



AMATO LUSITANO

Associação de Desenvolvimento

Relatório de Atividades & Contas de Gerência



2019



ÍNDICE

ÍNDICE	2
ÍNDICE DE FIGURAS	6
ÍNDICE DE GRÁFICOS	9
ÍNDICE DE TABELAS	11
INTRODUÇÃO	12
Estratégia.....	13
Projetos de Intervenção	15
RECURSOS HUMANOS	17
Recursos Humanos.....	17
Formação Interna.....	17
Reuniões de equipa.....	17
Teambuilding.....	18
GIP – GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL	19
Parceiros & financiamento.....	19
Público-Alvo	19
Atividades 2019.....	19
Visitas e Ações de Informação com Entidades.....	22
Sessões Coletivas.....	22
Outras Atividades Realizadas	24
Caracterização Geral dos Utentes.....	25
Considerações Finais	30
BANCO ALIMENTAR – APOIO SOCIAL	31
Parceiros & Financiamento	31
Público-alvo	31
Atividades 2019.....	32
Caracterização dos/as Beneficiários/as	32
Bens doados aos/às Beneficiários/as.....	34
Bens Recebidos do Banco Alimentar Contra a Fome de Castelo Branco Bens Doados	35

BANCO DE TEMPO	36
Parceiros.....	36
Público-alvo.....	36
Atividades 2019.....	37
Caraterização dos Membros	38
Caraterização dos Serviços.....	39
Atividades realizadas Resumo de atividades.....	40
Conclusão	43
ESTRUTURA DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EAVVD	44
Parceiros.....	45
Público-alvo.....	45
Atividades 2019: Atendimentos.....	46
Atividades 2019: Campanhas e/ou outras Iniciativas	47
BEM ME QUER 4G	50
Parceiros.....	50
Público-alvo.....	51
Atividades 2019.....	51
CENTRO DE ACOLHIMENTO DE EMERGÊNCIA PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CAEVVD	53
Parceiros.....	54
Público-alvo.....	54
Atividades 2019.....	54
REDE INTEGRADA DE APOIO À PESSOA IDOSA – REDE PI	57
Parceiros.....	58
Público-alvo.....	58
Atividades 2019.....	58
NÓS COM OS OUTROS – E7G	61
Público-alvo.....	62
Atividades 2019.....	64
Outros Resultados de Mudança	75

Execução.....	76
Síntese conclusiva	76
PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES (PMIM) DE CASTELO BRANCO	78
Parceiros.....	79
Público-alvo.....	79
Atividades 2019.....	80
INTERCOULTURAS – PROJETO DE MEDIADORES MUNICIPAIS E INTERCULTURAIS.....	92
Parceiros.....	92
Público-alvo.....	93
Atividades 2019.....	93
SEMEAR PARA INTEGRAR +	95
Parceiros.....	96
Público-alvo.....	96
Atividades 2019.....	96
USALBI	99
Público-alvo.....	99
Ano Letivo 2019/20.....	99
INOVAR COMPETÊNCIAS	103
Parceiros.....	103
Público-alvo.....	103
Atividades 2019 – AGRO IN.....	104
Atividades 2019 – step IN.....	107
GABINETE DE COMUNICAÇÃO.....	112
Atividades 2019.....	112
Clipping 2019.....	121
Anexos.....	122
OUTROS EVENTOS/ INICIATIVAS.....	123
Sessão de esclarecimento: parcerias para o impacto.....	123

Natal BRANCO	123
Websummit.....	124
Magusto	124
Feira Sabores de Perdição.....	124
PROALBI.....	124
ALIA – Plataforma de APoio A iNstituições / Associações.....	124
CANDIDATURAS.....	125
Candidaturas elaboradas.....	125
Candidaturas aprovadas.....	125
Candidaturas que se aguardam decisão	125

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Teambuilding AL-AD em Arouca/ Passadiços do Paiva	18
Figura 2 - Sessão de informação - GIP e PMIM	23
Figura 3 - Sessão coletiva de informação sobre ofertas de trabalho/formação	23
Figura 4 - Sessão coletiva de informação - iefponline.....	24
Figura 5 - Exemplos da divulgação de cursos de formação e estágio profissionais,	25
Figura 6 - Agências no interior centro do país	37
Figura 7 - Encontro do Dia Internacional do Voluntariado e da Pessoa com Deficiência.....	37
Figura 8 - Dinâmicas de “quebra-gelo”	40
Figura 9 - Visita à Casa da Memória da Presença Judaica em Castelo Branco	40
Figura 10 - Comemoração do 11º Aniversário do Banco de Tempo	41
Figura 11 - Criação de mantas de lã	41
Figura 12 - Encontro Anual do Banco de Tempo.....	42
Figura 13 - Magusto 2019	42
Figura 14 - Doação de mantas Obra de Santa Zita de Castelo Branco	43
Figura 15 - Aulas de Português para Estrangeiros.....	43
Figura 16 - Ações de Informação/Formação (AIF)	47
Figura 17 - Campanha Dia dos Namorados.....	48
Figura 18 - Campanha “Eu Sou”	48
Figura 19 - Reunião de Parcerias.....	49
Figura 20 - Dia Municipal para a Igualdade	49
Figura 21 - Ações nos Agrupamentos de Escolas da Sertã e de Penamacor	51
Figura 22 - Campanha de rua – distribuição do flyer	52
Figura 23 - Flyer “Isto é Violência...Não Deixe que a Violência se Instale! Denuncie!”	52
Figura 24 - 1ª Reunião Alargada de Parceria.....	58
Figura 25 - Ação de Divulgação da Rede PI	59
Figura 26 - 2ª Reunião Alargada de Parceria.....	59
Figura 27 - Ações de Informação/Formação AIF.....	60
Figura 28 - Atividade do projeto Nós com os Outros - E7G	61

Figura 29 - Atividade do projeto Nós com os Outros - E7G	62
Figura 30 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G.....	63
Figura 31 - Reunião de Consórcio.....	63
Figura 32 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G.....	64
Figura 33 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G.....	64
Figura 34 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G.....	65
Figura 35 - Bootcamp “Nós os Empreendedores”	65
Figura 36 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G.....	66
Figura 37 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G.....	67
Figura 38 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G.....	67
Figura 39 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G.....	68
Figura 40 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G.....	68
Figura 41 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G.....	69
Figura 42 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G.....	70
Figura 43 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G.....	71
Figura 44 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G.....	72
Figura 45 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G.....	73
Figura 46 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G.....	73
Figura 47 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G.....	74
Figura 48 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G.....	77
Figura 49 - Folheto CLAIM	84
Figura 50 – Programa de Rádio.....	85
Figura 51 – Debate nas Escolas.....	86
Figura 52 – Semana daMulticulturalidade.....	89
Figura 53 – conferência “A Diversidade Religiosa e Cultural em Castelo Branco - Diálogo Inter-religioso: utopia ou uma realidade”.....	90
Figura 54 – Projeto “Livres e Iguais” com o músico Carlão	90
Figura 55 – Projeto InterCOOLturas	94
Figura 56 - Reuniões junto da Comunidade Cigana	97
Figura 57 - Apresentação dos projetos do Programa de Inserção Socioprofissional das Comunidades Ciganas	98

Figura 58 - Associativismo e Participação Cívica	98
Figura 59 – 15 anos USALBI.....	100
Figura 60 – Mega aula de Zumba e Dança	101
Figura 61 – Abertura Solene do Ano Letivo 2019/20	102
Figura 62 – Alguns dos/as Professores/as Voluntários na Visita ao Museu Nacional da Resistência e Liberdade.....	102
Figura 63 - Marca gráfica Rede PI	122
Figura 64 – Flyer do projeto InterCOOLTuras	122
Figura 65 - Campanha do Dia Internacional para a Eliminação de Violência Contra as Mulheres.....	123
Figura 66 - Magusto	124

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Apresentação de utentes a ofertas por áreas de atividade profissional	22
Gráfico 2 - Caracterização de utentes subsidiados(as) atendidos(as) pelo GIP em 2019, por género	26
Gráfico 3 - Caracterização de utentes subsidiados/as atendidos/as pelo GIP em 2019, por idade	26
Gráfico 4 - Caracterização de utentes subsidiados/as atendidos/as pelo GIP em 2019, por nível de escolaridade	27
Gráfico 5 - Caracterização de utentes subsidiados/as atendidos/as pelo GIP em 2019, por nacionalidade	27
Gráfico 6 - Caracterização de utentes subsidiados/as participantes em sessões coletivas GIP.....	28
Gráfico 7 - Caracterização de utentes não subsidiados/as atendidos/as pelo GIP em 2019, por género	28
Gráfico 8 - Caracterização de utentes não subsidiados/as atendidos/as pelo GIP em 2019, por idade.....	29
Gráfico 9 - Caracterização de utentes não subsidiados/as atendidos/as pelo GIP em 2019, pela situação face ao emprego.....	29
Gráfico 10 - Caracterização de utentes não subsidiados/as atendidos/as pelo GIP em 2019, por nível de escolaridade	29
Gráfico 11 - Caracterização de utentes não subsidiados/as atendidos/as pelo GIP em 2019, por nacionalidade.....	30
Gráfico 12 - Caracterização de género	32
Gráfico 13 - Caracterização quanto à nacionalidade/países	33
Gráfico 14 - Caracterização quanto à faixa etária.....	33
Gráfico 15 - Beneficiários Inscritos vs Efetivos.....	34
Gráfico 16 - Caracterização por género.....	38
Gráfico 17 - Caraterização por Faixa Etária	38
Gráfico 18 - Horas trocadas.....	39
Gráfico 19 - Serviços Pedidos	39
Gráfico 20 - Dados referentes a Novos Casos ao longo do ano 2019.....	46
Gráfico 21 - Atendimentos realizados ao longo do ano de 2019.....	47
Gráfico 22 - Dados do CAEV-CB referentes aos totais de: acolhimentos, encaminhamentos e atendimentos.....	55
Gráfico 23 - Dados do CAEV-CB refentes a: acolhimentos, encaminhamentos e atendimentos.....	56
Gráfico 24 - Carcaterização/Género	79
Gráfico 25 - Carcaterização/Nacionalidades	80

Gráfico 26 - Atendimentos/NPT's	81
Gráfico 27 - Tipificação do Género.....	82
Gráfico 28 - Tipificação da faixa etária.....	82
Gráfico 29 - Tipificação dos/as Interlocutores/as.....	83
Gráfico 30 - Tipificação da Nacionalidade.....	83
Gráfico 31 - Tipificação de Assunto.....	84
Gráfico 32 - Distribuição por sexo	104
Gráfico 33 - Distribuição por Grupo Etário.....	105
Gráfico 34 - Distribuição por habilitações.....	105
Gráfico 35 - Avaliação do desempenho do/a formador/a	106
Gráfico 36 - Avaliação da ação e meios pedagógicos	106
Gráfico 37 - Avaliação dos objetivos e conteúdos da formação.....	106
Gráfico 38 - Apreciação global	107
Gráfico 39 - Voltaria a inscrever-se na ação?.....	107
Gráfico 40 - Distribuição por sexo	108
Gráfico 41 - Distribuição por Grupo Etário.....	108
Gráfico 42 - Distribuição por habilitações.....	109
Gráfico 43 - Avaliação do desempenho do/a formador/a	109
Gráfico 44 - Avaliação da ação e meios pedagógicos	110
Gráfico 45 - Avaliação dos objetivos e conteúdos da formação.....	110
Gráfico 46 - Apreciação global	110
Gráfico 47 - Voltaria a inscrever-se na ação?.....	111

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Encaminhamento de utentes para formação profissional	20
Tabela 2 - Encaminhamentos de utentes para medidas de apoio IEFPP.....	21
Tabela 3 - Caracterização geral utentes GIP em 2019.....	26
Tabela 4 - Atividades desenvolvidas em 2019	121
Tabela 5 - Quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada no início e no fim do período, com inclusão de adições, alienações, abates e depreciações	Erro! Marcador não definido.
Tabela 6 - Divulgação por classe.....	Erro! Marcador não definido.
Tabela 7 - Réditos.....	Erro! Marcador não definido.
Tabela 8 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas.....	Erro! Marcador não definido.
Tabela 9 - Subsídios, doações e legados à exploração	Erro! Marcador não definido.
Tabela 10 - Fornecimentos e serviços externos	Erro! Marcador não definido.
Tabela 11 - Outros rendimentos e ganhos	Erro! Marcador não definido.
Tabela 12 - Outros gastos	Erro! Marcador não definido.
Tabela 13 - Investimentos financeiros	Erro! Marcador não definido.
Tabela 14 - Caixa e depósitos bancários.....	Erro! Marcador não definido.
Tabela 15 - Fornecedores	Erro! Marcador não definido.
Tabela 16 - Estado e outros entes públicos.....	Erro! Marcador não definido.
Tabela 17 - Benefícios dos empregados	Erro! Marcador não definido.
Tabela 18 - Diferimentos.....	Erro! Marcador não definido.
Tabela 19 - Fundos patrimoniais	Erro! Marcador não definido.

INTRODUÇÃO

A Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento (AL-AD) é uma Associação privada sem fins lucrativos que iniciou a sua atividade em 1998, tendo sido constituída para prestar respostas de integradas e geradoras de autonomia às necessidades identificadas pelos grupos mais vulneráveis na sequência da identificação de vários problemas sociais e situações de risco existentes no concelho de Castelo Branco, promovendo a sua inclusão social, igualdade de oportunidades e de género e não-discriminação.

Assume uma visão e missão assentes no respeito pela igualdade e defesa dos direitos humanos para desenvolver respostas de inclusão social articuladas e orientadas para o desenvolvimento das competências dos grupos de maior risco e vulnerabilidade, através da sua valorização pessoal, familiar, social e profissional, envolvendo a comunidade na resposta e na prevenção face às problemáticas identificadas. Assim atua-se no desenvolvimento da sua capacitação, geradora de competências de resiliência e de autonomia como compromisso estratégico de atuação.

A Amato Lusitano procura na sua ação diária promover os valores da Economia Social, com o desenvolvimento de iniciativas promotoras da Igualdade de Oportunidades, de empreendedorismo e inovação social, promoção do envelhecimento ativo e de aprendizagem ao longo da vida e a sustentabilidade do envelhecimento.

É de referir que a AL-AD, ao longo destes 22 anos de intervenção comunitária e social, assume um papel largamente reconhecido e preponderante para a concretização de respostas concertadas que visam combater os fatores de exclusão social, de género e todo o tipo de exclusão. Neste sentido, a AL-AD conta com vários parceiros estratégicos de relevância tais como: Câmara Municipal de Castelo Branco, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Agrupamentos de Escolas, Escolas de Ensino Profissional, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Direção-Geral de Reinserção Social, Ministério Público, Caritas e Cruz Vermelha Portuguesa.

No que concerne aos projetos desenvolvidos ao longo destes anos, entre os diversos Quadros Comunitários, e submetendo-se a graus de avaliação interna e externa, a AL-AD atingiu sempre os resultados de forma positiva em termos de padrões de eficiência nacionais. Como exemplo são evidências notórias várias respostas sociais com mais de 10 anos: inserção profissional; apoio ao imigrante; apoio à vítima de violência doméstica e Universidade Sénior Albicastrense.

Os mais de 20 anos de experiência de intervenção social, a continuidade das respostas sociais ao longo do tempo independentemente da resposta de Quadros Comunitários, a rede de parcerias constituída e os dados apresentados revelam que a AL-AD apresenta um grau de cumprimento elevado face aos resultados acordados no âmbito de outros projetos, sendo nos dias de hoje, uma instituição modelo no que se refere à operacionalização e execução dos vários projetos sociais desenvolvidos.

Tentaremos que este Relatório de Atividades de 2019 revele, de modo sumário, o contributo da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento para o desenvolvimento deste concelho, através de programas e iniciativas em que se envolveu, procurando sempre percorrer um caminho de valorização, mobilizando recursos nos mais diversos setores de atividade.

ESTRATÉGIA

Na intenção de se organizar setorialmente o nosso âmbito de intervenção, foram definidas 4 áreas de de Atuação:



INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA E SOCIAL

O eixo de Intervenção Comunitária e Social tem como principal função contribuir para o investimento na qualidade de vida das populações do território. A preocupação com o bem-estar de quem mais necessita e a melhoria da qualidade de vida das pessoas, leva-nos a mobilizar esforços para oferecer respostas aos mais diversos problemas sociais. Pretendemos que haja um contributo forte para a inclusão social, a igualdade nos mais diversos direitos e deveres e, ao mesmo tempo, ajudar a traçar um caminho para a promoção do desenvolvimento pessoal de forma a contribuir para um território socialmente mais justo, coeso, igualitário, forte e confiante.



CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE E DAS INSTITUIÇÕES

O Setor da Capacitação da Comunidade e das Instituições tem sido desde sempre um eixo chave na Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, no entendimento que somente com investimento ao nível de formação e capacitação se podem almejar ganhos pessoais e/ou profissionais, sendo este um excelente indicador e motor para o desenvolvimento social dos territórios. Durante os primeiros anos de existência da Associação, a formação abarcou a maioria do trabalho de intervenção da associação, através de ações de prevenção dos fatores de marginalização social e ações de orientação/ formação de apoio à integração socioprofissional dos grupos alvo. Foi nestas áreas que incidiram as nossas preocupações em estreita colaboração com o IIEFP e do ISS, I.P. Desde então, a Associação tem-se candidatado a diversos projetos com a tipologia formative, nomeadamente um projeto de Capacitação para a inclusão e a Formação de Técnico de Apoio à Vítima, ambas em 2018, as formações da Português para Todos, em parceria com o IIEFP.IP; entre várias.

No âmbito do CLDS-3G iniciou-se um ciclo de desenvolvimento de diversas ações de capacitação para Dirigentes Associativos com o objetivo de reforçar a competitividade do Terceiro Setor do Território e capacitar os dirigentes e suas equipas para a organização, gestão e missão das suas instituições.



EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Porque se acredita que a procura de novas soluções, deve estar sempre no ADN desta Associação, procuramos constuir projetos que respondam de forma mais inovadora e que consigam melhor responder

às crescentes necessidades sociais, promovendo uma maior eficiência e mais eficácia na qualidade dos serviços prestados aos cidadãos em situação de vulnerabilidade, seja com a diversificação de respostas aos problemas, seja potenciando um crescente envolvimento da sociedade civil na economia social.

Defendemos o papel determinante da economia social na criação de emprego e no fomento de igualdade de oportunidades e na promoção de bens sociais que suportam o desenvolvimento do território.

Por esse motivo procuramos potenciar a ação empreendedora de base local, promovendo a criação e consolidação de microiniciativas locais, com tecnologia social ajustada a grupos específicos, potenciando o aparecimento de projetos sociais e iniciativas comunitárias.

Procuramos assim na nossa ação diária potenciar uma cultura do empreendedorismo onde as dinâmicas de partilha, de criatividade, quer na procura de soluções e/ ou de novos métodos de atuação, sejam vistos e assumidos com consciência e responsabilidade pelos diversos atores que direta ou indiretamente colaboram com a AL-AD para a prossecução dos seu objeto maior: a inclusão social dos grupos de maior risco e vulnerabilidade.

Desta forma, o eixo de empreendedorismo & Inovação Social pretende:

- Estimular e apoiar o surgimento de ideias/ projetos sociais;
- Sensibilizar, preparar e contribuir para o desenvolvimento do território com base nas pessoas e suas competências;
- Realização de eventos, seminários, conferências e sobre a temática do empreendedorismo;
- Promoção da inclusão e integração profissional através da criação de auto-emprego;



INVESTIGAÇÃO & CONSULTORIA

Embora ainda um eixo que necessite ser trabalhado a médio prazo, o eixo de Investigação & Consultoria surgiu na necessidade de estrategicamente aproveitar o conhecimento criado e gerado através dos vários projetos em execução, liderando com isso trabalhos de investigação e *papers* que possam ser apresentados em eventos científicos. Nesta mesma lógica, e potenciado o *know-how* das suas equipas, obtendo com isso receitas próprias, pretende-se que surjam com uma maior regularidade, possibilitades de colaboração com entidades que procurem os serviços de consultoria da Associação, quer sejam no apoio na elaboração de candidaturas, quer sejam na elaboração de planos estratégicos alinhados com as nossas áreas de intervenção.

PROJETOS DE INTERVENÇÃO

No que concerne a projetos, em 2019, as áreas de intervenção da AL-AD assentam especialmente nas seguintes respostas:

GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

Para 2019, a Amato Lusitano viu aprovada a candidatura para a manutenção do Gabinete de Inserção Profissional para um período de 3 anos (Cofinanciado pelo IIEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.). Este serviço/projeto tem como objetivo apoiar jovens e adultos desempregados na definição do seu percurso de inserção profissional no mercado de trabalho, em estreita articulação com os serviços de emprego.

BANCO ALIMENTAR

O Banco Alimentar (BA) é uma resposta social da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento (AL-AD), com o objetivo de dar resposta aos grupos mais vulneráveis e em situação de carência económica no concelho de Castelo Branco. Os/As beneficiários/as identificados são apoiados/as mensalmente com um cabaz alimentar de produtos básicos.

BANCO DO TEMPO

O projeto comunitário "Banco de Tempo " surgiu em Castelo Branco, como uma ideia inovadora, para responder às necessidades de conciliação entre a vida pessoal, social e profissional. Também, para promover um novo conceito, de troca de serviços, nem sempre, facilmente disponíveis na sociedade económica.

ESTRUTURA DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NÚCLEO DISTRITAL DE APOIO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CASTELO BRANCO | NAV-CB

Esta resposta pretende prestar apoio direto a vítimas de violência e/ou familiares (apoio psicológico; apoio social; aconselhamento jurídico); dinamizar ações de informação/formação (para grupos na comunidade escolar, entidades públicas, rede de parcerias, ...) e ações de sensibilização (campanhas anuais dirigidas à comunidade em geral);

BEM ME QUER 4G

O projeto pretende implementar estratégias inovadoras para a promoção, prevenção e sensibilização da comunidade para os direitos humanos e não discriminação. Atende ao reforço da realização de ações de sensibilização a públicos estratégicos para a promoção de uma cultura de não violência.

CENTRO DE ACOLHIMENTO DE EMERGÊNCIA A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Inserido na Rede Nacional, foi criado e disponibilizado um espaço para acolhimento de emergência, específico para vítimas de violência doméstica, no distrito de Castelo Branco. O CAEVD implica o

acompanhamento especializado e individualizado por Técnicos de Apoio à Vítima qualificados, de forma célere e ajustada, na redefinição de um plano pessoal que promova o afastamento da situação de risco.

REDE PI

A Rede PI consiste numa rede de trabalho integrada constituída por diversas entidades sociais parceiras e tem como função garantir a sinalização, apoio e acompanhamento integrado à pessoa idosa, residente no Concelho de Castelo Branco, seja ela vítima de violência/crime ou se encontre em situação de vulnerabilidade, por razão de carência económica, isolamento, abandono ou negligência.

NÓS COM OS OUTROS – Escolhas 7ª Geração

O projeto “Nós com os Outros! - E7G” procura intervir junto de crianças e jovens residentes no concelho de Castelo Branco que sejam migrantes (de 1ª geração ou descendentes), refugiados ou jovens das comunidades ciganas, que se encontrem em risco aumentado de adesão a percursos de exclusão social e, no extremo, criminalidade (problemática identificada como central do projeto).

PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DOS MIGRANTES

Através de uma candidatura da Câmara Municipal de Castelo Branco ao FAMI, a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, é parceira executora do projeto Plano Municipal para a Integração dos Migrantes, a quem cabe a gestão da implementação e do processo de monitorização e avaliação do PMIM durante a vigência do mesmo, 2018-2020.

PROJETO InterCOOLturas - Mediadores Municipais e Interculturais

O projeto InterCOOLturas, é assumidamente um projeto inovador no território pelo facto de se integrar neste projeto a figura de Mediador/a Municipal e Intercultural e com isso uma nova forma de trabalhar na integração das populações mais vulneráveis bem como no aprofundamento do diálogo intercultural entre as várias comunidades e a sociedade de acolhimento.

SEMEAR PARA INTEGRAR +

O projeto Semear para Integrar +, é assumidamente um projeto inovador no território pelo facto de se integrar uma nova forma de trabalhar a integração das comunidades ciganas, através do seu empoderamento a nível de competências básicas, técnicas e práticas em contexto de trabalho, assumindo uma ligação e uma necessária abertura ao mercado de trabalho.

USALBI – Universidade Sénior Albicastrense

A Universidade Sénior Albicastrense (USALBI) foi constituída sob o patrocínio da Câmara Municipal e integrada na Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, com o objetivo de promover o envelhecimento ativo com qualidade de vida junto dos Albicastrenses.

RECURSOS HUMANOS

RECURSOS HUMANOS

Durante o ano de 2019 e sempre numa lógica de se criarem e constituírem equipas para os projetos aprovados, existiu um reforço no número de recursos humanos, realçando-se a contratação de mais uma equipa para o projeto Nós Com os Outros – E7G composta por uma Coordenadora, uma Assistente Social, um animador sociocultural e um Dinamizador Comunitário e uma segunda equipa para o projeto Interculturas composto por três Mediadores.

Com o novo quadro de financiamento da Casa de Emergência em vigor a partir de novembro de 2019, houve ainda necessidade de reforçar esta equipa que passou de uma assistente operacional a tempo inteiro e dois part-time fim de semana, para 3 assistentes operacionais a tempo inteiro e um part-time fim de semana.

Também pelo alargamento de intervenção da USALBI, houve necessidade de contratar um recurso humano, que transitou de um contrato de prestação de serviços para um contrato de trabalho, o que permitiu que se garantisse a disciplina de informática por todos os polos das freguesias rurais.

Também como será referido mais à frente deste relatório, houve necessidade de se criar um gabinete de comunicação que funcionasse de forma transversal a toda a Associação. Por esse facto, elaborou-se uma candidatura a estágio profissional do IEFP que permitiu a contratação de um profissional nesta área.

Ainda nesta lógica outras contratações surgiram na necessidade de substituição da saída de colaboradores/as.

De realçar que no ano de 2019 foi criado o Regulamento Interno da Associação, que entrou em vigor em abril deste ano e que permitiu definir objetivamente normas de organização e disciplina no trabalho. Este documento, aprovado por todos/as os colaboradores/as da Associação, partiu de um processo de auscultação participativa.

FORMAÇÃO INTERNA

Em consonância com o legislado em matéria de horas obrigatórias de formação interna por colaborador/a, dinamizou-se internamente durante o ano de 2019, duas ações de formação de 25 horas cada, uma formação em Excel e uma segunda em Primeiros Socorros.

Paralelamente a isso, procurou-se incentivar os/as colaboradores/as para a frequência em formações externas que fossem ao encontro das suas preferências e expectativas formativas.

REUNIÕES DE EQUIPA

O ano de 2019 iniciou com uma reunião geral que consistiu em convidar os/as colaboradores/as a trabalhar e a refletir estrategicamente na Associação como um todo.

Uma das várias sugestões elencadas ao longo desta primeira ação coletiva, foi a dinamização de reuniões de equipa de forma mais periódica e regular. Nesta linha, durante o ano de 2019, foram dinamizadas reuniões quinzenais num total de 16, criando-se a prática de redação de uma ata em cada uma destas.

TEAMBUILDING

Em consonância com o que estava idealizado no Plano de Atividades para este ano de 2019, dinamizou-se o primeiro teambuilding da AL-AD em setembro de 2019. Esta atividade, de dois dias, teve como objetivo fomentar o espírito de equipa, aumentar os índices de motivação, confiança e entajuda dos/as colaboradores/as.

Foram dias de aventura, diversão, partilha e de momentos mais formais com uma ação de capacitação sobre Eneagrama, com o objetivo de ajudar a preparar equipas de projeto de acordo com as personalidades de cada um. O último dia foi dedicado a uma atividade outdoor que levou os/as colaboradores/as a conhecer a beleza dos Passadiços do Paiva.



Figura 1 - Teambuilding AL-AD em Arouca/ Passadiços do Paiva

GIP – GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

Equipa Técnica:

Ana Bela Marques de 01-01-2019 a 15-03-2019

Cláudio Santos, Sociólogo desde 17-03-2019



O Gabinete de Inserção Profissional (GIP) da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento (AL-AD) é uma estrutura de apoio ao emprego que, em estreita cooperação com os serviços de emprego de Castelo Branco, suporta a atuação destes no desenvolvimento de atividades que contribuem para a inserção ou reinserção profissional de desempregados/as.

Tem como destinatários/as os/as desempregados/as, jovens ou adultos, que necessitem de apoio na resolução do seu problema de inserção ou reinserção profissional, tendo como principal objetivo apoiar estes na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho. No dia 1 de junho de 2019 foi implementada a nova rede de Gabinetes de Inserção Profissional (GIP), 4ª edição, para o período 2019-2021. Nesta edição, alguns dos objetivos contratualizados com a AL-AD, foram reformulados, pretende-se neste triénio, que o GIP seja também um apoio importante junto das entidades empregadoras, no sentido de divulgar e prestar os devidos esclarecimentos, no que diz respeito essencialmente, às diversas medidas de apoio à contratação existentes no IEFP, I.P.

PARCEIROS & FINANCIAMENTO

ENTIDADE FINANCIADORA: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (IEFP, I.P.)

PERÍODO DE EXECUÇÃO: 4ª geração de 2019 a 2021 (3 anos)

FINANCIAMENTO RECEBIDO EM 2019:

PÚBLICO-ALVO

Jovens e adultos desempregados, empresas e instituições.

ATIVIDADES 2019

Foram realizados em 2019 diversos tipos de apoio aos/às desempregados/as que se deslocaram ao gabinete, destacando-se o apoio prestado aos/às desempregados/as subsidiados/as no âmbito do Modelo de acompanhamento personalizado para o emprego (MAPE), nomeadamente através do dever destes de

efetuarem a demonstração de procura ativa de emprego (PAE), no qual os/as utentes efetuam a respetiva prova, ficando esse registo no Sistema de Informação e Gestão da Área do Emprego – (SIGAE). Nestas diligências, além do acesso às ofertas diárias do IEFP disponíveis no concelho de Castelo Branco, retiradas do programa referido anteriormente, os/as utentes em certos atendimentos foram alvo de uma tutoria na procura de emprego de carácter individual efetuada pelo técnico, na qual foram analisadas em conjunto as principais dificuldades pelas quais estes se vão deparando nas ações de procura de emprego, e os meios e contextos utilizados, existindo por parte do técnico um auxílio ao nível de conselhos uteis e práticos que visem a melhoria na procura de emprego, promovendo uma reflexão crítica sobre a mesma, incentivando os/as beneficiários/as à adotarem estratégias/abordagens ao mercado de trabalho mais adequadas que visem alargar a possibilidade de obtenção de emprego. No seguimento de alguns destes atendimentos, e após a verificação de ofertas adequadas ao perfil destes/as utentes, foram apresentadas ofertas de emprego disponíveis aquando do atendimento.

Ao nível dos dados anuais das atividades realizadas em 2019, foram atendidos/as ou participaram numa sessão coletiva um total de **256** utentes pelo GIP. Em relação aos atendimentos, o número total de atendimentos prestados aos/as utentes no âmbito das diligências de PAE, foram realizados cerca de **1200**. Em relação aos atendimentos relacionados com outros assuntos, nomeadamente com a elaboração de currículos vitae, carta de apresentação, encaminhamento para entrevistas de emprego, inscrições para cursos de formação ou outros assuntos relacionados com o processo de desemprego, foram realizados cerca de **120** atendimentos ao longo do ano.

Em relação a apresentações para ofertas de emprego e inscrições para cursos de formação/medidas de emprego, contabilizaram-se **73** encaminhamentos ao longo de 2019.

Foram ainda rececionadas e registadas **9** ofertas de emprego de entidade empregadora com o contributo do GIP. Em relação à colocação de desempregados/as em ofertas de emprego, foram inseridos/as no mercado de trabalho através do apoio do GIP, **10** utentes.

Nas tabelas a seguir, é possível ver em detalhe os encaminhamentos realizados a utentes para formação/qualificação profissional, bem como, para as diversas medidas de apoio ao emprego ao longo do ano.

Tipo de Curso/Programa	Nome da Formação	Local
Vida Ativa	Auxiliar de saúde	Centro de Formação de Castelo Branco
Centro Qualifica	RVCC	Centro de Formação de Castelo Branco
Vida Ativa	Auxiliar de saúde	Centro de Formação de Castelo Branco
Vida Ativa	Marketing Digital	Centro de Formação de Castelo Branco
Centro Qualifica	RVCC	Centro de Formação de Castelo Branco
Vida Ativa	Manicure / Pedicure	Centro de Formação de Castelo Branco
Qualifica +	Doçaria Tradicional	Centro de Formação de Castelo Branco
Vida Ativa	Auxiliar de saúde	Centro de Formação de Castelo Branco
Vida Ativa	Auxiliar de saúde	Centro de Formação de Castelo Branco
Aprendizagem	Cabeleireiro	Centro de Formação de Castelo Branco
Educação e Formação de Adultos	Operador(a) de Jardinagem	Centro de Formação de Castelo Branco
Centro Qualifica	RVCC Escolar	A. Escolas José Silvestre Ribeiro (Idanha-a-Nova),
Vida Ativa	Manicure e Pedicure	Centro de Formação de Castelo Branco
Vida Ativa	Inglês	Centro de Formação de Castelo Branco
Vida Ativa	Inglês	Centro de Formação de Castelo Branco
Educação e Formação de Adultos	Geriatrica	Centro de Formação de Castelo Branco
Vida Ativa	Literacia Digital	Centro de Formação de Castelo Branco
Vida Ativa	Literacia Digital	Centro de Formação de Castelo Branco
Vida Ativa	Literacia Digital	Centro de Formação de Castelo Branco

Tabela 1 - Encaminhamento de utentes para formação profissional

Medida de Emprego	Área/Profissão	Entidade Empregadora
Contrato Emprego Inserção	Secretária Administrativa	Centro de Saúde de São Miguel, ULCCCB
Contrato Emprego Inserção	Assistente Operacional	Centro de Saúde de São Miguel, ULCCCB
Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego	Pastelaria	-
Estágios Profissionais	Secretária Administrativa	VALAMB
Estágios Profissionais	Design, Comunicação e Multimédia	Amato Lusitano- Associação de Desenvolvimento
Estágios Profissionais	Serviço Social	Centro Social de Mataduchos (Aveiro)
Contrato Emprego Inserção	Secretária Administrativa	-
Contrato Emprego Inserção	Limpezas	-
Estágios Profissionais	Secretariado	TRANDEV

Tabela 2 - Encaminhamentos de utentes para medidas de apoio IEFP

Nos encaminhamentos de utentes para as diversas ofertas de emprego ao longo de 2019, pode-se verificar que a grande maioria destes utentes foram apresentados/as a ofertas de trabalho relacionadas com as áreas de atividade ligadas à restauração e construção civil, como se pode ver no gráfico em baixo.

Apresentações por Profissão/Área Profissional

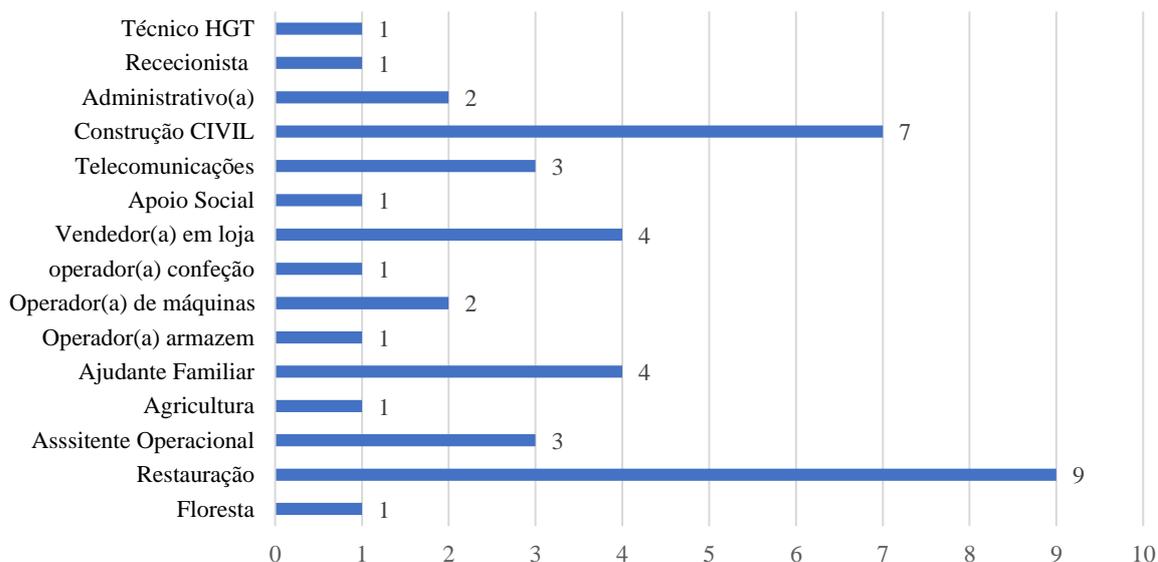


Gráfico 1 - Apresentação de utentes a ofertas por áreas de atividade profissional

Em termos do total de atendimentos efetuados no GIP ao longo de 2019, podem-se contabilizar cerca de **1320** atendimentos, o que perfaz um media mensal de 108 atendimentos mensais, sendo estes na sua maioria relacionados com diligências de PAE.

VISITAS E AÇÕES DE INFORMAÇÃO COM ENTIDADES

Como referido anteriormente, a prestação de apoio junto das entidades e uma maior proximidade com estas, foi um dos objetivos inseridos nesta nova edição.

Em 2019 foram prestados diversos apoios às entidades empregadoras, apoios estes que incidiram principalmente sobre a divulgação e esclarecimento de algumas das medidas de apoio à contratação, através de visitas presenciais, contato telefónico, e/ou email, num total de **59** entidades contactadas pelo técnico do GIP ao longo do ano.

SESSÕES COLETIVAS

SESSÃO COLETIVA DE INFORMAÇÃO/DIVULGAÇÃO DO GIP CASTELO BRANCO

No dia 19 de junho de 2019, realizou-se no auditório do Centro de Formação de Castelo Branco uma sessão de informação/divulgação do GIP Castelo Branco para imigrantes inscritos no Centro de Emprego, no âmbito de um convite realizado pelo projeto Plano Municipal para a Integração de Migrantes (PMIM). Nesta sessão o técnico do GIP informou os/as presentes do que estes/as podem beneficiar ao deslocarem-se a este gabinete, tendo divulgado algumas das funções do mesmo, nomeadamente ao nível da elaboração/atualização do curriculum vitae, consulta e encaminhamento para ofertas de emprego, inscrição e encaminhamento para formação, apoio no dever da procura ativa de emprego, e outros assuntos, tais como, esclarecimentos sobre a homologação dos certificados escolares obtidos nos países de origem.

Esta ação contou com **30** utentes, de diversas nacionalidades, sendo as nacionalidades ucraniana e romena, as mais representadas.



Figura 2 - Sessão de informação - GIP e PMIM

SESSÃO COLETIVA DE INFORMAÇÃO / MERCADO DE TRABALHO E OFERTA FORMATIVA

No dia 21 de novembro de 2019, o GIP de Castelo Branco dinamizou uma sessão coletiva de informação sobre ofertas de trabalho disponíveis no concelho de Castelo Branco, dirigida a utentes subsidiados/as, inscritos/as no Centro de Emprego como desempregados/as à procura do 1º emprego e desempregados/as à procura de novo emprego.

Esta sessão contou com a presença de **8** utentes, tendo existido o encaminhamento de alguns destes/as utentes para ofertas de trabalho, bem como, para a frequência de cursos de formação a iniciarem brevemente no Centro de Formação de Castelo Branco.



Figura 3 - Sessão coletiva de informação sobre ofertas de trabalho/formação

SESSÃO COLETIVA DE INFORMAÇÃO / IEFPONLINE

No dia 12 de dezembro de 2019, o GIP dinamizou uma sessão coletiva de informação sobre o portal iefponline.pt, dirigida a utentes subsidiados/as do concelho de Castelo Branco, inscritos(as) nos serviços de emprego.

Esta sessão contou com a presença de 5 utentes, com idades entre os 18 e os 59 anos, e com habilitações desde o 9.º de escolaridade, até ao nível de licenciatura.



Figura 4 - Sessão coletiva de informação - iefponline

OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS

No atendimento diário do GIP, procedeu-se ainda à prestação de informação profissional e vários esclarecimentos sobre as várias medidas ativas de emprego em vigor, oportunidades de emprego e formação, divulgação de programas comunitários que promovem a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu, apoio à inscrição online dos/as candidatos/as a emprego, criação do próprio emprego e informações sobre as várias alterações ao nível da legislação do código do trabalho. Foram sendo também atualizados e divulgados os diversos sites de procura de emprego.

Foram realizados esclarecimentos sobre procedimentos técnicos e burocráticos dos processos pessoais de emprego, nomeadamente ao nível de atualizações de baixas médicas, apoio na marcação da dispensa anual de trinta dias, atualização de dados pessoais dos/as utentes em SIGAE, esclarecimentos sobre convocatórias de ofertas de emprego, e justificação de faltas de comparência dos/as candidatos/as convocados/as para as sessões do IEFP, I.P, pesquisas de emprego online e consulta de sites de empregos.

Deu-se também continuidade ao trabalho em rede com várias entidades do concelho, empresas de trabalho temporário, e outros projetos concelhios de integração social e profissional.

Ao nível de entidades parceiras, destacam-se o Centro de Respostas Integradas (CRI), Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco, Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco (SAAS), e os parceiros da rede local do programa Garantia Jovem. Em relação a projetos parceiros do GIP, salientam-se, os Gabinetes de Inserção Profissional de outros concelhos, e os projetos existentes na AL-AD, como sejam, o Plano Municipal para a Integração de Migrantes; Projeto Interculturais; Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (EAVVD), Nós com os Outros - E7G, e Semear para Integrar +.

Ao longo do ano, efetuaram-se várias pesquisas diárias de ofertas de emprego online, entre as quais, as que estão registadas no Sistema de Informação e de Gestão da Área do Emprego (SIGAE), do IEFP, I.P, sendo estas ofertas divulgadas diariamente aos utentes atendidos.

Procedeu-se também à divulgação de publicações semanais no Facebook da Associação, com informação relevante para os desempregados, tal como sejam, vídeos de dicas de apoio à procura de emprego; divulgação de estágios profissionais disponíveis no concelho; divulgação de medidas ativas de apoio à contratação; divulgação de cursos de formação, bem como outras informações. Ao longo de 2019, existiu ainda a divulgação mensal das ações do GIP na *newsletter* geral da Associação.



Figura 5 - Exemplos da divulgação de cursos de formação e estágio profissionais,

CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS UTENTES

Relativamente à caracterização geral dos/as utentes do GIP, com base no que foram todos os atendimentos prestados, independentemente do seu tipo, individual ou em sessões coletivas, pode-se verificar que o modelo de utente mais comum ao longo de 2019, é caracterizado por ser do sexo feminino, com idade compreendida entre os 30 e os 54 anos, nível de habilitação de 12º ano ou superior, nacionalidade portuguesa e beneficiária de prestação de desemprego, à procura de novo emprego.

Em relação aos/as utentes atendidos/as no GIP, estes/as caracterizam-se fundamentalmente em dois tipos, beneficiários/as de prestações de desemprego, subsidiados/as, e os não subsidiados/as, pelo que importa caracterizar os dois tipos, como se irá ver de seguida.

Ano 2019	Habilitações		< 6.º Ano		≥ 6.º Ano e < 9.º Ano		≥ 9.º Ano e < 12.º Ano		≥ 12.º Ano		Subtotais	Género		Totais Etários
			H	M	H	M	H	M	H	M		H	M	
Grupos Etários	até 29 anos (inclusive)	Não subsidiados/as	-	1	1	1	2	5	8	21	39	11	28	47
		Subsidiados/as	-	-	-	-	1	2	2	3	8	3	5	
	30 anos - 54 anos	Não subsidiados/as	-	4	3	6	4	8	6	21	52	13	39	131
		Subsidiados/as	6	7	7	7	12	14	6	22	81	31	50	

		> 55 anos	Não subsidiados/as	1	-	-	4	5	-	1	2	13	7	6	78
			Subsidiados/as	9	9	7	1	14	9	6	8	63	36	27	
		Subtotais		16	21	18	19	37	39	30	76	256			
		Totais Habilitacionais		37		37		76		106					

Tabela 3 - Caracterização geral utentes GIP em 2019

Utentes subsidiados/as

Em relação aos/às desempregados/as subsidiados/as atendidos/as pelo GIP ao longo do ano, foram na sua maioria utentes com o dever de efetuarem a demonstração da procura ativa de emprego, sendo que, também foram atendidos/as de forma coletiva utentes subsidiados/as em ações de informação, como se poderá ver mais à frente, na caracterização destes.

Em relação ao género, são as utentes do sexo feminino que estão em maior número (54%), do total dos/as utentes subsidiados/as atendidos/as no GIP, como se pode ver no gráfico em baixo.

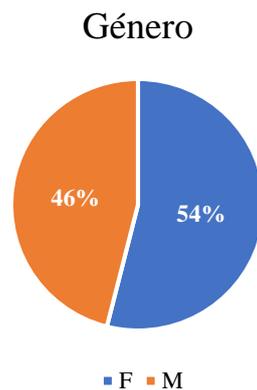


Gráfico 2 - Caracterização de utentes subsidiados(as) atendidos(as) pelo GIP em 2019, por género

Em relação à idade, caracterizam-se por ser em norma, utentes com idade superior (média de 50 anos), tendo o/a utente subsidiado/a mais jovem, 22 anos de idade, e o/a mais sénior, 65 anos, já em situação de pré-reforma.

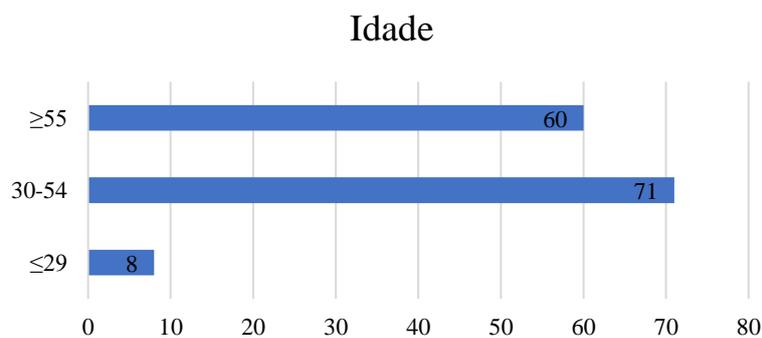


Gráfico 3 - Caracterização de utentes subsidiados/as atendidos/as pelo GIP em 2019, por idade

Em termos de habilitações escolares, predominam nos/as utentes subsidiados/as indivíduos/as com escolaridade entre o 9º ano (inclusive) e o ensino obrigatório (12º ano) incompleto, representado estes **33%** do total dos/as utentes.

Grau Escolaridade

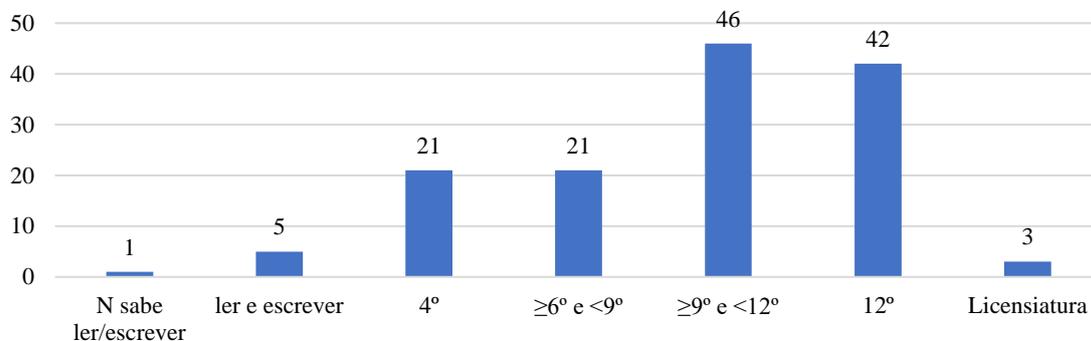


Gráfico 4 - Caracterização de utentes subsidiados/as atendidos/as pelo GIP em 2019, por nível de escolaridade

Além da nacionalidade Portuguesa, foram também atendidos/as individualmente pelo GIP utentes de outros países, como mostra o gráfico a seguir.

Nacionalidade

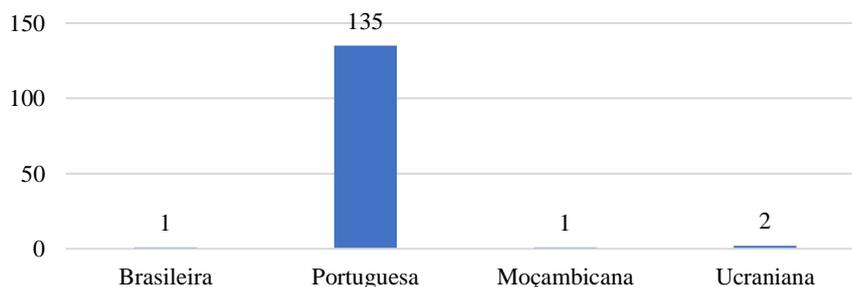


Gráfico 5 - Caracterização de utentes subsidiados/as atendidos/as pelo GIP em 2019, por nacionalidade

Em relação à situação face ao emprego, a totalidade destes/as utentes subsidiados/as encontram-se em situação de procura de novo emprego, após terem ficado involuntariamente em situação de desemprego.

Além destes atendimentos individuais realizados no GIP, também foram alvo da intervenção deste gabinete determinados/as utentes subsidiados/as, convocados/as para as sessões coletivas realizadas pelo técnico ao longo de 2019, nas instalações da Associação, cuja caracterização pode-se ver no gráfico a seguir.

Caraterização utentes sessões coletivas

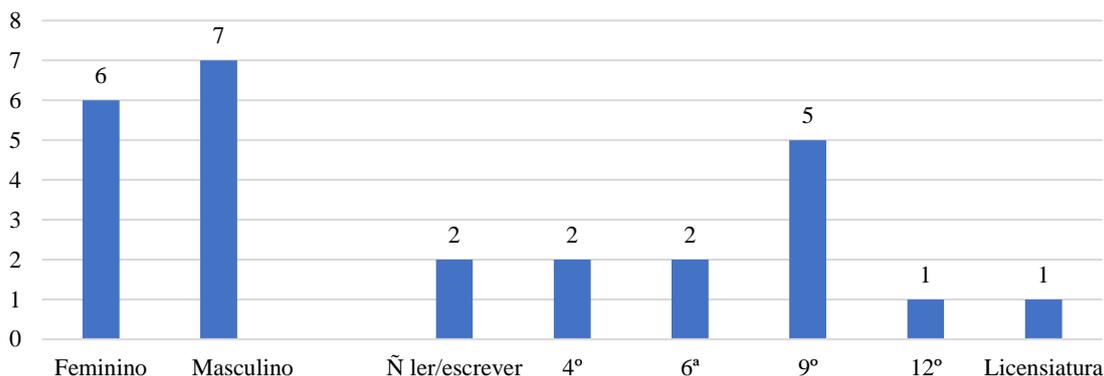


Gráfico 6 - Caracterização de utentes subsidiados/as participantes em sessões coletivas GIP

Utentes não subsidiados/as

Os/As utentes não subsidiados/as que se deslocaram ao GIP, foram alvo essencialmente de um apoio ao nível de tutoria de procura de emprego, ao nível de apoio na elaboração/atualização do currículo, elaboração de carta de apresentação, consulta de ofertas de emprego disponíveis, informações sobre a utilização da área pessoal do “iefponline”, informações sobre estágios profissionais, apresentação a ofertas de emprego, esclarecimentos sobre medidas de apoio à contratação (ex.: contrato-emprego, apoio ao empreendedorismo, etc.), inscrições para cursos de formação, entre outros assuntos relacionados com orientação/reinserção profissional.

Tal como sucedera com os/as utentes subsidiados/as, são as utentes do sexo feminino as mais representadas nos atendimentos efetuados pelo GIP em 2019, sendo que neste caso, existe uma diferença bastante mais significativa, entre os dois géneros, como se pode ver no gráfico em baixo.

Género

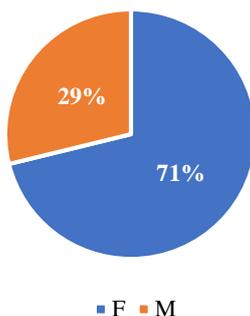


Gráfico 7 - Caracterização de utentes não subsidiados/as atendidos/as pelo GIP em 2019, por género

Em relação à faixa etária, estes/as desempregados/as apoiados/as no GIP situam-se na sua generalidade numa faixa etária mais jovem, média de 35 anos, em contraste com a média verificada nos/as utentes subsidiados/as, (50 anos).

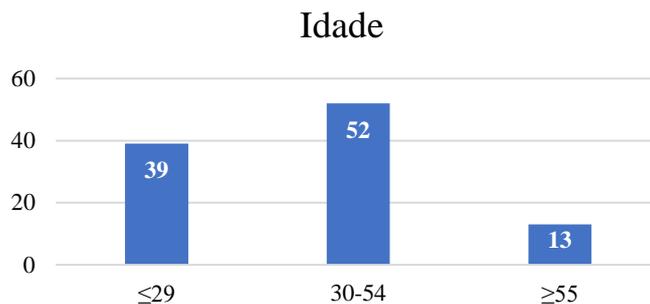


Gráfico 8 - Caracterização de utentes não subsidiados/as atendidos/as pelo GIP em 2019, por idade

Em relação à situação face ao emprego, uma percentagem significativa destes/as utentes, **18%**, estão prestes a entrar pela primeira vez no mercado de trabalho, ou tendo já trabalhado, possuem ainda pouca experiência profissional, procurando estes utentes no GIP, um auxílio em termos da elaboração de ferramentas necessárias para a procura de emprego e respetiva colocação no mercado de trabalho.

Situação face ao emprego

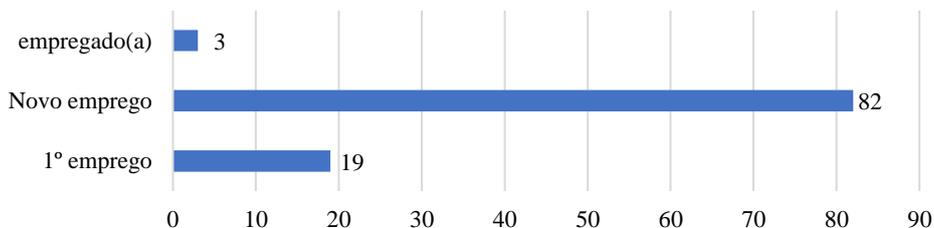


Gráfico 9 - Caracterização de utentes não subsidiados/as atendidos/as pelo GIP em 2019, pela situação face ao emprego

Relativamente ao grau de escolaridade, verifica-se que são utentes com maior nível de habilitações académicas, predominando os/as utentes com o grau de escolaridade obrigatório (30%) do total dos/as utentes não subsidiados/as. De salientar ainda a percentagem de utentes com licenciatura (19%), bem como a existência de utentes com o grau de mestre.

Grau Escolaridade

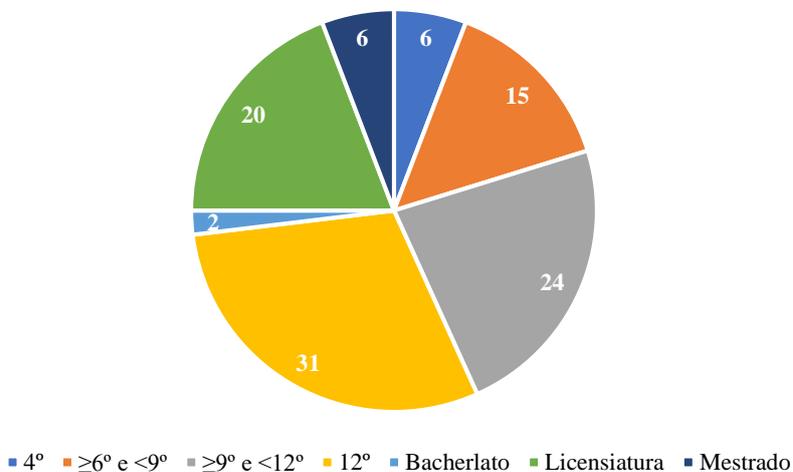


Gráfico 10 - Caracterização de utentes não subsidiados/as atendidos/as pelo GIP em 2019, por nível de escolaridade

Tal como sucedera com os/as utentes subsidiados/as, a grande maioria dos atendimentos prestados a utentes que não recebem prestação de desemprego, foram realizados a indivíduos/as portugueses/as.

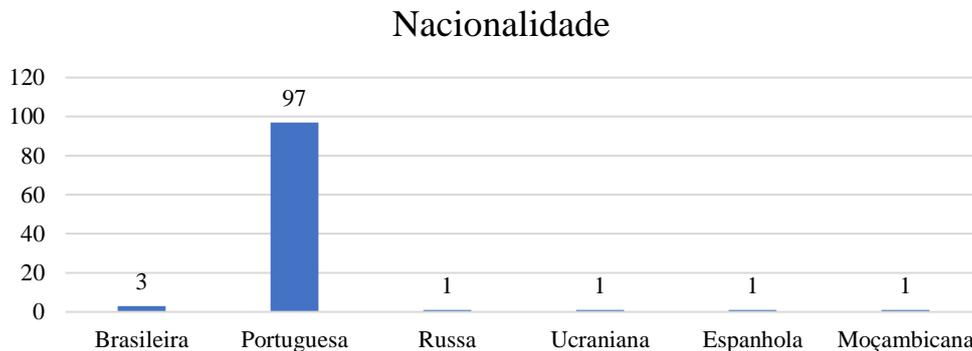


Gráfico 11 - Caracterização de utentes não subsidiados/as atendidos/as pelo GIP em 2019, por nacionalidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Gabinete da Inserção Profissional da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, tem vindo a ser ao longo dos anos, um apoio extremamente importante a muitos dos/as desempregados/as do concelho de Castelo Branco, uma mais-valia para integração destes/as no mercado de trabalho, mediante um acompanhamento personalizado, e um diagnóstico pessoal e profissional realizado em cada uma das situações.

As dificuldades que se têm verificado no regresso ao mercado de trabalho por parte de alguns/umas utentes, tem a ver com o baixo índice de formação escolar e profissional, que lhes dificulta o acesso a uma atividade laboral regular, aliado ao fato de possuírem, em alguns casos, fracas competências básicas e uma idade mais avançada.

Em termos de números gerais, comparativamente a anos anteriores, tem-se verificado uma quebra no número total de atendimentos, motivado por diversos fatores, desde logo, o desenvolvimento significativo que o concelho, e mais especificamente a cidade de Castelo Branco, têm vindo a ter nos últimos anos, com a criação de estruturas de apoio à criação de pequenas e médias empresas, bem como a atração de entidades empregadoras importantes a nível nacional e internacional, que tem possibilitado a criação de mais postos de trabalho, levando a uma diminuição da taxa de desemprego, a exemplo do sucede a nível nacional.

BANCO ALIMENTAR – APOIO SOCIAL

Equipa Técnica: Susana Bártolo – Assistente Social



O Banco Alimentar (BA) é uma resposta social da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento (AL-AD), com o objetivo de dar resposta aos grupos mais vulneráveis e em situação de carência económica no concelho de Castelo Branco.

A sinalização dos/as beneficiários/as é feita por qualquer elemento da AL-AD ou pelas entidades parceiras, sendo que o diagnóstico da sua situação de carência económica, é realizado pela Assistente Social, Susana Bártolo, com recurso a entrevista de avaliação de necessidades.

Os/As beneficiários/as são apoiados/as mensalmente com um cabaz alimentar de produtos básicos, assinalando um documento com a descrição e a quantidade de alimentos levantados, arquivando-se posteriormente no processo individual de cada um/a.

Espera-se que os/as beneficiários/as do Banco Alimentar deixem esta resposta o mais rápido possível, quer seja por meios próprios, quer através do encaminhamento para outras entidades, pelo que existe uma reavaliação permanente da situação de cada um/uma.

PARCEIROS & FINANCIAMENTO

ENTIDADE FINANCIADORA: N.A.

ENTIDADE PROMOTORA: Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento

ENTIDADE PARCEIRA: Banco Alimentar Contra a Fome de Castelo Branco

RAS – Reciclagem, Artes e Solidariedade | Vestuário

Cáritas Interparoquial de Castelo Branco

PÚBLICO-ALVO

O público-alvo do Banco Alimentar, são essencialmente migrantes recém-chegados/as à cidade em situação irregular em Portugal, e nacionais que não sejam elegíveis em outras respostas sociais.

ATIVIDADES 2019

No ano de 2019, o apoio prestado aos/às beneficiários/as foi a nível alimentar, vestuário e roupa de cama, com o apoio dos nossos parceiros, sendo que o número de beneficiários/as subiu drasticamente, relativamente ao ano transato, passando de uma média mensal de 30 para 70 beneficiários/as atendidos/as. Este aumento exponencial justifica-se com a vinda de estudantes PALOPS para o Ensino Superior.

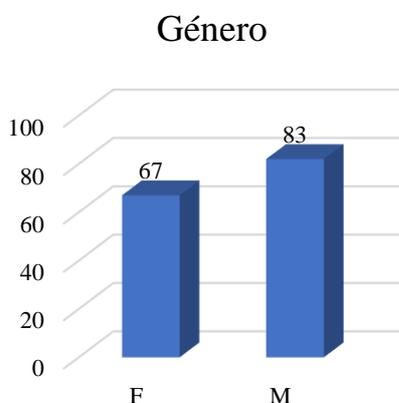
CARACTERIZAÇÃO DOS/AS BENEFICIÁRIOS/AS

Agregados Familiares

O Banco Alimentar dá resposta essencialmente a famílias destruturadas, reconstruídas, monoparentais e com pouco apoio familiar, como é o caso dos/as estudantes do Ensino Superior Politécnico, deslocados/as dos seus países de origem e do seu meio familiar. A principal fonte de rendimento dos agregados familiares inseridos nesta resposta social é o emprego precário, os trabalhos sazonais e o Rendimento Social de Inserção (RSI), justificado com o nível de escolaridade bastante baixo.

No final de 2019, o número global de famílias atendidas e acompanhadas é de 150, constituídas por 166 pessoas, das quais 142 são estudantes do Ensino Superior. Das 150 famílias, 4 delas são constituídas por mais de que um elemento, sendo 1 constituída por 5 elementos, 1 por 3 elementos, 2 por 4 elementos e 4 por 2 elementos, o que perfaz um total de vinte e quatro pessoas. Assim das 166 pessoas inscritas atualmente no BA | AL-AD, apenas 24 estão inseridas em agregados familiares. Os/As beneficiários/as do BA, são essencialmente constituídos por pessoas individuais (estudantes) desenraizados dos seus meios naturais.

Caracterização Quanto ao Género



Em relação às 150 famílias beneficiárias da resposta social, caracterizamos o cabeça de casal de cada agregado. Assim, 83 pessoas são do género masculino e 67 são do género feminino. Um facto, que pode ser explicado pela vinda maioritária de estudantes de género masculino dos Países PALOPS.

Gráfico 12 - Caracterização de género

Caracterização Quanto à Nacionalidade / Países

Representação por países

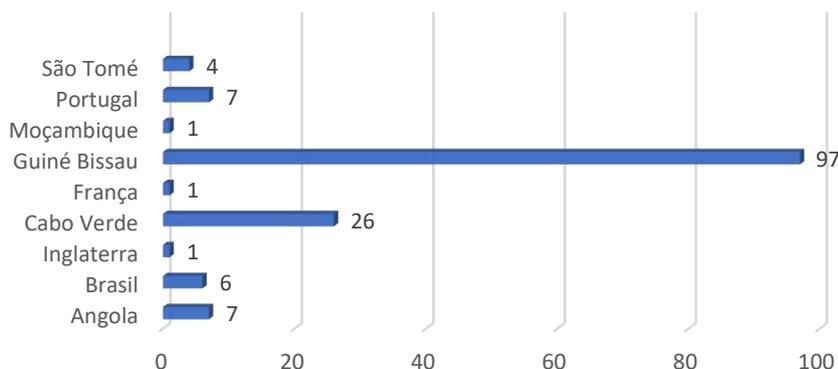


Gráfico 13 - Caracterização quanto à nacionalidade/países

No que diz respeito à nacionalidade dos/as beneficiários/as desta resposta social, maioritariamente são nacionais da Guiné-Bissau, com 97 beneficiários/as, seguidos dos nacionais de Cabo Verde, com 26 beneficiários/as. Minoritariamente estão os nacionais de Moçambique, França e Inglaterra com 1 beneficiário/a de cada país.

Caracterização Quanto à Faixa Etária

Faixa Etária

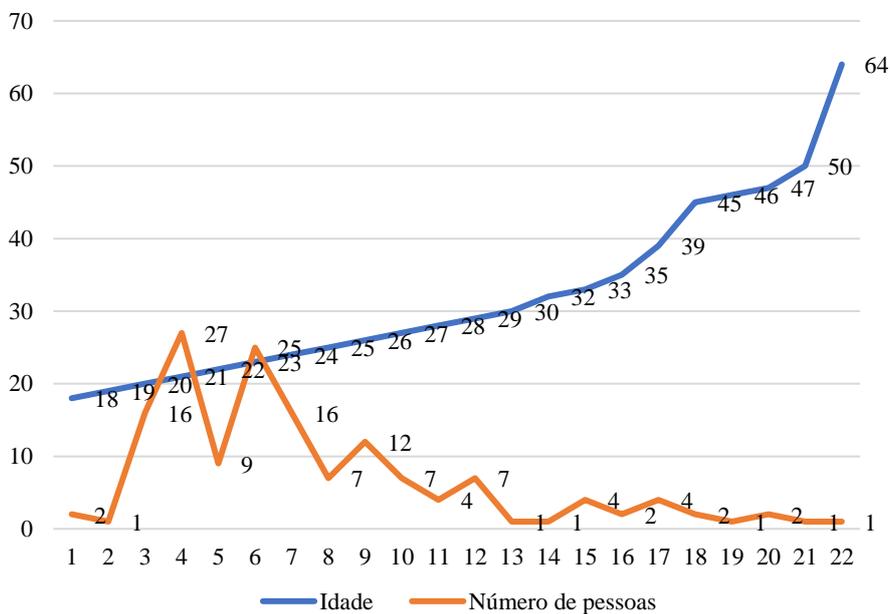


Gráfico 14 - Caracterização quanto à faixa etária

A faixa etária dos/as beneficiários/as da resposta social situa-se entre os 18 e os 64 anos de idade, sendo que a maioria se encontra entre os 20 e os 27 anos de idade, coincidente, com a frequência do Ensino Superior Politécnico.

Beneficiários Inscritos no Banco Alimentar vs Beneficiários Efetivos

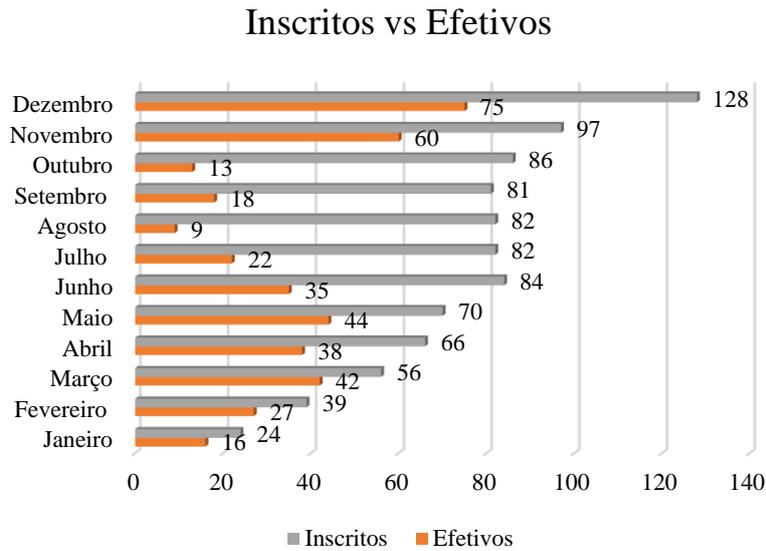


Gráfico 15 - Beneficiários Inscritos vs Efetivos

O número de inscritos no Banco Alimentar, flutua mensalmente com entradas e saídas de beneficiários/as.

O número de beneficiários efetivos apresenta uma relação com o calendário escolar, com uma forte baixa de efetivos nos meses de verão e pausas letivas.

BENS DOADOS AOS/ÀS BENEFICIÁRIOS/AS

A quantidade de bens doados aos/às beneficiários/as desta resposta social, variam de acordo com o “stock” e de acordo com a procura. Ainda assim procuramos que todos os cabazes mensais tenham um número mínimo de bens.

O cabaz mensal é constituído por:

- 1/2 pacotes de leite;
- 1 pacote de arroz;
- 1 pacote de massa;
- 1 lata de Salsinhas ou Atum;
- 1 pacote de bolachas;
- 1 garrafa de azeite ou óleo;
- 1 frasco de feijão ou grão.

BENS RECEBIDOS DO BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME DE CASTELO BRANCO | BENS DOADOS

Os bens alimentares são levantados no Banco Alimentar Contra a Fome de Castelo Branco mensalmente (nas segundas sextas-feiras de cada mês), e disponibilizados pelo Banco Alimentar para a Resposta Social, sendo que estes variam de acordo com a disponibilidade do Banco Alimentar Contra a Fome de Castelo Branco. Em armazém são distribuídos por todos os pedidos e geridos consoante as necessidades dos/as beneficiários/as do Banco Alimentar. O BA é monitorizado mensalmente, através de inventários de entradas e saídas de bens alimentares.

Assim, os bens recebidos do Banco Alimentar Contra a Fome de Castelo Branco no ano 2019, mantiveram-se estáveis todo o ano, onde foi sempre possível ter acesso a massas, arroz e enlatados. O leite foi o único bem essencial com rotura no mês de setembro.

Ressalvamos que esta resposta social fornece apenas o apoio alimentar possível, não sendo doado a quantidade de alimentos que cada beneficiário/a deve consumir para conseguir uma alimentação saudável e equilibrada. Os/As beneficiários/as variam consideravelmente embora as necessidades se mantenham e sejam transversais a todos/as.

Esta resposta social, trabalha para minimizar as dificuldades socioeconómicas sentidas pelos/as migrantes que escolhem Castelo Branco para estudar/viver.

BANCO DE TEMPO

Equipa Técnica:

Cristina Henriques – Assistente Social

Filipa Balrôa – Técnica Superior de Gestão



O Projeto Comunitário “Banco de Tempo” ergueu-se no dia 3 de março de 2008 em Castelo Branco, gerido pela Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, com o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco. A coordenação, a nível nacional é promovida pelo GRAAL – Associação de carácter Social e Cultural. Esta ideia inovadora pretende dar resposta às necessidades de conciliação entre a vida pessoal, social e profissional. Simultaneamente, promove um novo conceito, de troca de serviços, nem sempre facilmente disponíveis, na sociedade económica. O Banco de Tempo é um sistema de organização de trocas solidárias, em que se oferecem e procuram serviços. Troca-se tempo por tempo.

Um dos objetivos é recuperar o sentido de vizinhança, perdido nos centros urbanos, mesmo para os que não estão presentes fisicamente. Realizar tarefas e serviços que gostamos realmente de fazer é um dos requisitos deste projeto, que visa a valorização pessoal dos seus membros e da comunidade. Nenhum serviço vale mais do que outro. Todos têm o mesmo valor, o Tempo! As inscrições realizam-se na Associação e as pessoas são convidadas a assinalar três serviços que estejam dispostas a dar e outros três que possam receber. Os serviços são sobretudo, pequenas funções, como fazer um bolo, fazer recados, compras, regar as plantas, aulas de português ou dar um nó de gravata.

Concluindo, este projeto de intervenção social e comunitária tem por objetivo contribuir para a construção de uma cultura do cuidado e para o estabelecimento de relações sociais mais humanas e igualitárias; valorizar o tempo de Todas as pessoas; estimular a colaboração entre pessoas de diferentes gerações e origens; facilitar a conciliação entre a vida profissional e familiar; estimular os talentos e promover o reconhecimento das capacidades individuais, entre outros.

Liga-te a Nós! Liga-te aos Outros! Este é o lema deste projeto.

PARCEIROS

ENTIDADE FINANCIADORA: N.A.

ENTIDADE PROMOTORA: Amato Lusitano-Associação de desenvolvimento

ENTIDADE PARCEIRA: Câmara Municipal de Castelo Branco

PÚBLICO-ALVO

Comunidade em geral

ATIVIDADES 2019

AGÊNCIA DO BANCO DE TEMPO DE CASTELO BRANCO

Como breve introdução e meta para 2019, propusemos abraçar e desafiar a comunidade local a participar neste projeto. Neste sentido, preparámos e abrimos uma sala exclusivamente para a agência do Banco de Tempo, a fim de promoverem as trocas e serviços pedidos na agência. Estipulámos que todas as terças-feiras, entre as 14h30m e as 17h30, os membros da agência do Banco de Tempo se reuniam para prestarem serviços e dinamizarem trocas.

A salientar, que somos das poucas agências no interior centro do país conforme consta na figura 1. Esta justificação potencia o sentimento de que nos meios com menor dimensão geográfica e menor taxa populacional as relações sociais e territoriais são mais próximas e coesas, entre a comunidade. Daí a maior dificuldade em se produzirem trocas entre os residentes locais.



Figura 6 - Agências no interior centro do país

No dia 6 de dezembro, a convite do CLDS de Vila Velha de Rodão, o Banco de Tempo de Castelo Branco esteve presente no Encontro do Dia Internacional do Voluntariado e da Pessoa com Deficiência, na Casa de Artes e Cultura do Tejo, a prestar e partilhar o seu testemunho e experiência deste projeto. Foi uma tarde bastante agradável em que se viveram momentos de inclusão, integração e igualdade.



Figura 7 - Encontro do Dia Internacional do Voluntariado e da Pessoa com Deficiência

CARATERIZAÇÃO DOS MEMBROS

CARATERIZAÇÃO POR GÉNERO

Membros do Banco de Tempo

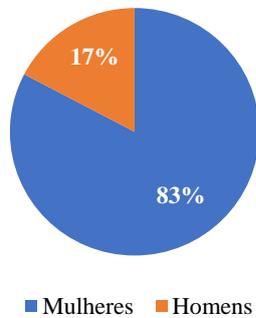


Gráfico 16 - Caracterização por género

No que diz respeito à caracterização por género, a agência do Banco de Tempo contempla cinquenta e dois membros ativos, sendo que quarenta e três são do género feminino e nove são do género masculino. Trata-se de um grupo heterogéneo, contudo salientamos que o sexo feminino representa a maior fatia dos inscritos na agência de Castelo Branco.

CARATERIZAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

Caraterização por Faixa Etária

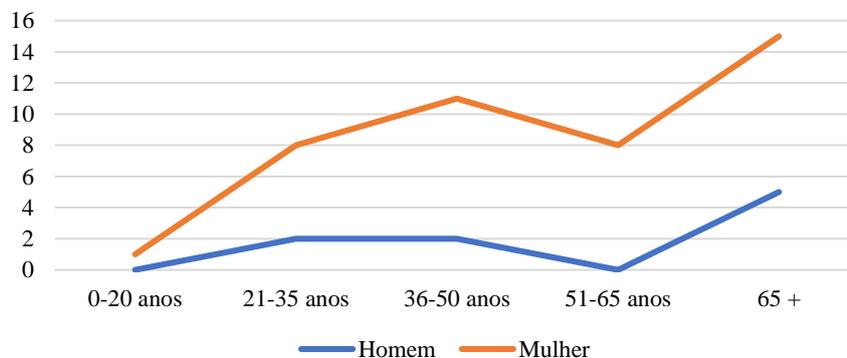


Gráfico 17 - Caraterização por Faixa Etária

Segundo os dados aferidos, o membro mais jovem registado na agência de Castelo Branco, tem vinte anos e o mais velho tem oitenta e nove anos. De salientar que ambos os membros são do sexo feminino. Analisando os dados, a faixa etária mais representativa situa-se entre os 35 e os 64 anos, seguida dos mais de 65 anos, quer entre os homens, quer entre as mulheres.

CARATERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

HORAS REALIZADAS

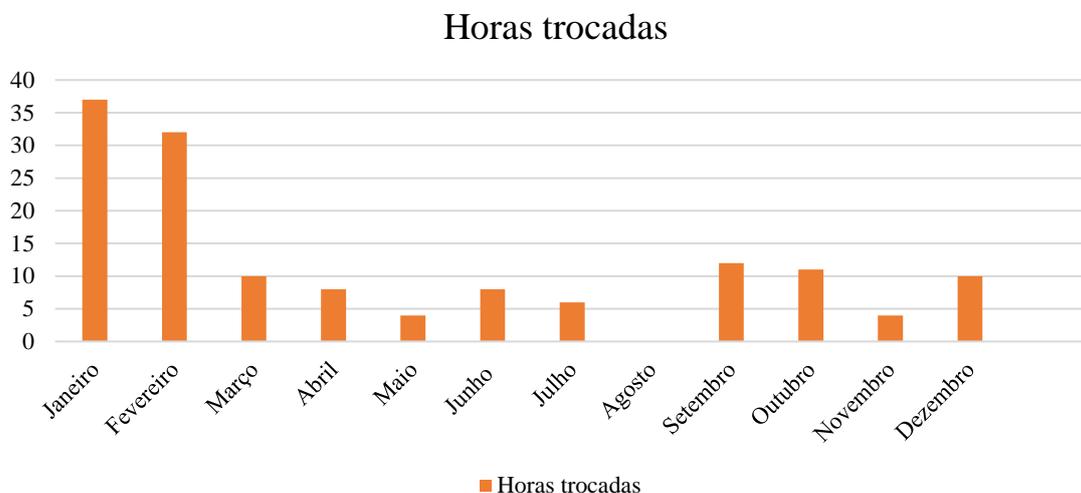


Gráfico 18 - Horas trocadas

Entre janeiro e dezembro de 2019 foram trocadas 142 horas registadas.

De acordo com a análise quantitativa, reportamos que os meses de janeiro e fevereiro de 2019 foram os que promoveram maior número de serviços trocados. Contudo, ao longo do ano houve uma continuidade relativa (em média de 8 serviços mês) do movimento de trocas, à exceção do mês de agosto, por se tratar de férias de verão.

SERVIÇOS TROCADOS

Serviços Pedidos

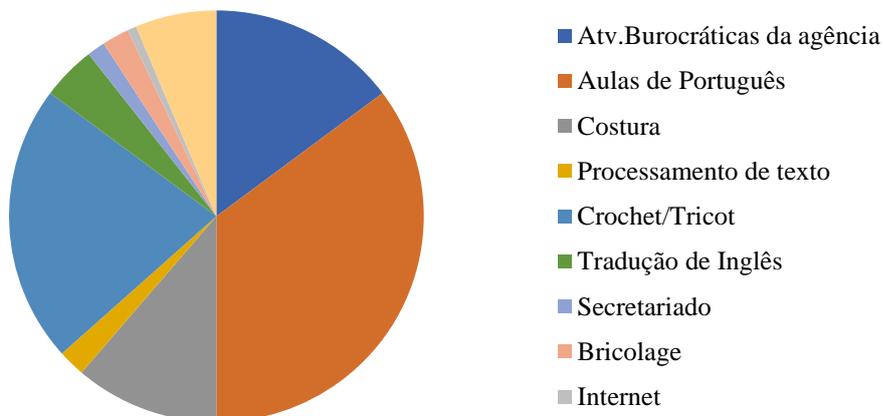


Gráfico 19 - Serviços Pedidos

De acordo com a representação gráfica, verificámos que o serviço prestado com maior percentagem foram as aulas de português, seguidos do crochet/tricot, a costura e as atividades burocráticas da agência. Da

panóplia de serviços prestados elencamos o processamento de texto, a tradução de inglês, a internet, a bricolage e o secretariado como as mais significativas.

ATIVIDADES REALIZADAS | RESUMO DE ATIVIDADES

No presente ano dinamizámos atividades e eventos de impacto significativo, nomeadamente, a promoção de dinâmicas de “quebra-gelo” que promovem o desenvolvimento cognitivo, relacional e social; a visita à Casa da Memória da Presença Judaica de Castelo Branco; a Comemoração do décimo primeiro aniversário da agência do Banco de Tempo de Castelo Branco, sendo que um dos membros escreveu um poema alusivo da sua autoria; a criação de mantas em lã, destinadas a recém-nascidos de famílias vulneráveis, com o objetivo de as doar à Obra de Santa Zita; a organização do Encontro Anual do Banco de Tempo, em setembro e a realização do Magusto entre todos os projetos da Associação. Ao longo do ano também foram dadas aulas de português para estrangeiros de forma a capacitar estes migrantes e refugiados, potenciando a sua inclusão social. Todas estas atividades foram participadas e entusiastas, contudo o encontro anual, foi um marco importante na história da agência do Banco de Tempo de Castelo Branco. Foram dois dias de intensa atividade entre membros de todas as partes do país e o GRAAL.

DINÂMICAS DE “QUEBRA-GELO” 22 E 29 DE JANEIRO

As dinâmicas de “quebra-gelo” constituíram uma ideia inovadora para iniciar e motivar os membros.



Figura 8 - Dinâmicas de “quebra-gelo”

VISITA À CASA DA MEMÓRIA DA PRESENÇA JUDAICA EM CASTELO BRANCO 18 DE FEVEREIRO

Os membros do Banco de Tempo visitaram a Casa da Memória da Presença Judaica em Castelo Branco. De acordo com as informações recolhidas, a “Casa da Memória da Presença Judaica em Castelo Branco pretende contar a história de uma comunidade que em muito contribuiu para o desenvolvimento da cidade no período quinhentista, as suas memórias e o legado que por cá deixou.”

Foi uma visita muito interessante!



Figura 9 - Visita à Casa da Memória da Presença Judaica em Castelo Branco

COMEMORAÇÃO DO 11º ANIVERSÁRIO DO BANCO DE TEMPO 8 DE MARÇO

A AL-AD comemorou o décimo primeiro aniversário da sua Agência do Banco de Tempo com os membros presentes. Um dos membros, Lurdes Bastos, presenteou a agência com um pequeno poema, soletrando cada verso para os participantes.



Figura 10 - Comemoração do 11º Aniversário do Banco de Tempo

O Banco de Tempo é o nosso Tempo
Tudo tem um princípio e um fim
Junta-te a Nós e vem pró pé de mim
Nós estamos nesta roda
Na roda do Banco de Tempo
Mesmo que não peçam nada
Passamos aqui o nosso tempo
Para receber e servir
Falamos a verdade
Não queremos mentir
Junta-te a nós
Que vais gostar

Vais receber
E também poder dar
Na Roda do Banco de Tempo
Cria-se amizade
Quando nos conhecemos
Sentimo-nos mais à vontade!
Tudo tem o seu preço?!
Tudo tem o seu valor
Quando é tratado
Com carinho e amor,
Com amor e educação e sem dinheiro na mão
Ajudar ao desenvolvimento da Amato Lusitano
(Lurdes Bastos)

CRIAÇÃO DE MANTAS DE LÃ 1º SEMESTRE DE 2019

A criação de mantas para recém-nascidos nasceu no ano de 2019 e envolveu as mulheres membros da agência com muita alegria em que todas as terças-feiras se juntaram com este propósito.



Figura 11 - Criação de mantas de lã

ENCONTRO ANUAL DO BANCO DE TEMPO 8 E 9 DE SETEMBRO

Nos dias 8 e 9 de setembro, organizámos o Encontro Nacional do Banco de Tempo, em Castelo Branco que permitiu acolher na nossa cidade cerca de quarenta e cinco pessoas vindas das Agências do Banco de Tempo do Bairro Fonseca e Calçada, Cascais, Coimbra, Évora, Foz do Douro, Lumiar, Portela, Póvoa de Varzim, Sta. Maria da Feira e Quarteira.

O Encontro começou com uma visita ao Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco, onde se puderam ver peças únicas e aprender sobre a técnica do bordado, expressão artística tão característica da região. Depois do reencontro inicial, o grupo de participantes foi presenteado com a atuação do grupo de cavaquinhos da USALBI, que se seguiu de um jantar animado.

No dia seguinte, depois de um momento musical interpretado pelas Adufeiras da USALBI, a manhã começou pela sessão de abertura, onde intervieram Arnaldo Brás, Presidente da Amato Lusitano, José Augusto Alves, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco e Ana Costa, Membro do Conselho Coordenador do Graal. As boas-vindas seguiram-se de um diálogo sobre o trabalho em rede no Banco de Tempo. Os/as representantes das agências partilharam as suas experiências de colaboração com outras entidades. Identificaram as mais-valias, os riscos e as dificuldades encontradas nestas colaborações. Na mesma linha de pensamento, Christelle Domingos e Graça Rojão constituíram o painel seguinte, sobre redes colaborativas.

Posteriormente, a tarde começou pela leitura e análise de uma versão provisória do Código de Conduta do BdT, em pequenos grupos. Esta reflexão culminou num conjunto de sugestões que serão incluídas no referido Código destinado às equipas dinamizadoras locais do Banco de Tempo.

O Encontro terminou com uma visita ao Jardim do Paço.



Figura 12 - Encontro Anual do Banco de Tempo

MAGUSTO 3 DE DEZEMBRO

Realizámos o magusto da AL-AD em que convidámos os membros da Agência. São momentos de partilha intergeracionais e interculturais e em que, ano após ano, mais pessoas partilham deste convívio.



Figura 13 - Magusto 2019

DOAÇÃO DE MANTAS | OBRA DE SANTA ZITA DE CASTELO BRANCO 17 DE DEZEMBRO

Ao longo do ano, os membros criaram dedicadamente, um conjunto de mantas com um objetivo muito nobre: acarinhar crianças em situação de carência económica e vulnerabilidade social. Neste sentido,

tricotaram mantinhas em lã para berços ou pequenas camas de crianças. Estas foram doadas à Obra de Santa Zita, por esta conter na sua missão, princípios e valores éticos que se adequam a este propósito.



Figura 14 - Doação de mantas | Obra de Santa Zita de Castelo Branco

AULAS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS 1º E 2º SEMESTRE

Todas as semanas, nas quartas e quintas-feiras, foram promovidas aulas de português para estrangeiros, de forma informal. Estas são da responsabilidade do membro da Agência do Banco de Tempo de Castelo Branco, Professora Antónia Seborro. Estas aulas estão divididas em dois grupos, sendo um para português inicial e outro para português avançado. No grupo de português avançado os alunos são oriundos de países da Europa, como Grã-Bretanha, Holanda, França, Ucrânia, entre outros. Do grupo de português inicial, são nacionais do Paquistão, Índia, Sudão do Sul e Síria.



Figura 15 - Aulas de Português para Estrangeiros

CONCLUSÃO

A agência do Banco de Tempo de Castelo Branco registou 142 horas e envolveu cerca de 20 membros ativos. De acordo com o Plano de Atividades proposto para 2019, todas as atividades se realizaram, embora o cronograma tenha sofrido alterações, por razões de organização interna e disponibilidade dos membros. Contudo, as atividades que não foram realizadas serão promovidas durante o ano de 2020, nomeadamente uma Caminhada e a Visita ao Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco.

Foi um ano importante para a agência, na medida em que ganhou uma sala própria e organizou o Encontro Nacional do Banco de Tempo em Castelo Branco. No final do ano, doámos as mantinhas tricotadas ao longo do ano, terminando o período com as Férias de Natal dos membros.

ESTRUTURA DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA | EAVVD

Equipa Técnica:

Rita Martins | Psicóloga Forense e Criminal | Técnica de Apoio à Vítima

João Vicente | Informação Jurídica

Raquel Gomes | Psicóloga Clínica | Técnica de Apoio à Vítima desde 01-04-2019

Maria Martinho | Psicóloga Clínica | Técnica de Apoio à Vítima 15-07-2019 a 31-12-2019

Susana Silva | Psicóloga Clínica | Técnica de Apoio à Vítima de 01-01-2019 a 14-05-2019

Rita Nunes | Psicóloga Clínica | Técnica de Apoio à Vítima de 01-01-2019 a 21-03-2019



Há 10 anos que a AL-AD desenvolve uma resposta integrada e ativa no apoio às vítimas de violência doméstica, com a criação e a dinamização de um Gabinete de Apoio às Vítimas de Violência. Este começou por funcionar nas suas instalações em 2006, assumindo-se desde logo uma lógica de trabalho em rede com a articulação de várias entidades públicas e privadas locais, regionais e nacionais, regionais. O Gabinete foi criado no âmbito do projeto de inclusão social “*Semear para (es)colher*” do Programa PROGRIDE – Programa para a Inclusão e Desenvolvimento, tutelado pelo Instituto de Segurança Social, I.P. Em julho de 2009 foi reforçada a intervenção neste contexto, com uma candidatura enquadrado no III Plano Nacional contra a Violência Doméstica, com o projeto “*BemMeQuer: Agir e Prevenir na Violência Doméstica*”. Seguiu-se, e em continuidade o projeto “*BemMeQuer2*”, até dezembro de 2013.

No seguimento do trabalho realizado e em reconhecimento da capacidade técnica da AL-AD neste domínio, na altura a convite do Governo Civil, em outubro de 2010 foi reestruturado o Núcleo Distrital de Apoio à Vítima de Castelo Branco [NAV-CB], que integrou a AL-AD como entidade gestora, em cooperação com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, tendo sido formalizados protocolos de cooperação com o Instituto da Segurança Social, I.P., Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública, Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, Centro Hospitalar da Cova da Beira, Secretariado Distrital de Castelo Branco da União das Misericórdias Portuguesas, Agrupamentos e Delegações Comarcãs da Ordem dos Advogados do Fundão, Castelo Branco e Covilhã. Em 2015 foi formalizado protocolo com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais. A criação desta estrutura permitiu o alargamento territorial dos serviços prestados, abrangendo outros concelhos do distrito, além de apoiar a consolidação da estratégia de trabalho em rede.

Em 2017/ 2018 seguiu-se o projeto Bem Me Quer + que visou, essencialmente, o reforço e consolidação da estratégia de descentralização de serviços de apoio à vítima no distrito de Castelo Branco, por via do reforço de parcerias estratégicas. Atendeu à necessidade de complementar as respostas existentes para intervenção com crianças vítimas. Objetivou ainda a criação de uma comissão de Proteção ao Idoso. Previu o desenvolvimento de estratégias inovadoras para a prevenção da violência e promoção dos princípios de igualdade.

Em 2018 o projeto UNIR IDENTIDADES em parceria com a COMPETIR – Formação e Serviços, SA., qualificou 34 agentes estratégicos relevantes para a função de Técnico/a de Apoio à Vítima - TAV, aumentando o conhecimento técnico no sentido da sinalização precoce de casos, do encaminhamento rápido e ajustado e da alteração efetiva ao nível dos comportamentos e mentalidades, identificando-se nas medidas previstas pelos Planos Nacionais que visam estas matérias.

Atualmente, o NAV-CB é designado por Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica | EAVVD e de acordo com o decreto regulamentar nº2/2018 – 24 janeiro compete a esta estrutura a prestação dos seguintes serviços:

- a) Atendimento personalizado às vítimas de violência doméstica e outras pessoas que procurem apoio no âmbito da violência doméstica junto da estrutura de atendimento;
- b) Realização de diagnóstico das situações concretas das vítimas, desenvolvendo os esforços para serem asseguradas as condições essenciais face ao risco a que podem estar sujeitas;
- c) Acompanhamento e ou encaminhamento das vítimas para a resposta adequada, perante cada caso em concreto e atendendo, entre outros fatores, ao seu bem-estar físico e psicológico, proteção e segurança;
- d) Informação adequada às vítimas relativamente à tutela dos seus direitos, recursos e respostas;
- e) Criação de condições para a inclusão, qualificação e/ou reintegração das vítimas, de acordo com os seus interesses e potencialidades próprias.

Além deste acompanhamento são ainda objetivos desta estrutura o desenvolvimento das seguintes atividades:

- a) Apresentação de ações de educação/sensibilização de crianças e jovens em idade escolar sobre os temas: igualdade de género, violência entre pares, ou violência nas relações de intimidade, para prevenção de comportamentos violentos;
- b) Promoção de encontros entre profissionais que atuam diretamente com vítimas de violência para discussão de casos, revisão de procedimentos, reforço da rede de parcerias;
- c) Desenvolvimento de campanhas de maior abrangência, dirigidas à comunidade em geral, no sentido de promover uma cultura de defesa dos direitos humanos, igualdade de género e de oportunidades.

PARCEIROS

ENTIDADE FINANCIADORA: Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade de Género/ ISS, I.P.

ENTIDADE PROMOTORA: Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento

PERÍODO DE EXECUÇÃO: N.A.

PÚBLICO-ALVO

A estrutura destina-se a atender as vítimas de violência doméstica e todas as outras pessoas que procurem apoio no âmbito da violência doméstica junto da estrutura de atendimento.

Além disso tem ainda como público-alvo, nomeadamente através de ações de sensibilização e de campanhas, a comunidade escolar bem como a comunidade civil.

ATIVIDADES 2019: ATENDIMENTOS

No gráfico abaixo, apresentam-se os dados relativamente aos novos casos em acompanhamento pela EAVVD ao longo do ano 2019. Assim, no apoio direto a vítimas de violência e/ou familiares (apoio psicológico; apoio social; aconselhamento jurídico): registou-se um total de 207 pessoas em acompanhamento, dos quais 19 são homens e 159 são mulheres. Ainda deste número total destacamos 29 são crianças e jovens vítimas diretas/índiretas (<18 anos).

Estas 207 pessoas em acompanhamento correspondem à área geográfica de intervenção desta Associação no âmbito da violência doméstica sendo que iremos detalhar por concelho: o gráfico abaixo apresenta os dados relativos aos casos que tiveram começo em 2019, no seu total 207. Especificamente:

- Castelo Branco - 149 novos casos, 13 homens, 108 mulheres, e 28 crianças/jovens (<18anos);
- Penamacor - 11 casos novos, 3 homens, 7 mulheres, e 1 criança/jovem (<18anos);
- Oleiros- total de 4 casos novos, 1 homem, e 3 mulheres;
- Sertã –28 casos novos, 1 homem e 27 mulheres;
- Idanha-a-Nova –8 casos novos, 1 homem, e 7 mulheres;
- Vila de Rei –1 caso novo, 1 mulher;
- Proença-a-Nova - 3 casos novos, 3 mulheres;
- Vila Velha de Rodão – 3 casos novos, 3 mulheres.

Novos Casos - 2019

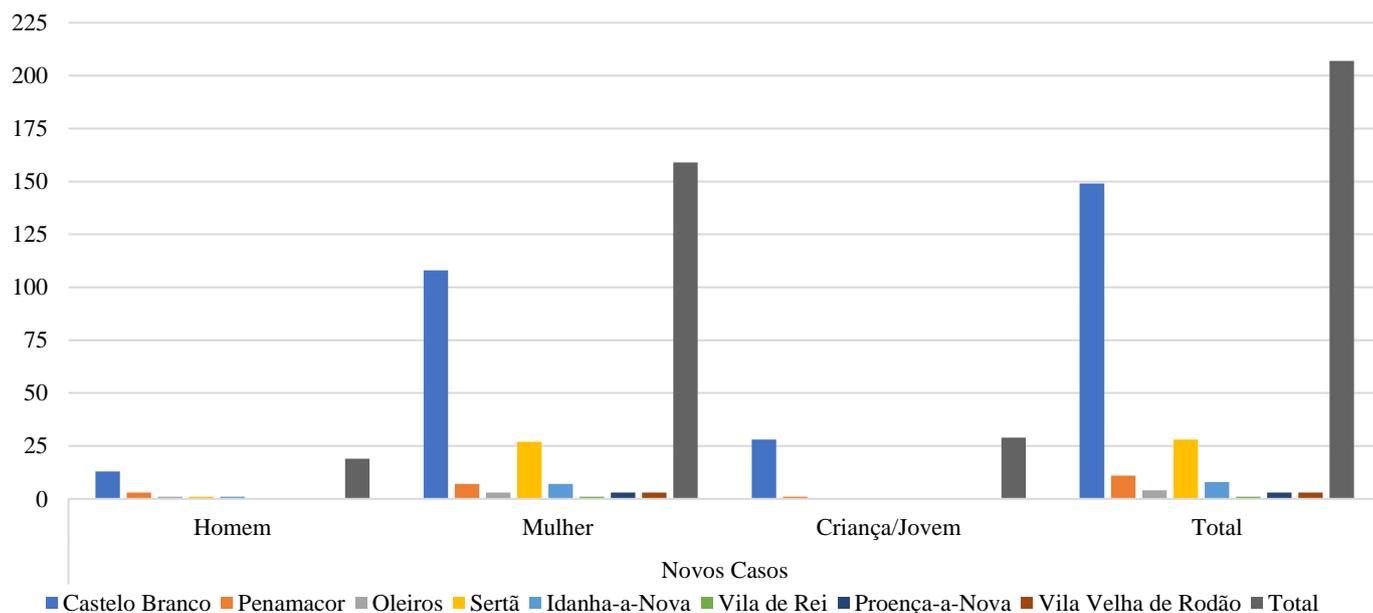


Gráfico 20 - Dados referentes a Novos Casos ao longo do ano 2019

No gráfico 20 apresentam-se detalhadamente os atendimentos realizados ao longo do ano de 2019, cerca de 1137 atendimentos no total, a nível dos concelhos, os dados dividem-se em:

- Castelo Branco –936 atendimentos, 61 homens, 727 mulheres, e 148 crianças/jovens (<18anos);
- Penamacor –19 atendimentos, 3 homens; 16 mulheres;
- Oleiros –29 atendimentos, 3 homens, 23 mulheres, e 3 crianças/jovens (<18anos);
- Sertã –68 atendimentos, 5 homens, 63 mulheres;
- Idanha-a-Nova –28 atendimentos: 3 homens, 25 mulheres;
- Vila de Rei - 23 atendimentos; 23 mulheres;

- Proença-a-Nova – 16 atendimentos; 16 mulheres;
- Vila Velha de Rodão – 18 atendimentos; 18 mulheres;

Atendimentos - 2019

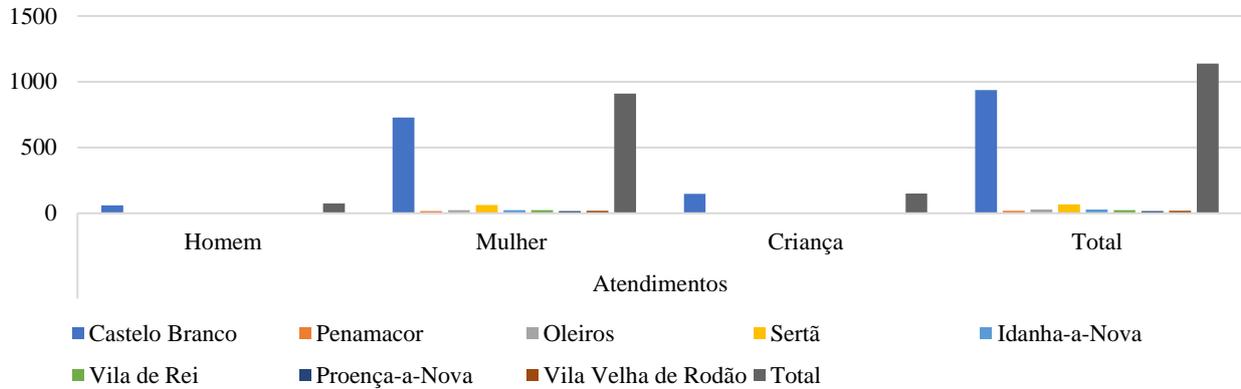


Gráfico 21 - Atendimentos realizados ao longo do ano de 2019

ATIVIDADES 2019: CAMPANHAS E/OU OUTRAS INICIATIVAS

AÇÕES DE INFORMAÇÃO/FORMAÇÃO (AIF)

A EAVVD dinamizou ao longo do ano de 2019 diversas ações de informação/formação, não só com alunos/as da comunidade escolar, mas também com outros agentes que trabalham diretamente na área da violência doméstica (e.g. GNR). Essas AIF incidiram em quatro temáticas, sendo elas: “Trabalho desenvolvido pela EAVVD”; “Violência no Namoro”; “Violência Doméstica; e “Igualdade de Género”.



Figura 16 - Ações de Informação/Formação (AIF)

CAMPANHA DIA DOS NAMORADOS

No âmbito das comemorações do Dia dos Namorados, o Núcleo Distrital de Apoio à Víctima (NAV), no dia 14 de fevereiro de 2019 contou com a participação de 700 jovens do 7º ao 12º ano na apresentação do Projeto Pedagógico de combate à violência no namoro - “Amar-te e Respeitar-te”.



Figura 17 - Campanha Dia dos Namorados

CAMPANHA DIA INTERNACIONAL DA MULHER “EU SOU” | VALORIZAÇÃO DA MULHER

No âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento (AL-AD), desenvolveu, no dia 8 de março de 2019, diversas atividades desportivas que decorreram na sede da AL-AD, nomeadamente *walking football*, *jiu jitsu* e defesa pessoal. Após o término destas atividades, foi inaugurada a exposição fotográfica “EU SOU” e a apresentação do logotipo humano na zona cívica da cidade – Docas de Castelo Branco.



Figura 18 - Campanha “Eu Sou”

REUNIÃO DE PARCERIAS | EAVVD

Ao longo do ano de 2019 realizou-se a reunião de parcerias que teve como objetivos: a apresentação da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (EAVVD), do Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência (CAEV) e da Rede Integrada de Apoio à Pessoa Idosa (Rede PI). São momentos de partilha e enriquecimento entre os/as profissionais que integram esta rede de trabalho.



Figura 19 - Reunião de Parcerias

DIA MUNICIPAL PARA A IGUALDADE

Para assinalar o Dia Municipal para a Igualdade, 24 de outubro de 2019, a Câmara Municipal de Castelo Branco em parceria com a Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento e com a HeForShe Portugal organizou no Auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, a palestra “FALAR SOBRE IGUALDADE”.



Figura 20 - Dia Municipal para a Igualdade

BEM ME QUER 4G

Equipa Técnica:

Christelle Domingos | Socióloga



O projeto Bem Me Quer 4G, teve início a 01 de novembro de 2019, e consiste na construção e implementação de estratégias inovadoras para a promoção, prevenção e sensibilização da comunidade para questões relativas a direitos humanos e não discriminação. Atende ainda à necessidade de reforço das estruturas de atendimento descentralizado e das parcerias estratégicas existentes, ao nível da realização de ações de informação/formação a públicos estratégicos para a promoção de uma cultura de não violência. Prevê ainda a criação de um programa de desenvolvimento de competências de educação para a não-violência, com reclusos do estabelecimento prisional de Castelo Branco como forma de erradicar a não tolerância social face às questões da violência.

Assim o projeto contempla o desenvolvimento de 4 atividades ao longo da sua execução nomeadamente: ações de informação/formação para crianças e jovens em idade escolar: educação para a não violência; a criação de um recurso técnico/pedagógico promovendo a igualdade e não discriminação; desenvolvimento de campanhas de rua e um programa de desenvolvimento de competências com reclusos.

Em 2019, desde o início do projeto, dinamizaram-se ações na atividade 1 e 3.

Este projeto é um complemento fundamental ao trabalho já realizado pela estrutura de atendimento à vítima de violência de Castelo Branco, no sentido de promover não só a realização de ações de informação/formação a públicos estratégicos (alunos/as) para a promoção de uma cultura de não violência, direitos humanos, cidadania, igualdade e não discriminação, como também a criação de recursos técnico/pedagógicos desenvolvidos por alunos/as do ensino superior que facilitem a identificação e a sinalização de situações de violência/discriminação, combate à utilização de linguagem de ódio, em meio escolar. Além disto pretende-se através da prevenção erradicar a tolerância social (num grupo de reclusos do EP de Castelo Branco) às várias manifestações da violência contra as mulheres e violência doméstica de forma a conscientizar sobre os seus impactos e promoção de uma cultura de não violência.

Assim potenciamos a transformação de comportamentos nocivos e violentos em comportamentos sociais e relacionais saudáveis, de forma a diminuir a problemática da violência doméstica em geral.

PARCEIROS

ENTIDADE FINANCIADORA: POISE-36-2019-07 - Combate às discriminações e aos estereótipos - Apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos

ORGANISMO INTERMÉDIO: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género | CIG

PERÍODO DE EXECUÇÃO: De 01 de março de 2019 a 30 de setembro de 2022

PÚBLICO-ALVO

Estudantes do ensino básico ao secundário dos concelhos da territorialização (Vila Velha, Penamacor, Sertã, Vila de Rei, Proença-a-Nova, Oleiros, Idanha-a-Nova e Castelo Branco).

Estudantes do ensino superior do Instituto Politécnico de Castelo Branco;

Reclusos do EP de Castelo Branco;

Comunidade civil dos concelhos da territorialização (Vila Velha, Penamacor, Sertã, Vila de Rei, Proença-a-Nova, Oleiros, Idanha-a-Nova e Castelo Branco).

ATIVIDADES 2019

ATIVIDADE 1

Esta atividade objetivou dar continuidade à estratégia de territorialização dos serviços de apoio à vítima no distrito de Castelo Branco, por via de reforço das parcerias estratégicas existentes, ao nível da realização de ações de informação/formação a públicos estratégicos (alunos/as) para a promoção de uma cultura de não violência, tolerância, direitos humanos, cidadania, igualdade e não discriminação. Nesta atividade contratualizou-se a aplicação das ações em 12 sessões e a pelo menos 120 alunos/as, no entanto, os objetivos foram superados, tendo-se alcançado 414 alunos/as e desenvolvido 22 sessões. Esta atividade foi desenvolvida no Agrupamento de Escolas da Sertã e no Agrupamento de Escolas de Penamacor.



Figura 21 - Ações nos Agrupamentos de Escolas da Sertã e de Penamacor

ATIVIDADE 3

Esta atividade objetiva a dinamização de uma semana de campanha por cada ano de duração do projeto, para assinalar o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres. Em 2019, a Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento através da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica e do projeto Bem Me Quer 4G com a colaboração da Câmara Municipal de Castelo Branco distribuiu pelos 8 concelhos do distrito de Castelo Branco, através dos CTT, um *flyer* com o mote **“Isto é Violência...Não Deixe que a Violência se Instale! Denuncie!”**, onde se podiam ler mensagens ofensivas, de controlo, que colocam em evidência esta forma de violência psicológica que por vezes é feita de uma forma subtil e entendida muitas vezes como preocupação e amor. Além da distribuição via CTT, estivemos também presentes nas escolas e em espaços públicos da cidade de Castelo Branco a distribuir o *flyer* da campanha em colaboração com a Polícia de Segurança Pública de Castelo Branco | PSP que também

disponibilizou material alusivo a esta temática. Em termos de resultados foram enviados via CTT – 20024 *flyers* nos concelhos do distrito de Castelo Branco; via Redes Sociais – 11331 utilizadores/ras alcançados/as através da visualização do *flyer*; 1078 utilizadores/as alcançados/as através da visualização do vídeo da campanha; 113 partilhas do vídeo de utilizadores; nas escolas/ espaços públicos abrangemos cerca de 300 pessoas através da distribuição dos *flyers*.



Figura 22 - Campanha de rua – distribuição do flyer

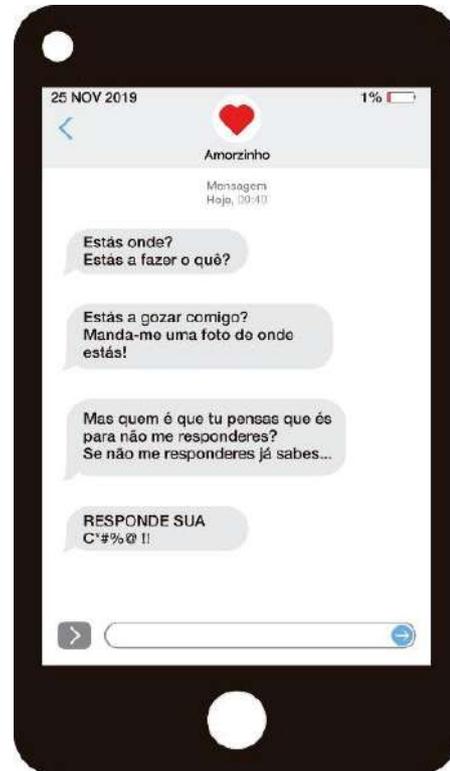


Figura 23 - Flyer “Isto é Violência...Não Deixe que a Violência se Instale! Denuncie!”

Estas foram as atividades desenvolvidas no ano 2019, contudo será um projeto a desenvolver até 2022 de forma a potenciar a transformação de comportamentos nocivos e violentos em comportamentos sociais e relacionais saudáveis, e assim contribuir para a diminuição da problemática da violência doméstica em geral.

CENTRO DE ACOLHIMENTO DE EMERGÊNCIA PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA | CAEVVD

Equipa Técnica:

Susana Silva | Psicóloga Clínica | Técnica de Apoio à Vítima até 14-05-2019 imputação a 50%

Rita Martins | Psicóloga Forense e Criminal | Técnica de Apoio à Vítima desde 15-05-2019 imputação a 50%

Nádia Silva | Ajudante de Ação Direta | Técnica de Apoio à Vítima

Inês Soraia Pereira de Brito | Ajudante de Ação Direta | Técnica de Apoio à Vítima | até 18-09-2019

Mariana Vieira Duarte | Ajudante de Ação Direta

Elisângila da Conceição Lopes da Cruz | Ajudante de Ação Direta | desde 01-12-2019

Carina Sofia Peres Martins | Ajudante de Ação Direta | desde 09-12-2019



No ano 2018 a AL-AD viu aprovada a candidatura ao POISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego/Fundo Social Europeu, Tipologia 3.17.2 (Instrumentos Específicos de Proteção das Vítimas e de Acompanhamento dos Agressores na Violência Doméstica), com o projeto “*Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência*”, projeto este que inicialmente findava a sua execução em fevereiro de 2019, tendo sido o seu prazo alargado até outubro de mesmo ano.

Em novembro de 2019 a AL-AD propôs-se a dar continuidade ao trabalho assegurado pelo Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica (CAEV), através de candidatura para renovação do projeto, que define essa mesma continuidade do trabalho desenvolvido até então, assegurando o acolhimento de emergência de vítimas de violência doméstica, contribuindo para a promoção de estratégias de proteção das vítimas de violência doméstica no concelho de Castelo Branco, tendo-se estabelecido como meta mínima, o acolhimento de 80 pessoas vítimas de violência doméstica e seus familiares diretos (filhos/as) ao longo do projeto e dispõe de 9 vagas de emergência.

O CAEV funciona durante todo o ano, todos os dias da semana, durante 24 horas por dia e os serviços prestados são gratuitos.

A admissão das vítimas na resposta de acolhimento de emergência processa-se por indicação da equipa técnica da entidade encaminhadora, com base no pedido de acolhimento de emergência, quando da realização da avaliação da situação resultar inequivocamente que o acolhimento imediato é a resposta que melhor garante a integridade física e psicológica da vítima.

Para efeitos de admissão na resposta de acolhimento de emergência, são entidades encaminhadoras:

- a) O organismo da Administração Pública responsável pela área da cidadania e da igualdade de género;
- b) As estruturas de atendimento;
- c) Outras respostas de acolhimento de emergência;
- d) As casas de abrigo;
- e) Os serviços competentes da segurança social;
- f) Os serviços da ação social das câmaras municipais;

g) Os órgãos de polícia criminal.

O pedido de acolhimento de emergência é formalizado por escrito e remetido pela via mais expedita, sem prejuízo da utilização prévia de outros contactos mais céleres que se possam estabelecer entre as entidades envolvidas. Sem prejuízo do anterior, em situação de emergência, as vítimas podem ser admitidas, durante um período não superior a 72 horas, antes da realização da avaliação prevista, nomeadamente por indicação dos órgãos de polícia criminal ou outras entidades encaminhadoras, em concertação com a entidade promotora da resposta de acolhimento de emergência.

PARCEIROS

ENTIDADE FINANCIADORA: POISE-37-2017-07 Acolhimento de emergência de vítimas de violência doméstica (até 31-10-2019)

POISE-37-2019-14 Combate à violência de género/doméstica - Instrumentos Específicos de Proteção das Vítimas e de Acompanhamento dos Agressores na Violência Doméstica (desde 01-11-2019)

ORGANISMO INTERMÉDIO: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG)

ENTIDADE PARCEIRA: Camara Municipal de Castelo Branco

PERÍODO DE EXECUÇÃO: De 01 de novembro de 2018 a 31 de outubro de 2019 e de 01 de novembro de 2019 a 31 de dezembro de 2021

PÚBLICO-ALVO

O público-alvo são vítimas de violência doméstica e/ou familiares diretos (filhos/as).

ATIVIDADES 2019

O gráfico abaixo apresenta os dados relativamente ao número de acolhimentos, encaminhamentos e atendimentos, referentes ao Centro de Acolhimento de Emergência de Vítimas de Violência Doméstica de Castelo Branco (CAEV-CB) ao longo do ano 2019, o CAEV-CB acolheu um total de 53 vítimas de violência doméstica (vítimas diretas e indiretas), sendo que deste total, 33 são mulheres (vítimas diretas), e 20 são crianças e jovens (<18 anos) (vítimas indiretas). Dos 53 acolhimentos efetuados durante o ano 2019, 52 deles resultaram em encaminhamentos (discriminados no gráfico da figura 2), ao longo do ano de 2019, a equipa técnica da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (EAVVD) efetuou um total de 384 atendimentos.

Acolhimentos | Encaminhamentos Atendimentos CAEV-CB 2019

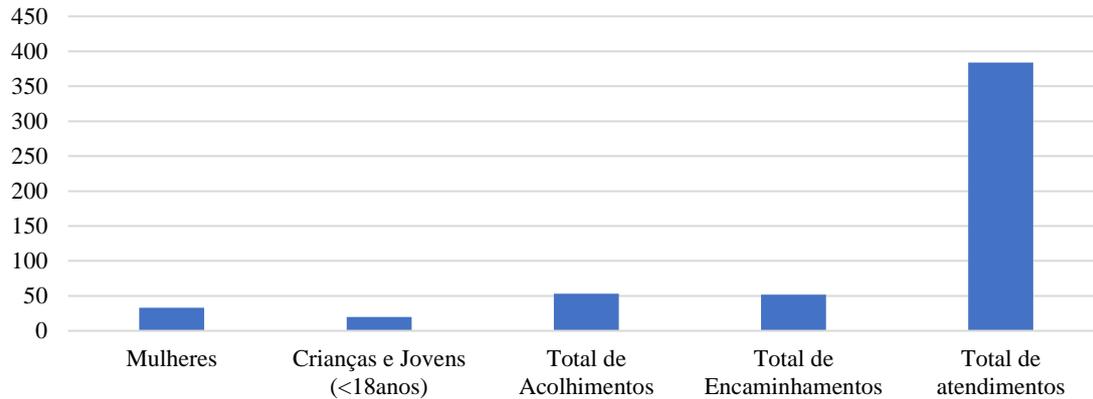


Gráfico 22 - Dados do CAEV-CB referentes aos totais de: acolhimentos, encaminhamentos e atendimentos

O gráfico abaixo apresentado (gráfico 22), apresenta detalhadamente, os diversos tipos de encaminhamentos realizados pela equipa da EAVVD às utentes vítimas de violência doméstica acolhidas em resposta de emergência CAEV-CB ao longo do ano de 2019:

- “Encaminhamento para Casa Abrigo” – total 9 pessoas – 4 mulheres – 5 crianças/jovens;
- “Apoio junto da família (decisão própria)” – total 12 pessoas – 7 mulheres – 5 crianças/jovens;
- “Apoio junto da família (com aplicação de Teleassistência)” – total 3 pessoas – 1 mulher – 2 crianças/jovens;
- “Regresso à residência (com aplicação de Vigilância Eletrónica ao Arguido)” – total 7 pessoas – 5 mulheres, 2 crianças/jovens;
- “Regresso à residência (com aplicação de Teleassistência)” – total 3 pessoas – 3 mulheres;
- “Regresso à residência (com medida de prisão preventiva)” – total 3 pessoas – 2 mulheres – 1 criança/jovem;
- “Autonomização (sem aplicação de medidas)” – total 1 pessoa – 1 mulher;
- “Autonomização (com aplicação de Vigilância Eletrónica)” total 1 pessoa – 1 mulher;
- “Autonomização (com aplicação de Teleassistência)” – total 1 pessoa – 1 mulher;
- “Encaminhamento para Instituição” – total 7 pessoas – 5 mulheres – 2 crianças;
- “Regresso para junto do agressor” – total 5 pessoas – 2 mulheres, 3 crianças.

Encaminhamentos CAEV - janeiro a dezembro 2019

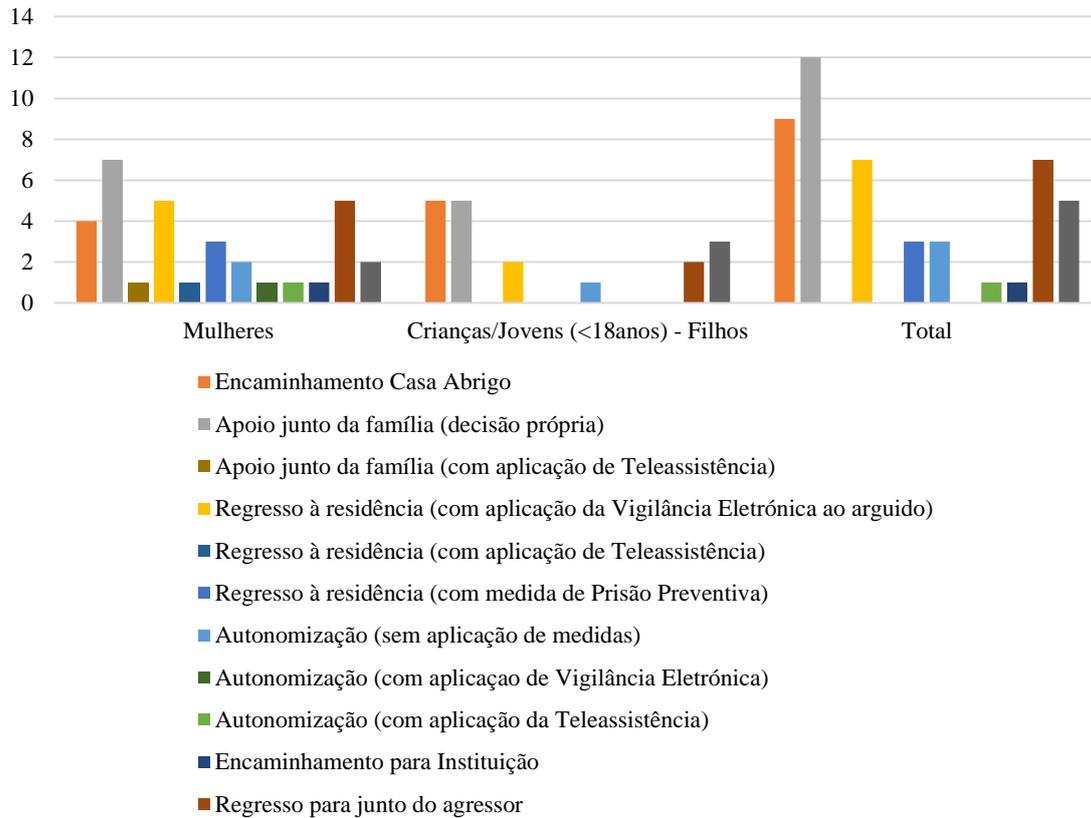


Gráfico 23 - Dados do CAEV-CB referentes a: acolhimentos, encaminhamentos e atendimentos

Estes são os resultados referentes a 2019, contudo será um projeto a desenvolver até 2021 de forma a contribuir para a promoção de estratégias de proteção das vítimas de violência doméstica no concelho de Castelo Branco.

REDE INTEGRADA DE APOIO À PESSOA IDOSA – REDE PI

Equipa Técnica:

Rita Martins | Psicóloga Forense e Criminal | Técnica de Apoio à Vítima

João Vicente | Informação Jurídica

Raquel Gomes | Psicóloga Clínica | Técnica de Apoio à Vítima desde 01-04-2019

Maria Martinho | Psicóloga Clínica | Técnica de Apoio à Vítima 15-07-2019 a 31-12-2019

Susana Silva | Psicóloga Clínica | Técnica de Apoio à Vítima de 01-01-2019 a 14-05-2019

Rita Nunes | Psicóloga Clínica | Técnica de Apoio à Vítima de 01-01-2019 a 21-03-2019



A Rede Integrada de Apoio à Pessoa Idosa, doravante, Rede PI, surgiu no âmbito de uma atividade do projeto “*Bem me Quer +*” cuja execução e financiamento terminou a 31 de dezembro de 2018. Desde então, durante o ano de 2019, a AL-AD assumiu a continuidade desta resposta social.

A Rede PI consiste numa rede de trabalho integrada constituída por diversas entidades sociais parceiras e tem como função garantir a sinalização, apoio e acompanhamento integrado à pessoa idosa, residente no Concelho de Castelo Branco, seja ela vítima de violência/crime ou se encontre em situação de vulnerabilidade, por razão de carência económica, isolamento, abandono ou negligência.

A Rede PI presta apoio nas situações de:

- a) Isolamento social;
- b) Exaustão dos/das cuidadores/as informais, os/as quais carecem de conhecimentos essenciais para realizar a tarefa a que se propõem;
- c) Violência física, psicológica e financeira, não só por parte de conjugues, mas também por filhos/as;
- d) Abandono da pessoa idosa;
- e) Negligência das necessidades essenciais e direitos da pessoa idosa.

E visa a prossecução dos seguintes objetivos:

- a) Reduzir o sentimento de isolamento e aumentar a segurança e a solidariedade ativa das pessoas que residam sós no concelho;
- b) Assegurar o acompanhamento e apoio da pessoa idosa em situação de dependência, seja ela física, psicológica, financeira e/ou social;
- c) Promover as condições necessárias à segurança e bem-estar físico/psicológico da pessoa idosa;
- d) Desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo, particularmente em situações em que a pessoa idosa possa estar a ser vítima de violência.

PARCEIROS

ENTIDADE FINANCIADORA: N.A.

ORGANISMO INTERMÉDIO: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género | CIG

ENTIDADE PARCEIRA: Associação de Voluntariado à Pessoa Idosa Só | AVISO; Cáritas Interparoquial de Castelo Branco; Cruz Vermelha de Castelo Branco; Estrutura de Atendimento a vítimas de violência doméstica de Castelo Branco | EAVVD; Guarda Nacional Republicana de Castelo Branco | GNR-CB; Unidade Local de Saúde de Castelo Branco | ULSCB; Município de Castelo Branco; Polícia de Segurança Pública de Castelo Branco | PSP-CB; Procuradoria da Comarca de Castelo Branco; Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco | SCMCB ; Segurança Social de Castelo Branco.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: N.A.

PÚBLICO-ALVO

São beneficiários/as do apoio e acompanhamento prestado por esta rede as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, residentes no concelho de Castelo Branco, e que se encontrem em situação de violência/crime ou se encontrem em situação de vulnerabilidade, seja esta de carácter económico, social, física ou psíquica.

ATIVIDADES 2019

Em termos de resultados, tem sido crescente o número de vítimas com mais de 60 anos, facto que justifica a AL-AD ter reforçado e ter dado continuidade à Rede PI. No curso do ano de 2019 foram sinalizados 46 casos de vítimas de maus tratos com mais de 60 anos, sendo que em 39 dos casos existiu uma denúncia efetiva de maus tratos e 7 dos casos corresponderam a situações de vulnerabilidade, por razão de carência económica e isolamento. Todas estas situações foram trabalhadas em rede com os diversos parceiros.

1ª REUNIÃO ALARGADA DE PARCERIA

1ª Reunião Alargada de Parceria – 28 de fevereiro de 2019 - Esta reunião teve como objetivos: a aprovação do Regulamento Interno, a aprovação do Plano de Atividades 2019 e o alinhamento de estratégias de colaboração entre parceiros.



Figura 24 - 1ª Reunião Alargada de Parceria

AÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA REDE PI

Ação de Divulgação da Rede PI – 19 de março de 2019 – esta ação de divulgação teve como principal objetivo informar as entidades de contato direto com a público-alvo em questão sobre as metas, estratégia de apoio e funcionamento de articulação/sinalização e acompanhamento a que esta rede se presta. São essas estruturas de primeira linha que poderão ter conhecimento imediato de situações que poderão necessitar atenção especializada.



Figura 25 - Ação de Divulgação da Rede PI

2ª REUNIÃO ALARGADA DE PARCERIA

2ª Reunião Alargada de Parceria – 30 de maio 2019 - Esta reunião teve como objetivos: a divulgação dos novos casos sinalizados à Rede PI, a partilha de resultados do trabalho de divulgação e o agendamento das ações de sensibilização definidas no Plano de Atividades 2019.



Figura 26 - 2ª Reunião Alargada de Parceria

AÇÕES DE INFORMAÇÃO/FORMAÇÃO | AIF

A Rede PI dinamizou ao longo do ano de 2019 diversas ações de informação/formação, quer com a público-alvo, quer com as entidades que têm contato direto com as mesmas. Essas AIF incidiram em duas temáticas sendo elas "Medidas de prevenção e segurança para burlas, furtos e roubos" e "Maus Tratos Contra a Pessoa Idosa". Estas ações foram dinamizadas com a colaboração da Guarda Nacional Republicana de Castelo Branco, da Polícia de Segurança Pública de Castelo Branco e da Associação de Apoio Voluntário ao Idoso Só, abrangendo um total de 526 pessoas.



Figura 27 - Ações de Informação/Formação | AIF

NÓS COM OS OUTROS – E7G

Equipa Técnica:

Daniela Esteves | Coordenadora de projeto | Assistente Social

Henrdovino Ganhane | Dinamizador Comunitário

Jorge Infante | Animador Sociocultural

Carina Martins | Assistente Social | até 30-05-2019

Marlene Ramos | Assistente Social | desde 03-06-2019



Para que uma sociedade possa alcançar o seu pleno desenvolvimento deverá garantir, a todos os seus cidadãos, condições favorecedoras de uma vida digna, de qualidade física, psicológica, social e económica. As crianças e jovens, como atores sociais do hoje/amanhã e promotores de progresso, necessitam de uma educação e formação dedicada e securizante, capaz de lhes garantir ferramentas à criação de alicerces fortes ao seu crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Para além disso, uma sociedade só poderá constituir-se como bem-sucedida, se favorecer, em todas as áreas, o respeito à diversidade que constitui. Foi baseado nestes pressupostos que foi desenhado o projeto Nós com os Outros - E7G, promovido pela Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, que procura intervir junto de crianças e jovens residentes no concelho de Castelo Branco.

O projeto Nós com os Outros do programa Escolhas de 7ª geração, foi aprovado a 20 de fevereiro de 2019 **dando início à sua operacionalização a 01 de março de 2019.**

A estruturação do projeto organiza-se em três medidas:

- **Medida I** – Educação, Formação e Qualificação: Contribuir para o sucesso escolar, para a redução do absentismo e abandono escolar, bem como a formação e qualificação profissional;
- **Medida II** – Emprego e Empreendedorismo – Promover o emprego e a empregabilidade, favorecendo a transição para o mercado de trabalho, bem como o apoio a iniciativas empreendedoras;
- **Medida III** – Dinmização Comunitária, Participação e Cidadania – Contribuir para o desenvolvimento de atividades de âmbito comunitário, lúdico ou pedagógico, permitindo uma maior consciencialização sobre os direitos e deveres cívicos e comunitários.



Figura 28 - Atividade do projeto Nós com os Outros - E7G

Esta intervenção transversal implica a materialização de um **trabalho em rede**, estabelecendo um compromisso entre as partes, que responsabilize e sustente o envolvimento e o comprometimento real e efetivo de todos os intervenientes.



Figura 29 - Atividade do projeto Nós com os Outros - E7G

PÚBLICO-ALVO

A incidência deste projeto destina-se essencialmente à intervenção junto de crianças migrantes (de 1ª geração ou descendentes), refugiados ou jovens das comunidades ciganas, que se encontrem em risco aumentado de adesão a percursos de exclusão social e, no extremo, criminalidade (problemática identificada como central do projeto). Este risco decorre de duas problemáticas verificadas no concelho e que representam os outros problemas que o projeto contemplará e sobre os quais procurará gerar uma mudança social: o absentismo ou insucesso escolar e dos jovens que não trabalham, não estudam, nem estão em formação, registando, por isso, situações de desocupação, com amplas dificuldades na construção de um percurso profissional sustentado que lhes permita um processo de autonomização.

Assim, é necessário compensar estes riscos através da assunção de medidas seletivas e inclusivas, que qualifiquem a nível pessoal, escolar e profissional e reforcem a capacidade destas crianças e jovens resistirem ao apelo dos percursos associativos e criminais. Pretende-se possibilitar aos jovens que integram as minorias étnicas designadas, a sua aproximação de medidas/recursos de formação pessoal, escolar e profissional, evitando a sua entrada em percursos desviantes e criminais.



Figura 30 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G

Esta intervenção transversal implica a materialização de um trabalho em rede, estabelecendo um compromisso entre as partes, que responsabilize e sustente o envolvimento e o comprometimento real e efetivo de todos os intervenientes. Desta forma, o projeto “Nós com Os Outros” contará com o apoio multidisciplinar do seu **Consórcio**, composto pela Câmara Municipal de Castelo Branco, o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, o Agrupamento Nuno Álvares, o Instituto Politécnico de Castelo Branco, a Junta de Freguesia de Monforte da Beira e a Associação Cigana Albicastrense. Todos os elementos do Consórcio terão envolvimento ativo na ação, contribuindo multidisciplinarmente para a garantia das metas e objetivos estabelecidos aquando no arranque do projeto.



Figura 31 - Reunião de Consórcio

ATIVIDADES 2019

O período de implementação do projeto foi, sem dúvida, um desafio extraordinário em termos de resiliência, crescimento e aprendizagem. Por um lado, a implementação da intervenção no território careceu de um esforço incessante de uma equipa motivada e com vontade de fazer acontecer, que precisou de idealizar e promover, diariamente, atividades que contribuíssem para a angariação de crianças e jovens. Por outro, a obrigatoriedade de dominar os procedimentos burocráticos de um programa rigoroso e com critérios avaliativos minuciosos, todas as alterações realizadas aos objetivos, o aumento significativo das metas, a implementação de novas atividades que viessem reforçar o plano e a adequação dos objetivos propostos em candidatura face às perspetivas encontradas no terreno. Os objetivos e plano de atividades foram constantemente postos à prova, discutidos e revistos.



Figura 32 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G

A par destes cenários, contamos desde os primeiros tempos com uma “**casa cheia**” de participantes, que precisam diariamente de todo o nosso cuidado e atenção na construção de um percurso de vida consciente e bem estruturado. Estamos certos de que criámos um espaço onde os participantes se sentem bem e acompanhados, rodeados de técnicos e recursos que possam ajudá-los ativamente na sua integração social, mas, essencialmente, rodeados de pares em situação idêntica à sua. Atingimos **275 participantes únicos** desde o início do projeto (58 participantes diretos e 217 participantes indiretos)



Figura 33 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G

Apostámos fortemente em atividades que potenciem o domínio da língua portuguesa e que se constituam como uma oportunidade à promoção do sucesso escolar. Temos assistido a grandes desenvolvimentos a este nível, estabelecendo uma relação estreita com os professores e dirigentes educativos como posição estratégica na análise de necessidades e hipóteses de melhoria, unindo sinergias no combate ao insucesso escolar. A nossa intervenção serviu essencialmente de reforço às matérias lecionadas pelos docentes, proporcionando um acompanhamento mais adaptado e individualizado.



Figura 34 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G

Explorámos a área do empreendedorismo na promoção de atividades que garantissem o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais dos nossos jovens. Aos 6 meses de projeto, altura do Bootcamp “Nós os Empreendedores”, tínhamos jovens migrantes e refugiados a falar de empreendedorismo e a desenvolver um pensamento crítico sobre estas matérias. Proporcionámos ações que garantissem experiências em contexto real de trabalho, diretamente relacionado com a área de formação dos nossos participantes, pretendendo contribuir na construção de um percurso profissional consciente e estruturado.



Figura 35 - Bootcamp “Nós os Empreendedores”

No segundo semestre do ano apostámos fortemente no incentivo à participação comunitária, considerando o reforço do plano de atividades ao nível da medida III. Foram criadas campanhas de sensibilização que ganharam proporções mediáticas, um desafio enorme tendo em consideração que os jovens que “deram voz” as estas ações chegaram até nós sem falar português. Assistimos, à data, à cada vez maior intenção dos participantes em garantir um contributo comunitário à sociedade que os acolheu, trabalho que pretendemos continuar a desenvolver. Temos um projeto em fase de consolidação que neste momento serve de incentivo à procura, com relações estruturadas e com uma participação em ascensão.



Figura 36 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G

MEDIDA I

Certos de que o desenvolvimento cognitivo e um acompanhamento adaptado às necessidades individuais são, sem dúvida, duas potencialidades ao desenvolvimento dos nossos participantes, o acompanhamento dos percursos escolares foi um dos nossos focos primordiais. Foram desenvolvidas ações, assiduamente, nas escolas das freguesias anexas como Malpica do Tejo e Alcains e em quatro escolas da cidade. Partindo do princípio que o apoio educativo passou a ser uma necessidade urgente para os nossos jovens, quer pela falta de domínio da língua portuguesa, pela falta de recursos financeiros da família para garantir este tipo de apoio e pela dificuldade em obterem resultados positivos na escola, desenhámos um plano focado na promoção de atividades que potencializem a relação dos alunos com a escola e que contribua eficazmente na concretização de resultados positivos. Contabilizamos um total de 228 indivíduos únicos que participaram em ações de promoção do sucesso escolar, tendo 95 participado em pelo menos 12 sessões/ano. Depositamos diariamente uma atenção redobrada não só às matérias lecionadas, mas também

à questão do domínio da língua portuguesa. Estruturámos atividades que pudessem contribuir neste domínio pois constatamos que a língua, é sim, uma enorme barreira nas várias esferas da inclusão: impossibilita o estabelecimento de relações interpessoais positivas, dificulta a interpretação das matérias lecionadas pelos docentes e dificulta fortemente a garantia de resultados escolares positivos.



Figura 37 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G

Durante o curto tempo de vida do projeto envolvemos 39 pais/encarregados de educação, sendo-lhes garantidas as primeiras diretrizes para aprimorarem as relações familiares e melhorar o envolvimento na construção do projeto de vida dos seus educandos. Com este grupo começamos a colher os primeiros frutos da nossa intervenção. Somos cada vez mais procurados pelos pais/encarregados de educação dos nossos participantes, motivados a contribuir positivamente nos objetivos, a participarem nas nossas atividades, mais atentos e responsabilizados, garantindo informações importantes à intervenção e, essencialmente, estabelecendo connosco relações de confiança.



Figura 38 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G

DIMENSÃO DE MUDANÇA I

- **Promover a alfabetização e/ou competências básicas**

Tendo em linha de conta as limitações do nosso público ao nível da alfabetização e domínio da língua portuguesa, considerou-se imperativa a criação de um resultado que pudesse contemplar o trabalho desenvolvido a este nível. Desde os primeiros tempos que a equipa apostou em atividades que potenciassem o domínio da língua como estratégia à concretização de resultados escolares positivos, estabelecimento de relações interpessoais com pares e, em linhas gerais, um contributo transversal à inclusão.



Figura 39 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G

Considerando a **multiculturalidade** que nos representa enquanto projeto e tendo em conta que cada jovem traz na bagagem idiomas, dialetos e formas de escrita diferentes, foi necessário adotar estratégias que potenciassem o domínio da língua, dando reforço individualizado ao trabalho desenvolvido pelos docentes em contexto de sala de aula. Nas atividades como “Nós com os Tutor@s” e “@ professor@ vem a casa!” foi planificado um trabalho que contribuísse gradualmente para a alfabetização e promovesse a prática do português. Todos os momentos na relação entre técnicos e participantes foram constituídos como oportunidades para que informalmente fosse praticada a língua portuguesa, sendo regra da nossa “casa” que a única língua a ser falada fosse efetivamente o português, conscientes de todas as dificuldades. Esta espécie de “regra” permite-nos desenvolver informalmente a autoconfiança e segurança dos jovens, garantindo-lhes a possibilidade de errar e reformular o diálogo dentro de um ambiente que lhes é familiar.



Figura 40 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G

- **Promover o sucesso escolar**

Como temos vindo a referir, percebemos desde cedo que o domínio da língua portuguesa e a falta de competência dos pais/encarregados de educação para garantirem um apoio adaptado às necessidades eram sem dúvida dois problemas urgentes. Os nossos participantes beneficiaram, diariamente, de um acompanhamento atento por parte da equipa técnica no estudo das matérias lecionadas, prática da língua portuguesa e execução de trabalhos propostos pelos docentes. Criámos uma estreita relação com os diretores de turma e dirigentes educativos, o que nos permitiu estruturar objetivos/estratégias com base nas necessidades identificadas por estes elementos. Este trabalho em rede permitiu definir um plano incisivo, através do desenvolvimento de atividades como “Nós com @s Tutor@s!” e “@ professor@ vem a casa!”, onde contámos com o valioso contributo de tutores/voluntários que reforçaram o trabalho da equipa e apoiaram à concretização de resultados. Temos participantes cada vez mais empenhados, mais capazes, mais esforçados e mais conscientes da importância da escolaridade e do desenvolvimento cognitivo na concretização de um projeto de vida estruturado.



Figura 41 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G

- **Promover a corresponsabilização dos encarregados de educação no processo educativo**

Tanto embora a equipa tenha reunido o máximo de esforços para envolver os pais no processo educativo dos participantes, durante a avaliação semestral constatou-se que não existia nenhuma atividade no plano de intervenção, proposto em candidatura, que garantisse elementos suficientes à apresentação de dados que fundamentassem o resultado. Os 6 meses que possibilitaram à concretização de um trabalho efetivo com os pais/encarregados de educação e/ou representantes legais, a equipa de projeto conseguiu envolver 39 participantes, tendo 9 destes participado em pelo menos 4 sessões/ano, sendo que a meta a atingir eram 15 participantes. A primeira atividade da Escola de Pais foi desenvolvida com os pais dos alunos de Malpica do Tejo, um grupo totalmente constituído por elementos da comunidade cigana, marcada pela falta de acesso a recursos, fracas competências parentais e pouca/nenhuma escolaridade. A atividade profissional itinerante destes pais condicionava a assiduidade dos filhos à escola, conduzindo a situações de absentismo acentuadas. Temos procurado inculcar uma autorreflexão acerca dos motivos que os pais/encarregados de educação consideram válidos para que os filhos faltem à escola, passando sempre a mensagem de que a escolaridade é, sem dúvida, uma pedra basilar na formação da nova geração da comunidade cigana.

A nossa intervenção passou também pela escola de S. Tiago, uma escola em risco de fechar por falta de alunos matriculados, onde estudam muitas crianças de etnia cigana, migrantes e refugiados e cujos pais/encarregados de educação denunciam falta de competências parentais, problemas relacionais e pouca

escolaridade. A equipa propôs desenvolver a atividade Escola de Pais nesta escola, assistindo a uma postura proativa dos pais/encarregados em unir esforços para manter esta escola aberta e dispostos a aprimorar as suas atuações enquanto pais.

Da relação estreita que criámos com os professores e dirigentes educativos, têm-nos chegado relatos de um envolvimento mais assíduo dos adultos no processo educativo dos filhos, sendo notória uma maior preocupação com as questões ligadas às dinâmicas escolares. Consideramos estarem assim garantidas as primeiras diretrizes para melhorar as relações familiares e promover o envolvimento dos pais na construção do projeto de vida dos seus educandos. No que concerne às outras atividades do plano de ação, assistimos a um envolvimento em fase de ascensão deste grupo nas dinâmicas, motivados a contribuir positivamente na intervenção, mais atentos e responsabilizados, estabelecendo connosco relações de confiança.



Figura 42 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G

MEDIDA II

A Medida II foi sem dúvida o grande desafio dos primeiros 10 meses de projeto. Por um lado a necessidade de organizar e promover as ações que cativassem os jovens à participação e que, ao mesmo tempo, deixassem claros os objetivos que pretendíamos atingir (face a todas as dificuldades de comunicação que sentimos); por outro lado o facto de abrangermos principalmente jovens descendentes de migrantes e refugiados que muitas vezes nos são encaminhados por entidades parceiras, entidades essas que diligenciam imediatamente no que toca ao encaminhamento para escola/formação profissional com base no perfil de cada um;

Apesar das dificuldades, estamos certos de que atingimos resultados satisfatórios e que estamos no caminho certo para a consolidação da nossa intervenção. Estabelecemos a meta de envolver 70 participantes/ano em pelo menos 1 sessão de atividades potenciadoras do desenvolvimento de competências, contando até ao final de 2019 com a participação de 94 indivíduos únicos nestas atividades, número que se revela uma conquista face ao proposto. Deste universo houve 24 participantes que participaram em pelo menos 6 sessões/ano, resultado que ficou aquém do estabelecido pois estivemos em constante revisão de metas e indicadores a atingir, adaptando o plano de ação proposto em candidatura ao cenário que encontrámos efetivamente no terreno. Estes números revelam que a intervenção social é, sem dúvida, uma missão ambígua. Por um lado, vivemos cada pequena vitória de forma muito intensa, por outro lado temos de responder a indicadores, metas e diretrizes exigentes e rigorosas que nem sempre são atingidas.

Reforçamos a importância (para nós) do trabalho desenvolvido ao nível do empreendedorismo, realizado junto de jovens migrantes/refugiados durante o Bootcamp “Nós os Empreendedores”, expectantes de que no próximo ano traga frutos.

Durante estes 10 meses foram promovidas sessões de desenvolvimento de competências de empregabilidade, revistos e melhorados os CVs e garantidas ferramentas aos jovens para a entrada no mercado de trabalho. Possibilitámos experiências em contexto real de trabalho, proporcionando o contacto com técnicos especializados nas áreas de formação dos nossos participantes, permitindo a estruturação de um percurso escolar/profissional consciente e estruturado.



Figura 43 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G

Numa sociedade cada vez mais tecnológica, criámos um grupo que continua a adquirir/desenvolver competências de captação e edição de imagem. Esta estratégia pretende possibilitar o domínio de competências na área multimédia, constituindo-se como uma oportunidade para definição de um percurso profissional ligado à área audiovisual e utilização consciente destas ferramentas.

DIMENSÃO DE MUDANÇA

- **Integrar em escola, emprego e formação profissional**

A estruturação de um percurso escolar, formativo e/ou profissional requer planeamento, organização e consciência. Como referimos anteriormente, a grande maioria dos jovens chega-nos através de encaminhamentos de entidades parceiras que, nos primeiros momentos do acolhimento, diligenciam na sua integração em escola, formação ou emprego. Criámos uma estreita relação com diretores de turma e dirigentes educativos que hoje nos permite trabalhar necessidades individuais e promover estratégias ao sucesso escolar/formativo. No que toca à área do emprego, garantimos aos nossos participantes a hipótese de estarem em contacto com profissionais/contextos vocacionais diretamente relacionados com a sua área de formação, através de ações como “Motiva-te II” e “Nós com as Profissões”, possibilitando experiências “in loco” e o esclarecimento de dúvidas relacionadas com a profissão. Constatámos que estas vivências ajudam realmente no esclarecimento de dúvidas e inseguranças face à profissão e tentámos unir todos os esforços para promover o máximo de experiências que estivessem ao nosso alcance. Em alguns dos contactos estabelecidos deparámo-nos com situações de desconfiança e resistência em receber os nossos participantes, resultado de estereótipos sobre estes grupos que (ainda) prevalecem. No entanto, não faz parte dos nossos planos baixar os braços e pretendemos reforçar a possibilidade destas vivências no segundo ano de projeto, tornando os nossos jovens mais ativos e capazes na construção do seu percurso.

No total, contabilizamos 11 integrações em escola, emprego ou formação profissional. Será também importante referir que contabilizamos um número elevado de encaminhamentos, tendo os pais dos nossos participantes beneficiados também da rede de contactos que estabelecemos, sendo informados das ofertas/oportunidades de emprego que fomos tendo conhecimento. Este resultado foi revisto em conformidade com os contributos da equipa central do Programa Escolhas e aumentadas as metas.

- **Desenvolver competências profissionais e/ou de empregabilidade e/ou de empreendedorismo**

Estamos certos de que um bom profissional só poderá desenvolver integralmente o seu papel se tiver desenvolvido competências cognitivas, pessoais e sociais que contribuam eficazmente para um bom desempenho laboral. É nesta máxima que nos baseamos na tentativa incessante de dotar os nossos participantes de ferramentas essenciais à construção do seu perfil de trabalhador. Avaliámos a prestação dos nossos jovens em competências como expressão e comunicação; responsabilidade e organização; iniciativa e criatividade; trabalho em equipa e cooperação; relações interpessoais e sociabilidade; elaboração de trabalhos. Assim, com base nos instrumentos de avaliação, observação informal transversal a todas as atividades e reuniões de equipa, consideramos que 10 participantes adquiriram 2 de 6 competências, a grande maioria precisou de uma revisão dos instrumentos de avaliação utilizados na avaliação semestral, sendo substituída a competência “liderança” por “elaboração de trabalhos”. De referir que apesar de termos mais jovens que participaram em mais de 6 atividades potenciadoras do desenvolvimento de competências, cingimos a nossa avaliação apenas àqueles em que a intervenção se revelou uma necessidade.

Fará sentido referir que nos propusemos a desenvolver competências de empreendedorismo junto dos nossos participantes, mesmo conhecendo as dificuldades de comunicação que enfrentamos. Sentimos um esforço redobrado dos nossos jovens em adquirir os conhecimentos e em estruturar projetos que fizessem realmente sentido, despertando o interesse de um painel de jurados experientes em questões de empreendedorismo. Foi curioso observar que o teor dos projetos elaborados, criados por jovens que integram contextos vulneráveis, foi essencialmente de cariz de empreendedorismo social, enfatizando características pessoais de caráter altruísta. O desenvolvimento destas ações permitiu-nos promover a segurança e autoconfiança dos nossos participantes, promovendo a capacidade de apresentar ideias em público, incentivando-os ao pensamento criativo e à liberdade de pensar, organizar, concretizar e avaliar as suas ideias. Os jurados ficaram realmente interessados no desenvolvimento e concretização de algumas das ideias e esperamos que o segundo ano do projeto sirva para consolidar o potencial das ideias apresentadas.



Figura 44 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G

MEDIDA III

A construção de uma sociedade multicultural implica que os seus cidadãos tenham consciência das crenças, características históricas e valores da própria cultura e da dos outros, respeitando os limites e as diferenças individuais que os separam, mas que também os unificam. Só dessa forma poderá existir coabitação harmoniosa e consciente de que elementos diferenciadores enriquecem ao invés de prejudicarem. Já mencionámos anteriormente que a nossa estratégia passa não só por preparar os nossos participantes para a sociedade, mas também preparar a sociedade para a sua presença. Entendemos que conhecer outras culturas tende a tornar-nos mais empáticos e tolerantes, ajuda-nos a compreender as adversidades e que, sem dúvida, nos enriquece. Apesar de sabermos que já muito foi feito para a integração destas comunidades em Portugal, pretendemos guiar a nossa intervenção no sentido de desmistificar preconceitos que ainda prevalecem.



Figura 45 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G

Depois de incluídas novas ações ao PA e reajustados os objetivos a atingir, desenhamos, em conjunto com os jovens, um plano centrado na promoção de uma ativa participação cívica, social e comunitária, com linhas bem definidas e realistas, estratégicas para um contributo efetivo à inclusão dos participantes. Sentimos desde cedo a intenção dos nossos participantes em contribuir nas questões comunitárias, estando disponíveis para trabalhar a par com os técnicos no desenvolvimento dos objetivos propostos. Assim, envolvemos 157 participantes únicos em pelo menos uma sessão potencializadora de uma maior consciencialização e participação comunitária, uma conquista face à candidatura, tendo sido a nossa proposta inicial envolver 100 participantes únicos. Destes 157, houve 15 que participaram em pelo menos 12 sessões/ano. O segundo resultado ficou aquém do pretendido, considerando aquilo que já mencionámos anteriormente, não abonou a nosso favor o facto de não termos ações na medida III até metade do percurso. Fica a certeza de que trabalhámos intensamente estas questões para conseguir material suficiente para avaliação. Seguindo os contributos da equipa central do PE, escolhemos durante as Assembleias Participativas o Objetivo nº 15 (Proteger a Vida Terrestre) para o Desenvolvimento Sustentável e guiámos muitas das ações desenvolvidas em prol do teor desta questão.



Figura 46 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G

A necessidade da participação e contributo comunitário deixou de ser uma questão hipotética e passou a ser uma realidade, sendo os jovens os atores na idealização, planificação e concretização de ações ligadas as estas temáticas.

- **Promover uma ativa participação cívica e/ou associativa e/ou comunitária**

Depois de incluídas as novas ações ao PA, foi hora de “arregaçar as mangas” e pôr mãos à obra. Despertámos nos nossos participantes a necessidade de garantirem o seu contributo comunitário à sociedade, desmistificando o estereótipo de que estas comunidades beneficiam apenas de recursos e serviços, construindo a nossa atuação longe de uma abordagem assistencialista. É nossa prática promover momentos de reflexão sobre temáticas sociais em destaque. Chegámos à conclusão de que +importante do que integrarem campanhas/ações de sensibilização realizadas pela equipa técnica, seria meritório que essas mesmas ações fossem totalmente elaboradas pelos jovens, promovendo a capacidade de pensar, planificar, organizar e concretizar. Muitas vezes a equipa precisou apenas de introduzir as temáticas e automaticamente os jovens iniciavam o processo de idealização, sempre com supervisão e orientação técnica/criativa. Em março, realizámos uma ação de construção de caixas-ninho, onde participaram cerca de 70px, com uma curta apresentação sobre a importância destas estruturas, os seus benefícios para as aves e pessoas, construímos e procedemos à sua colocação/manutenção. Na altura não tínhamos atividades que pudessem contemplar a participação, fator que não abonou a nosso favor. Em abril realizámos um Passeio Interpretativo e Operação de Limpeza à Barragem de Santa Águeda, barragem que abastece a cidade, com um total de 50 participantes, crianças/jovens e seus familiares, sendo recolhido aproximadamente 250 kg de lixo. Participámos nas duas recolhas anuais promovidas pelo Banco Alimentar, envolvendo jovens e familiares. Organizámos campanhas em dias importantes, como o Dia Mundial dos Avós, sendo realizados presentes simbólicos que foram distribuídos pelos nossos jovens aos idosos da cidade, promovendo o combate ao isolamento e garantindo um sorriso a avós que não puderam passar o dia com os netos. Considerando que temos muitos jovens muçulmanos no nosso projeto e que, na grande maioria das vezes, associam a mulher como um elemento inferior ao homem, assinalámos em agosto o Dia da Igualdade Feminina, em formato de mesa redonda e com direito a debate e elaboração de materiais e dinâmicas. Em setembro, assinalando o regresso às aulas, 11 dos nossos jovens criaram uma campanha de prevenção sobre ‘bullying’ numa campanha totalmente elaborada pelos próprios, com o objetivo central de garantir, direta ou indiretamente, apoio a outros jovens que vivenciem na pele esta problemática. Em formato vídeo, a campanha tomou proporções mediáticas, saindo em meios de comunicação regionais e nacionais. Realizámos em outubro uma campanha de proteção animal, + 1ação que garantiu contributo para a exploração do 15º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – Proteger a Vida Terrestre. Terminámos o ano com a nossa representação na Agenda Cultural de Castelo Branco, tendo os nossos participantes dado rosto ao instrumento cultural do nosso concelho, evidenciando a multiculturalidade existente.



Figura 47 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G

Tivemos 16 jovens que organizaram/apoiaram pelo menos 3 campanhas/ações de sensibilização/ano e que participaram em pelo menos 12 sessões.

- **Desenvolver competências de cidadania**

Percebemos que mais importante do que integrar/organizar ações de sensibilização ou campanhas, seria que o resultado desses momentos fosse frutífero para o desenvolvimento biopsicossocial dos participantes. Durante o processo de concretização destas ações fomos aproveitando todos os momentos para avaliar o ganho de determinadas competências, tais como saber ser e saber estar; responsabilidade em assumir compromissos; pesquisa e produção de trabalhos; comunicação de ideias; relacionamento interpessoal; pensamento crítico e resolução de problemas. O ganho de uma competência requer tempo e processos repetitivos, dois elementos que não estiveram a nosso favor pelo facto de não termos atividades na medida III até ao final do primeiro semestre do ano. Trabalhámos a um nível alucinante para que fosse possível concretizar material avaliativo em apenas 5 meses. Estamos conscientes que este resultado ficará aquém do espetável para 10 meses de projeto, considerando também o segundo parâmetro do indicador: estar presente em pelo menos 20 sessões/ano. Para que pudéssemos avaliar de forma mais fiel possível o resultado sem descurar das evoluções que fomos sentindo, fizemos uma estimativa do tempo que tivemos para trabalhar face à melhoria das posturas e condutas dos participantes. Assim, avaliamos o ganho de pelo menos 2 de 6 competências considerando a presença em pelo menos 12 sessões/ano, tendo 9 jovens correspondido ao pretendido.

OUTROS RESULTADOS DE MUDANÇA

Para além de todas as evoluções, melhoria de competências e resultados até agora relatados, foi lema do projeto participar em todas as atividades sugeridas pelo PE, nomeadamente enquanto membro parceiro do Torneio de Futebol de Rua de Castelo Branco, procurando divulgar e promover o nome do programa Escolhas e do projeto em concreto, junto da comunidade albicastrense. Participámos no torneio com uma equipa de futebol e uma equipa de captação de vídeo, que garantiu toda a cobertura do Torneio e editou o vídeo final do evento;

- A equipa do projeto apoiou o DC na garantia de resposta aos desafios mensais que foram sendo propostos, envolvendo sempre os nossos participantes desde a fase de planeamento até à execução dos objetivos;

- Foram realizados 3 ATL, nas férias da Páscoa, férias de Verão e férias de Natal, com um trabalho de intensivo e continuo junto de aproximadamente 120 participantes únicos;

- Os nossos participantes foram júris do “Castelo Branco 48 Hour Film Project” cuja entidade promotora do evento (ST.ARTE) criou o prémio com a categoria “#ENERGIAESCOLHAS” sendo os próprios a decidir qual a curta-metragem a quem atribuíam o prémio. A curta-metragem escolhida pelos jovens foi a vencedora a nível nacional e representará Portugal em Hollywood.

- Promovemos 3 encontros multiculturais na “Família do Lado 2019” em Castelo Branco, envolvendo um total de 25 pessoas;

- Iniciámos o envolvimento dos participantes no projeto “A Música Cigana A Gostar Dela Própria” com a participação de crianças, jovens e familiares em atuações para este projeto, a desenvolver no ano de 2020;

- Alargámos a nossa intervenção escolar, envolvendo um total de 6 escolas da cidade e freguesias anexas;

Em todos estes pontos existe uma correlação de mudança e evolução nos nossos participantes, contribuindo, de uma forma ou de outra, para a construção de cidadãos mais conscientes, mais seguros e certos das suas Escolhas. Tal como já referimos em momentos anteriores, mais importante que todos os números, taxas de execução e horas previstas, concretizámos com sucesso o estabelecimento de relações interpessoais de afeto e confiança, espaços de escuta ativa, parcerias que nos apoiam incondicionalmente, os sorrisos dos nossos jovens, o sentido de missão dos nossos voluntários e todos os ganhos que, com esforço e dedicação, vamos

conseguindo concretizar sem que possam ser traduzidos em números. Nós, equipa, também “mudámos”, crescemos e uniformizámo-nos.

EXECUÇÃO

Considerando a nossa falta de experiência face ao programa e às complexidades dos dados solicitados, o pedido de alteração proposto em candidatura precisou de várias revisões ao longo destes 10 meses, tornando-o o mais fiel possível aos objetivos que pretendíamos atingir considerando os cenários que encontramos no terreno. Houve altos e baixos, situações em que precisámos refletir e reformular. Existiu uma constante preocupação da equipa em cumprir com o estabelecido, dominar os procedimentos e ir de encontro às recomendações deixadas pela equipa do PE. Momentos em que nos colocámos em causa, temporadas de trabalho intenso, mas a equipa não baixou os braços e cada elemento garantiu o seu contributo na criação da nossa identidade enquanto projeto de intervenção. Todos estes esforços traduzem-se em 715 sessões criadas das 783 previstas. A discrepância dos nºs está relacionada com os primeiros tempos de projeto, sendo exetável que o projeto precisaria de tempo para se estabelecer no território.

Na intervenção social estamos em constante adaptação à realidade, deparamo-nos por vezes com cenários que desafiam as nossas capacidades, que nos colocam à prova, mas que têm que ser superados, prova disso são os resultados satisfatórios que atingimos na medida I (97%) e da medida III (104%). Considerando o reforço do plano de ação ao nível da medida III, foi necessário um esforço redobrado da equipa em desenvolver trabalho que funcionasse efetivamente como fator de mudança. Desde o início deste relatório que não escondemos que a principal dificuldade da equipa foi na medida II (73%), medida que precisará de revisão de metodológica e que não beneficiou do facto de não termos tido autorização para concretização da atividade “(Re)Começa” junto de jovens reclusos do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco.

Considerando todas as alterações e reformulações, o processo de aprendizagem, as potencialidades e constrangimentos, concluímos este primeiro período com a sensação de que estamos no caminho certo para a consolidação da nossa intervenção, terminando 2019 com uma taxa de execução de 91%. Sabemos que estamos no início desta caminhada e que este valor é apenas a chave para o que está por vir, mas este resultado representa para nós uma enorme conquista, já que o saber fazer da equipa esteve constantemente a ser posto à prova.

SÍNTESE CONCLUSIVA

Os primeiros 10 meses de projeto foram, sem sombra de dúvida, um alucinante desafio nesta enorme aventura que é a inclusão. Por um lado, a necessidade de aprender todos os procedimentos burocráticos, a garantia de uma boa adaptação estratégica aos objetivos, a mobilização e captação dos jovens, a adaptação da identidade individual de cada elemento da equipa a um mesmo objetivo, as inúmeras alterações efetuadas ao previsto em candidatura. Por outro lado, a necessidade de acompanhar assiduamente os jovens, as suas aspirações, fazer face aos seus medos, uma “casa cheia” desde cedo e a necessidade urgente de intervir.

Depois de 10 meses de intervenção apresentamos 417 participantes inscritos em AGIL, tendo 275 participantes únicos marcado presença em atividades e sendo 58 considerados participantes diretos. Os números representam uma enorme conquista face à candidatura, sendo consideravelmente ultrapassados, demonstrando todo o esforço e envolvimento que foi depositado pela equipa neste processo, representando 91% de execução dos objetivos a que nos propusemos. Sabemos que é um resultado satisfatório face às inúmeras alterações e constrangimentos com que nos cruzámos, mas para nós (ainda) não chega. Seria expectável que precisaríamos de tempo para nos estabelecer, mas temo-nos tornado cada vez mais exigentes, talvez por estarmos também a responder a um programa rigoroso.

Temos investido fortemente na criação da nossa “imagem”, apostado na criatividade das nossas respostas, cada vez mais atentos a todos os pormenores que podem constituir-se como oportunidades de mudança. Neste relatório focamo-nos numa análise de dados estatísticos, no entanto, sabemos que qualquer exposição não poderá traduzir a forma intensa como vivenciamos as situações no terreno, todos os sucessos e

constrangimentos com que nos vamos cruzando, a forma como nos entregamos à concretização da nossa missão, o contributo positivo que temos na vida dos nossos jovens, a evolução que sentimos e o enorme crescimento que esta (ainda pequena) experiência nos possibilitou. Há ainda um longo caminho a percorrer, este momento é apenas a primeira porta que “abrimos” para o que aí vem. Estamos em consolidação, como pessoas, equipa e projeto, num objetivo comum que nos une a todos: o contributo efetivo na vida da geração do futuro.

Estamos a constituir-nos localmente, começamos a ser reconhecidos no território como um projeto que contribui realmente para a integração social das crianças e jovens inseridas em contextos vulneráveis, uma equipa que reúne esforços para a formação de indivíduos plenos e conscientes do seu projeto de vida. Desenhámos assim as primeiras linhas de um projeto pensado para preparar indivíduos na construção e promoção de uma sociedade mais justa. Um projeto aberto, dinâmico e envolvido com a comunidade e para a comunidade. Uma equipa multidisciplinar constituída por elementos conscientes da responsabilidade que têm em mãos e disponíveis para aprender, refazer e melhorar.



Figura 48 - Atividades do projeto Nós com os Outros - E7G

PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES (PMIM) DE CASTELO BRANCO

Equipa Técnica:

Cristina Henriques – Assistente Social

Susana Bártolo – Assistente Social



O **Plano Municipal de Integração de Migrantes (PMIM) de Castelo Branco**, é um projeto promovido pela Câmara Municipal de Castelo Branco, executado pela Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento e financiado pelo FAMI – Fundo Asilo, Migrações e Integração. Este plano procura fundamentalmente melhorar a resposta às necessidades identificadas na sequência do trabalho de projeto e, também, dessa forma, dar resposta às necessidades identificadas no Diagnóstico Social do Concelho de Castelo Branco e no Plano Estratégico para as Migrações 2015-2020. Neste sentido, o projeto assume como objetivo principal assegurar resposta à integração e migração legal no concelho de Castelo Branco, mobilizando a participação de vários parceiros locais e regionais e da população em geral. O projeto contempla a operacionalização de 40 ações repartidas por 5 eixos estratégicos, abrangendo praticamente todas as áreas que foram consideradas no diagnóstico.

O Eixo I- incide essencialmente sobre as áreas dos Serviços de Acolhimento, Integração, Capacitação, Formação, Cidadania, Participação Cívica, Media, Sensibilização, Opinião Pública, Racismo, Discriminação e Relações Internacionais.

O Eixo II- incide sobretudo na área da Saúde, mas também dos Serviços de Acolhimento e Integração e do Urbanismo e Habitação.

O Eixo III- dá destaque às áreas do Mercado de Trabalho e Empreendedorismo, Capacitação e Formação.

O Eixo IV- incide sobre as áreas dos Serviços de Acolhimento e Integração, Educação, Língua, Capacitação, Formação e Cultura.

Por fim, o Eixo V- tem a sua ação orientada para as áreas da Cultura, Cidadania, Participação Cívica, dos Media, Sensibilização, Opinião Pública, Racismo, Discriminação e Religião.

O Plano Municipal para a Integração de Migrantes registou e contemplou entre 1 de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2019, **setecentos e cinquenta e sete (757) migrantes e refugiados/as**.

PARCEIROS

ENTIDADE FINANCIADORA: Fundo Asilo, Migrações e Integração | FAMI

ORGANISMO INTERMÉDIO: Alto Comissariado para as Migrações, IP.

ENTIDADE PROMOTORA: Câmara Municipal de Castelo Branco

ENTIDADE PARCEIRA: Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento

PERÍODO DE EXECUÇÃO: setembro de 2018 a agosto de 2020

PÚBLICO-ALVO

O Público-alvo do PMIM são os/as migrantes e refugiados/as nacionais de países terceiros (NPT's) a residir no concelho de Castelo Branco e a população autóctone da cidade de Castelo Branco.

Em 2019 foram envolvidos **setecentos e cinquenta e sete (757) migrantes e refugiados/as**.

Caraterização/Género

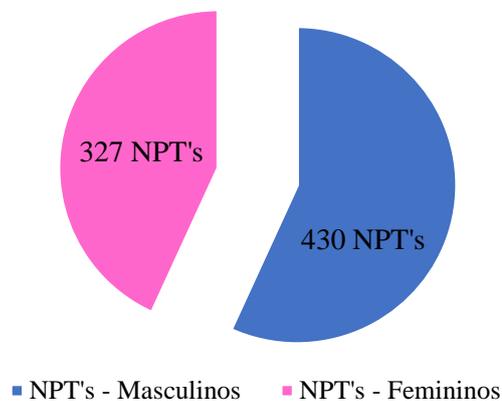


Gráfico 24 - Caraterização/Género

De acordo com o quadro, registaram-se 430 NPT's do sexo masculino e 327 NPT's do sexo feminino.

Caraterização/Nacionalidade

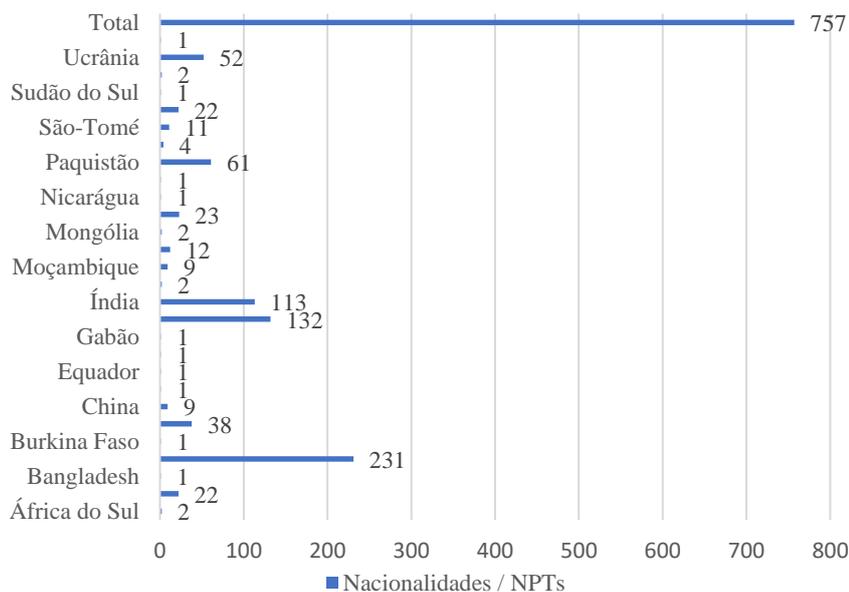


Gráfico 25 - Caraterização/Nacionalidades

Segundo o Gráfico 24, as nacionalidades mais representativas são o Brasil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Índia, Nepal, Paquistão, Síria e Ucrânia, entre outros. Em menor número aparecem países como Angola, China, Moldávia, Moçambique e São-Tomé e Príncipe.

Dos nacionais de países terceiros registados, 671 são maiores e 86 são menores, ou seja, são descendentes dos/as migrantes e refugiados/as.

De referir que no ano de 2019 foram acompanhadas duas famílias sírias.

Existem igualmente, famílias refugiadas nacionais de Angola, Afeganistão, Eritreia, Paquistão, Sudão do Sul e Ucrânia. De salientar que todos os nacionais de países terceiros inscritos/as no nosso plano estão em situação regular em Portugal, ou em vias de regularização em território nacional.

ATIVIDADES 2019

O Plano Municipal para a Integração dos Migrantes | PMIM contempla cinco eixos e 40 ações, diagnóstico, sendo que no ano de 2019 desenvolveu as seguintes ações, abaixo descritas.

De salientar que em todas as atividades foram criados diversos instrumentos de suporte às ações, mobilização dos nacionais de países terceiros e divulgação das mesmas nos canais de comunicação internos e na comunicação social.

EIXO I**SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO, INTEGRAÇÃO, CAPACITAÇÃO, FORMAÇÃO, CIDADANIA, PARTICIPAÇÃO CÍVICA, MEDIA, SENSIBILIZAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA, RACISMO, DISCRIMINAÇÃO E DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

- **Ação 1. Bolsa de Mediadores de Proximidade ou Interculturais**

Mobilização dos NPT's para a criação de uma Bolsa de Mediadores de Proximidade/Interculturais, bem como a organização, no último trimestre do ano, de quatro ações de formação/mediação, no sentido de capacitar e fortalecer as competências pessoais, sociais e relacionais dos/as candidatos/as a mediadores, promoveu-se boas práticas na promoção da interculturalidade entre os seus pares. Participaram 103 NPT's.

- **Ação 2. Dinamização do CLAIM**

O Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, teve por objetivo principal apoiar os NPT's na resolução dos problemas e dificuldades que se lhes colocam diariamente, reforçando, assim o acolhimento, a integração social, articulando com o ACM,I.P. e as entidades parceiras, as respostas sociais adequadas, de forma humanizada e gratuita, tendo realizado 1270 atendimentos, com o apoio de um folheto de divulgação criado neste sentido.

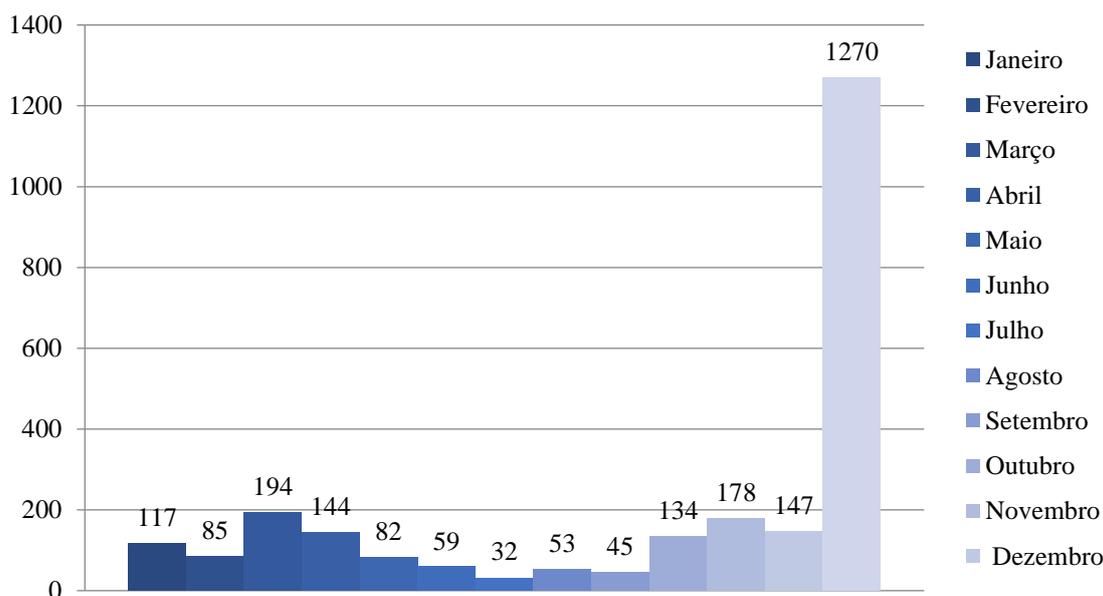
Atendimentos/NPT's

Gráfico 26 - Atendimentos/NPT's

Atendimentos CLAIM - Caracterização quantitativa e qualitativa dos atendimentos a Nacionais de Países Terceiros entre janeiro e dezembro de 2019.

Os atendimentos no CLAIM são realizados pelas Técnicas, Assistentes Sociais, Cristina Henriques e Susana Bártolo. A Cristina Henriques está responsável pelas questões relacionadas com a regularização em território nacional, Legalização dos NPT's, em articulação com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, entre outras. A Susana Bártolo responsável pelo Apoio Social dos NPT's, articuladas respostas sociais com as entidades parceiras públicas e IPSS, entre outras. No que diz respeito à caracterização dos atendimentos CLAIM, aferimos os seguintes dados:

Tipificação do género: Foram registados 1270 Atendimentos a Migrantes e Refugiados/as, sendo que 635 foram do sexo masculino e 635 foram do sexo feminino. A totalidade dos atendimentos foi realizada a NPT's elegíveis, ou seja, com situação regular em território nacional ou em vias de regularização.

Caraterização/Género

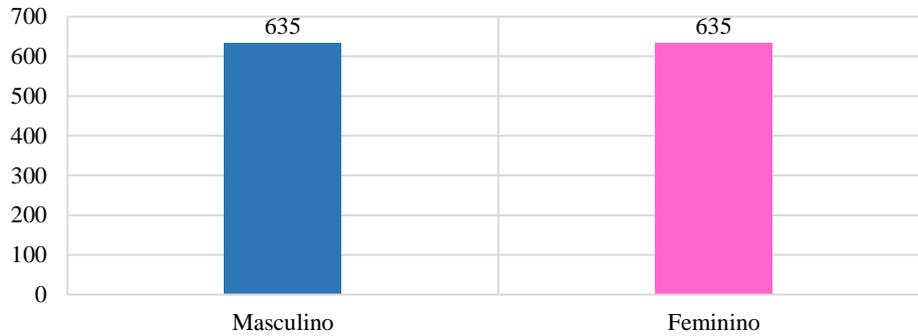


Gráfico 27 - Tipificação do Género

Tipificação dos intervalos da faixa etária: A faixa etária com maior preponderância aferida nos atendimentos, situa-se entre os 18 e os 45 anos de idade.

Tipificação da faixa etária

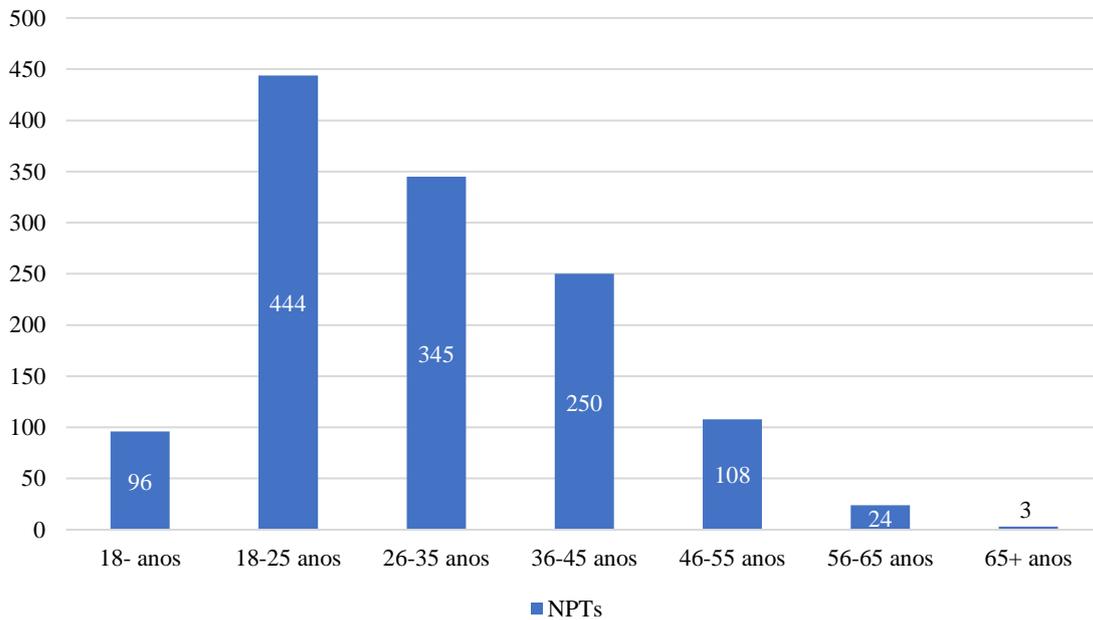


Gráfico 28 - Tipificação da faixa etária

Tipificação dos/as Interlocutores/as: Os/as interlocutores/as que procuram em maioria o CLAIM são os/as próprios/as migrantes, contudo, associações locais e familiares também estão em ascendência na procura de respostas aos seus problemas.

Interlocutores/as

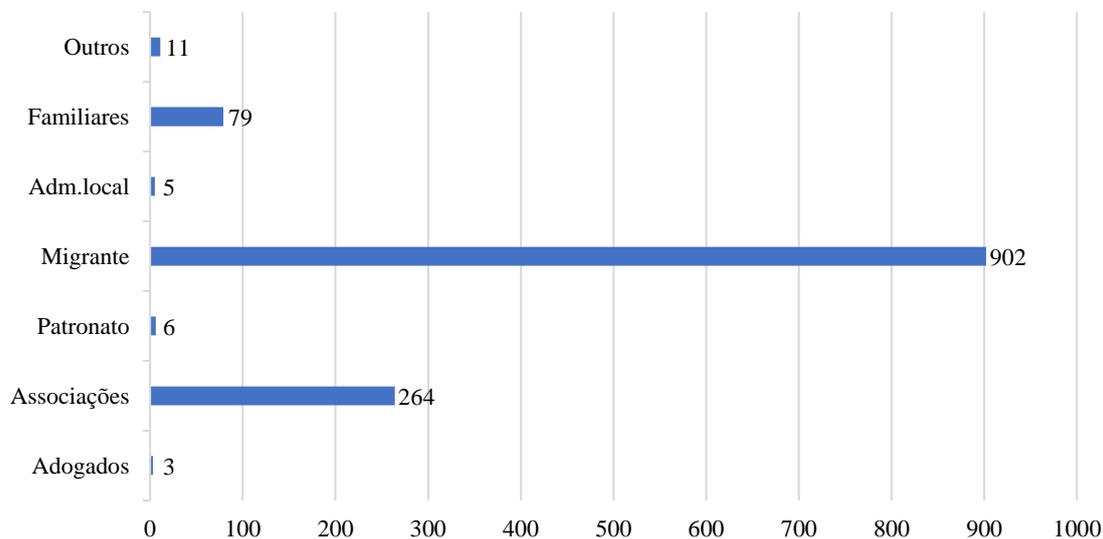


Gráfico 29 - Tipificação dos/as Interlocutores/as

Tipificação da Nacionalidade: As nacionalidades que procuram o CLAIM com maior frequência são, os/as brasileiros/as, os/as guineenses, os/as indianos/as, os/as paquistaneses, os/as ucranianos/as, entre outros países dos PALOP e América do Sul.

Nacionalidades

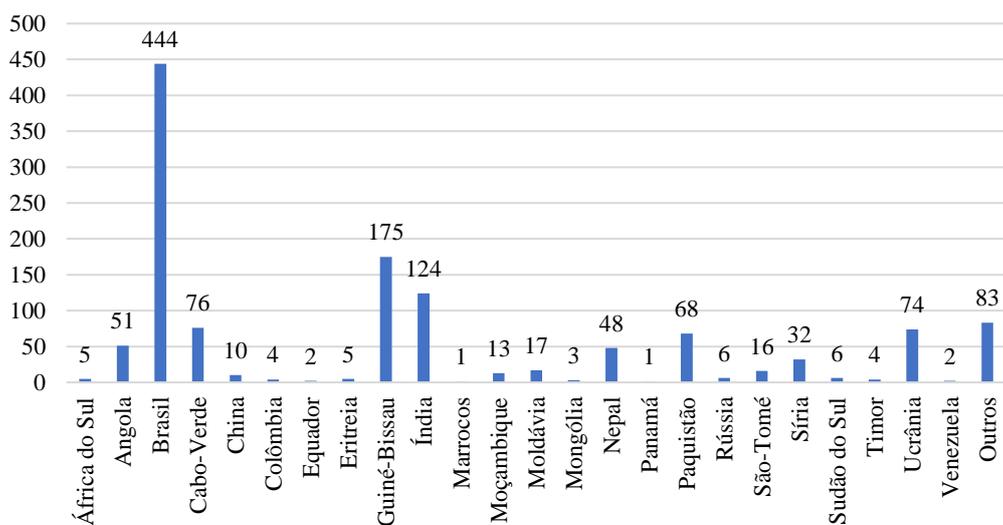


Gráfico 30 - Tipificação da Nacionalidade

Tipificação de Assunto: Os assuntos pelos quais os/as migrantes procuram o CLAIM, referem-se com a sua Legalização em Portugal e o Apoio social nas suas diversas respostas.

Tipificação/Assuntos

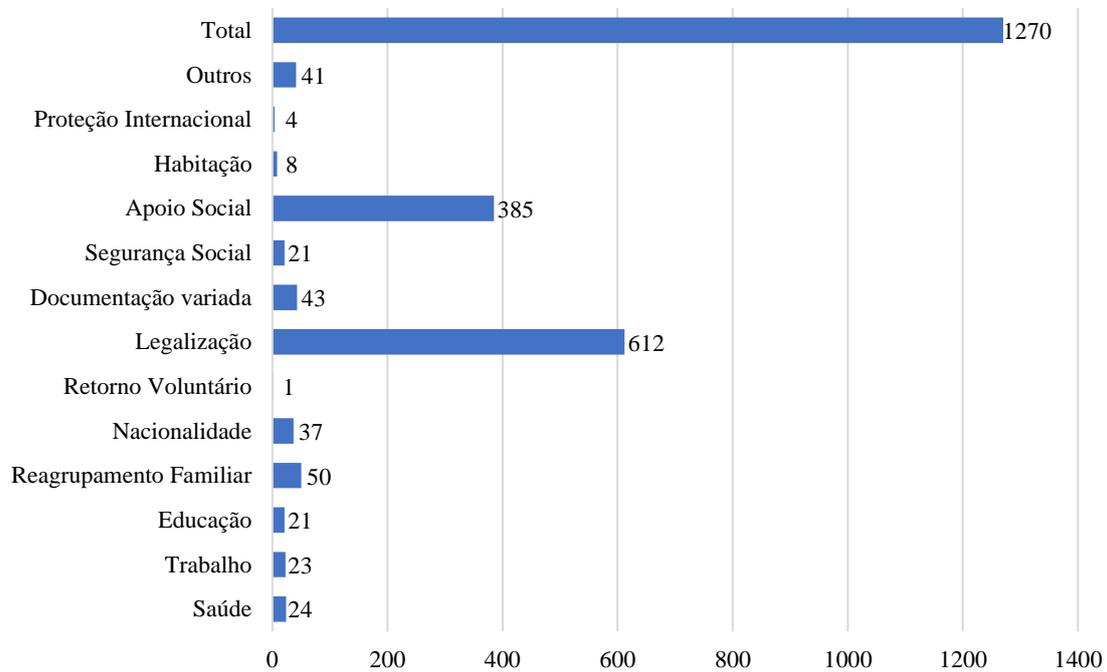


Gráfico 31 - Tipificação de Assunto

CENTRO LOCAL DE APOIO À INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES

ESPAÇO DE INFORMAÇÃO DESCENTRALIZADO, ORGANIZADO E GRATUITO QUE AJUDA A RESPONDER ÀS QUESTÕES QUE SE COLICAM AOS MIGRANTES, QUE ESCOLHEM PORTUGAL COMO PAÍS DE ACOLHIMENTO.

Amato Lusitano
Associação de Desenvolvimento

Horário de Funcionamento:
Segunda a Sexta-feira
09h00 - 12h30
14h00 - 17h30

SERVIÇOS PRESTADOS AOS MIGRANTES:

LEGALIZAÇÃO: Nacionalidade / Reagrupamento Familiar e Retorno Voluntário

APOIO SOCIAL: Habitação / Saúde / Educação / Segurança Social / Apoio Alimentar e de Vestuário

Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento
Rua da Fonte Nova, nº 1 Quinta da Fonte Nova, 1/c
6000-167 Castelo Branco
Contactos: 272 325 126
amatointegrarculturas@gmail.com

www.amtolusitano-ad.pt

Equipa Técnica:
Cristina Henriques - Legalização
Susana Bártole - Apoio Social

Logos dos parceiros: Castelo Branco, PMUM, CLAIM, Município de Castelo Branco, Região de Alentejo, Associação de Desenvolvimento, etc.

Figura 49 - Folheto CLAIM

- **Ação 3. Programa de rádio**

No 2º semestre do ano, procedeu-se à criação do programa de rádio “Migra Connosco”. Este contou com 7 emissões gravadas, no sentido de sensibilizar e informar a sociedade de acolhimento sobre a importância da diversidade cultural existente na nossa cidade, potenciar o sentimento de pertença dos/as migrantes participantes e dos seus pares na comunidade local e simultaneamente dar a conhecer as particularidades culturais desses países envolvidos, desde a sua área geográfica, economia, a sua língua e dialetos, a gastronomia, a religião, a arquitetura, o vestuário, festividades e outras tradições e costumes do seu país. Nesta ação participaram 13 NPT’s.



Figura 50 – Programa de Rádio

- **Ação 4. Workshop sobre Lei da Imigração**

Em julho e novembro, procedeu-se à organização de 2 ações formativas, com o apoio do Gabinete Jurídico do ACM, I.P, com o objetivo de comunicar e informar os NPT’s da Lei da Imigração na sua atual redação. Preceitua-se que os NPT’s compreendam o quadro legislativo nacional, o interpretem de forma adequada e saibam usufruir deste, no que concerne, à sua regularização em território Nacional. Participaram 62 NPT’s e 14 entidades públicas locais.

- **Ação 5. Sistema de Recolha periódica das necessidades e expetativas de NPT**

Conceção e atualização de uma base de dados, através dos dados aferidos em Inquéritos aplicados aos NPT. Este inquérito agrega as principais dificuldades sentidas dos NPT’s e as suas expetativas para o futuro. A partir desta base de dados, materializámos mensalmente diagnósticos, que discutimos em equipa, de forma a colmatar as necessidades aferidas. Foram aplicados inquéritos a 79 NPT’s.

- **Ação 7. Família do Lado**

No dia 24 de novembro promoveu-se o evento “Família do Lado”, através do encontro de famílias de nacionalidades diferentes, durante um almoço, com iguarias típicas dos países participantes. O objetivo centrou-se na criação de laços e de relações de proximidade assertivas, de forma a fomentar a integração social dos/as migrantes e entre estes e os/as autóctones. Concomitantemente, pretendeu-se potenciar a inclusão efetiva destes/as migrantes e promover a diversidade cultural existente, desconstruindo mitos e estereótipos existentes na sociedade de acolhimento. Estiveram envolvidos 24 NPT’s e 13 participantes portugueses.

- **Ação 8. Workshop sobre voluntariado e participação cívica**

Coorganização e articulação de 4 ações com entidades parceiras, nomeadamente a delegação do Banco Alimentar, da “Campanha contra a Fome do Banco Alimentar”; a Quercus “Ação de limpeza e Passeio Interpretativo” e ações de voluntariado na sociedade civil, de forma a enquadrar os/as migrantes em

processos participativos e proativos no exercício da sua cidadania ativa, conjuntamente com a sociedade civil. Participaram 81 NPT's.

- **Ação 10. Debate nas Escolas sobre Multiculturalidade**

Organização de 9 ações/debates em dez turmas do agrupamento de escolas, nomeadamente dos Agrupamentos de Escolas: Afonso de Paiva, Amato Lusitano, José Sanches de Alcains e do Projeto Escolhas 7G “Nós com os Outros”. Definiu-se por objetivo fulcral, debater os mitos e medos relativamente à vinda de refugiados para o mundo, para Portugal e concretamente para Castelo Branco. Pretendeu-se consciencializar os/as alunos/as, dotando-os/as de conhecimentos práticos de forma a desconstruir estereótipos, promovendo, assim, uma reflexão assertiva sobre a diversidade cultural e o exercício da cidadania ativa. Participaram 245 jovens, sendo que 30 eram NPT's.



Figura 51 – Debate nas Escolas

EIXO II

SAÚDE, SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO E DO URBANISMO E HABITAÇÃO

- **Ação 11. Conceção de Folhetos sobre o Acesso à Saúde para NPT em várias línguas**

Elaboração de um folheto de divulgação sobre o acesso à saúde dos NPT's, promovendo os seus direitos e deveres no acesso aos cuidados de saúde. O folheto informativo foi traduzido em três línguas, inglês, urdu e ucraniano. Posteriormente foi divulgado e distribuído pela Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, concretamente Centro de Saúde São Miguel, São Tiago e Hospital Amato Lusitano.

- **Ação 12. Ações de sensibilização sobre o acesso à saúde dos migrantes, para funcionários do Centro de saúde dos migrantes, para funcionários do centro de saúde e do hospital**

No dia 6 de setembro, organizou-se 1 ação formativa de sensibilização com o gabinete da saúde, do ACM, I.P., no sentido de capacitar os/as funcionários/as da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, relativamente aos direitos e deveres dos migrantes quando pretendem aceder ao Sistema Nacional de Saúde. Esta ação teve por objetivo primordial, que os NPT's acolhidos em unidades de saúde, sejam atendidos/consultados o mais humanizado possível. Participaram 22 técnicos/as da ULS.

- **Ação 13. Campanhas de Prevenção da doença e promoção da saúde pública**

No 2º e 3º trimestre foram organizadas 2 campanhas que tiveram por objetivo promover estilos de vida saudáveis, como uma caminhada pela cidade “Marcha do Coração” e uma sessão de sensibilização sobre

os cuidados de saúde a adotar no verão, dinamizada pela Unidade de Cuidados à Comunidade. Estas centraram-se na prevenção e promoção de comportamentos. Foram envolvidos 61 NPT's.

- **Ação 14. Formação sobre Ambiente e saúde pública para migrantes**

No primeiro trimestre, organizaram-se 3 ações de sensibilização alusivas à temática do ambiente e em contexto prático “in loco”, de forma a consciencializar os NPT's sobre a problemática e importância da defesa do ambiente e da sua influência na saúde pública. Nesta linha, os/as migrantes visitaram a exposição do BPI La Caixa “A Floresta”, com conteúdos sobre a fauna e a flora através de uma guia especializada; visitaram a Valnor em Avis, tendo assistido a todo o processo de reciclagem dos produtos e por fim, participaram com a Quercus na oficina de construção de caixas de ninho para a fauna. No total participaram 72 NPT's.

EIXO III

MERCADO DE TRABALHO, EMPREENDEDORISMO, CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO

- **Ação 15. Divulgação de Bolsas de Oferta de Emprego**

Com o objetivo de difundir informação sobre ofertas de emprego e dar suporte necessário aos NPT's, divulgaram-se 419 ofertas de emprego. Promoveram-se encontros entre empresários/as e possíveis candidatos, com 132 NPT's encaminhados/as para ofertas de emprego e apoio no processo de candidatura e processo de recrutamento. Prestou-se apoio na contratação efetiva de 8 NPT's.

- **Ação 16. Ações de Capacitação às Associações de Forma a Incentivar à Procura de Emprego**

No dia 25 de setembro, no auditório da USALBI, promoveu-se uma formação dirigida a Dirigentes Associativos tendo em vista dotar as associações locais dos mecanismos e conhecimento necessários que visem incentivar e apoiar a procura de emprego por parte de NPT's com o objetivo de melhorar a informação sobre ofertas de emprego e reforçar a integração dos NPT no mercado de emprego formal. Estiveram presentes 13 Dirigentes Associativos tendo sido a formação dinamizada pela Drª Rute Carvalho do Alto Comissariado para as Migrações, I.P.

- **Ação 18. Formação Sobre Interculturalidade Para Empregadores**

No dia 25 de setembro, promoveu-se uma formação destinada a empregadores alusiva à interculturalidade, no sentido de valorizarem e aproveitarem os recursos humanos disponíveis. Estiveram presentes 14 empresários/as locais, a formação foi dinamizada pela Drª Rute Carvalho, do Alto Comissariado para as Migrações, I.P.

- **Ação 19. Espaços Para Hortas Urbanas e Postos de Vendas Locais**

No primeiro trimestre de 2019, promoveu-se na Quinta da Fonte Nova, um espaço destinado aos Terrenos Comunitários, com o objetivo de criar espaços de cultivo para a autossuficiência de produtos hortícolas, para o qual houve necessidade de se criar uma regulamentação própria. Candidataram-se e foram apoiadas 5 famílias (que representam 32 NPT's) para a criação de espaços de cultivo para autossuficiência, o que permitiu garantir condições de alimentação aos NPT's mais vulneráveis.

- **Ação 21. Formação na Área das Competências Para a Procura Ativa de Emprego**

No dia 19 de junho, no auditório do IEFEP, e em parceria com o GIP, promoveu-se uma formação no sentido de dotar os migrantes desempregados de competências, de forma a despertar a sua proatividade na procura ativa de emprego. Estiveram presentes 44 migrantes dos quais 20 são NPT's elegíveis.

- **Ação 22. Ações de Capacitação dos Migrantes ao Acesso a Programa de Incentivo à Criação do Próprio Emprego**

No dia 25 de junho, iniciou-se uma sessão sobre empreendedorismo, organizada em cinco módulos, cada um com a duração de 1h30m, dinamizada pela Formadora Christelle Domingos. Pretendeu-se informar e capacitar os migrantes para o processo empreender e acompanhá-los no percurso de criação do autoemprego. Estiveram presentes 21 migrantes, dos quais 14 são NPT's.

EIXO IV

SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO, EDUCAÇÃO, LÍNGUA, CAPACITAÇÃO, FORMAÇÃO E CULTURA

- **Ação 23. Base de Dados de Alunos/as NPT, Suportadas em Instrumentos de Monitorização**

No dia 10 de março, iniciou-se a construção da Base de Dados que enumera os/as alunos/as NPTa estudarem em estabelecimentos de ensino no concelho, no sentido de serem avaliadas as suas necessidades e colmatá-las. Realizaram-se reuniões com os Diretores de Turma, docentes e família. Introduziram-se 88 estudantes Nacionais de Países Terceiros nesta base de dados.

- **Ação 24. Ciclo de Tertúlias nas Escolas Sobre a Integração de Alunos/as NPT's**

No dia 8 de maio, realizou-se na ESE-IPCB um Seminário de Cidadania Intercultural com o objetivo de debater as principais dificuldades dos/as alunos/as para que possam ser delineadas novas soluções de resolução das suas dificuldades. A oradora convidada foi a docente Margarida Morgado, professora de Multiculturalismo, que abordou os temas e conceitos relacionados à Cidadania Intercultural. Durante a tarde promoveu-se um debate moderado pela docente Regina Vieira com a intervenção de todas as instituições de acolhimento e dos NPT's estudantes do Ensino Superior, com o objetivo de debater as principais dificuldades destes alunos na sua integração. Estiveram presentes 50 participantes dos quais 13 são NPT's elegíveis.

- **Ação 26. Atividades nos Jardins de Infância Alusivas à Diversidade Cultural**

No último trimestre do ano, realizaram-se duas ações nos infantários alusivas à Diversidade Cultural, uma no Jardim de Infância do Castelo e a outra no Jardim de Infância de Alcains. Dinamizou-se uma ação em cada turma de forma a desconstruir e a educar as crianças para a questão racial e a diversidade, propiciando assim o pensamento livre de preconceitos e da consciência inclusiva na sociedade, através do conto "Meninos de todas as Cores". Promoveu-se também uma atividade de expressão plástica, tendo por base as cores de pele, com a presença de 53 participantes sendo que 1 aluna é NPT.

- **Ação 27. Cursos de Português Para Todos**

No dia 15 de fevereiro, nas instalações da Amato Lusitano, teve início o Curso de Português para Todos | PPT, em parceria com o IEFPP. Esta ação pretende melhorar o conhecimento da língua portuguesa junto dos NPT's, reforçando as condições de diálogo com os autóctones e uma maior integração na sociedade local. Estiveram presentes 29 pessoas das quais 21 são NPT's.

- **Ação 28. Manual de Conversação Básica Multilíngue**

No primeiro semestre do ano, elaborou-se um manual de conversação básica, de forma muito simples e de leitura acessível, dirigida aos NPT's e à sociedade civil para reforçar os conhecimentos mínimos para o estabelecimento de um diálogo. O manual foi traduzido em 4 línguas e encontra-se disponível *online* no site da Associação.

- **Ação 29. Semana da Multiculturalidade**

Dinamizamos, de 23 a 27 de setembro, a Semana da Multiculturalidade. Nesta semana promoveu-se a diversidade cultural, através da organização de seminários, workshops, atividades de animação, exposição de trabalhos, debates, atividades gastronómicas, entre outras. A sessão inaugural contou com a presença de várias entidades locais e nacionais entre as quais a Dr.ª Luísa Malhó e o Dr. Vasco Malta, em representação do ACM, I.P., estiveram presentes todos os parceiros do PMIM, numa lógica de partilha de experiências e contributos para uma integração plena dos NPT's, quer seja no mercado de trabalho ou em contexto escolar. Esteve patente no espaço do Cybercentro uma exposição de “Fatos e Bonecas do Mundo”. Realizou-se no decorrer da semana outros eventos culturais e formativos no âmbito de outras ações. O encerramento da semana contou com jantar convívio entre autóctones e NPT's. Estiveram envolvidas 110 pessoas dos quais 55 são NPT's.



Figura 52 – Semana da Multiculturalidade

- **Ação 30. Encontro Intercultural com Ações Culturais e Gastronómicas entre Outras**

Ao longo do ano dinamizamos 5 ações de divulgação cultural que permitiram desenvolver laços de proximidade numa lógica intercultural, reforçando a proximidade entre culturas, nomeadamente entre a sociedade de acolhimento e a população Nacional de Países Terceiros a residir em Castelo Branco. A primeira ação intitulou-se de “Apanha da Laranja”, posteriormente promoveu-se a iniciativa “Gastronomia Mundial” com apresentação de vários pratos típicos do mundo, assistiu-se ao filme de “Vitalina Varela” com o apoio da Cultura Vibra, promoveu-se um magusto Intercultural e assinalou-se por fim a quadra Natalícia com a realização de filhós ao vivo. Participaram nas diversas ações 242 pessoas, das quais 156 são NPT's.

- **Ação 31. Formação na área das Culturas e Tradições NPT's**

No segundo semestre do ano, desenvolveram-se 2 ações de desmistificação de preconceitos e estereótipos envolvendo a comunidade autóctone e NPT. A primeira ação foi direcionada para as crianças através da participação do ATL os “Laranjinhos”, a segunda ação foi direcionada para os estudantes do ensino profissional, do Agrupamento Nuno Álvares e Escola Agostinho Roseta. Estiveram presentes 241 pessoas, das quais 30 são NPT's.

- **Ação 32. Curso de Alfabetização para Adultos/as NPT's**

No dia 10 de outubro, iniciou a formação nas instalações da Amato Lusitano, e com o apoio do IEFEP, a ação de curso de alfabetização (percurso A1+A2), com 27 formandos sendo que 10 são NPT's.

EIXO V

CULTURA, CIDADANIA, PARTICIPAÇÃO CÍVICA, MÉDIA, SENSIBILIZAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA, RACISMO, DISCRIMINAÇÃO E RELIGIÃO

- **Ação 33. Ações de promoção do Diálogo Inter-religioso**

No dia 27 de setembro, decorreu no auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, a conferência intitulada “A Diversidade Religiosa e Cultural em Castelo Branco - Diálogo Inter-religioso: utopia ou uma realidade”. A ação pretendeu potenciar o conhecimento e vivenciar as diversas experiências religiosas e culturais. Estiveram presentes 10 oradores (líderes religiosos) e 73 participantes, dos quais 25 são NPT’s.



Figura 53 – conferência “A Diversidade Religiosa e Cultural em Castelo Branco - Diálogo Inter-religioso: utopia ou uma realidade”.

- **Ação 34. Visitas Guiadas a Instituições Religiosas**

No dia 28 de abril, realizou-se uma visita a Lisboa ao centro Gurdwara Sikh Sangat Sahib Lisbon, com o objetivo de promover a partilha de experiências culturais e religiosas ao local de culto de muitos dos NPT’s. Participaram nesta visita, 54 pessoas das quais 29 são NPT’s.

- **Ação 35. Fórum debate para a discussão de propostas de combate ao racismo, xenofobia e discriminação**

No decorrer de 2019, realizou-se no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva e Agrupamento José Ribeiro Sanches, 7 Sessões de sensibilização para as questões do Racismo, Xenofobia e Discriminação. Decorrente destas ações, os/as alunos/as elaboraram 33 propostas de combate ao Racismo e Xenofobia. Participaram nestas ações 155 alunos/as, dos quais 18 são NPT’s.

- **Ação 36. Seminário Alusivo à Interculturalidade**

No âmbito desta ação foram promovidos dois encontros, o primeiro no dia 10 de abril, no âmbito da Semana da Interculturalidade dinamizado pela EAPN em que se promoveu uma sessão de sensibilização sobre Mitos e Expectativas. No dia 26 de setembro promoveu-se, no auditório do Cineteatro Avenida, com casa cheia, a apresentação do livro, performance musical e peça de teatro do projeto “Livres e Iguais” do músico Carlão. Este projeto pedagógico, dinamizado pela Betweien, que pretende promover o interculturalismo contou



Figura 54 – Projeto “Livres e Iguais” com o músico Carlão

com a presença de alunos/as de todos os agrupamentos, num total de 763 participantes, dos quais 38 são NPT's.

- **Ação 37. Ações de Sensibilização para as Questões da Igualdade de Género e Violência de Género**

Realizaram-se três ações de informação/sensibilização para a importância das questões da igualdade de género e da violência. A primeira sessão decorreu no centro cívico, integrada no Dia Internacional da Mulher, com a elaboração de um logotipo humano. A segunda sessão foi desenvolvida nas aulas de Português, pela equipa da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica |EAVVD e a terceira sessão, também dinamizada pela EAVVD, decorreu nas instalações da Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense |ETEPA com a presença de 4 turmas. No conjunto destas ações envolveram-se 75 pessoas, das quais 29 são NPT's.

- **Ação 38. Campanha de Rua “E Se Fosse Contigo?”**

No dia 11 de abril, integrada na Semana da Interculturalidade da EAPN, realizamos uma campanha de rua com o propósito de auscultar os/as autóctones sobre a sua perceção acerca de mitos associados à vinda de Migrantes e Refugiados. Em paralelo entregaram-se folhetos que visaram a desmitificação destes mitos. Desta ação resultou um vídeo informativo disponível *online* através das redes sociais da Associação. Com esta ação envolveram-se 45 pessoas, das quais 12 são NPT's.

- **Ação 39. Desporto para Todos**

Esta ação procura promover o bem-estar físico estimulando atividades físicas entre os NPT's através da promoção de estilos de vida saudáveis. Realizaram-se 2 ações, na primeira ação foi desenvolvida a prática de Ju Jitsu e na segunda uma caminhada no âmbito da “Marcha do Coração”. Envolveram-se 60 participantes, dos quais 39 são NPT's.

No decorrer de 2019, o PMIM abordou todas as áreas de intervenção, elencadas em diagnóstico, promovendo um trabalho de proximidade e acompanhamento humanizado de todos/as os/as migrantes e refugiados/as a residirem no concelho de Castelo Branco. Promoveu a regularização de todos/as em articulação com o SEF; articulou com as instituições escolares e de saúde no sentido de promover o acesso aos serviços no menor curto espaço de tempo; realizou ações de promoção dos direitos e deveres em todas as áreas de atuação e promoveu a cultura e tradições dos Nacionais de Países Terceiros. As ações realizadas no âmbito do PMIM, no decorrer de 2019, envolveram 4566 participações diretas de pessoas, sendo que 2612 participações foram de NPT's.

INTERCOOLTURAS – PROJETO DE MEDIADORES MUNICIPAIS E INTERCULTURAIS

Equipa Técnica:

Maria de Fátima Santos | Coordenadora | Câmara Municipal de Castelo Branco

Carla Lopes | Mediadora Intercultural | Psicóloga | desde 19-08-2019

Mohamed Alali | Mediador Intercultural | Comunidade Migrante | de 02-09-2019 a 31-09-2019

Joaquim Rosendo | Mediador Intercultural | Comunidade Cigana | Desde 02-09-2019

Samaritana Marques | Mediadora Intercultural | Comunidade Cigana | Desde 20-11-2019



O projeto **InterCOOLTuras** - Mediadores Municipais e Interculturais, tem como objetivo a criação de uma equipa de mediadores interculturais com vista ao reforço da integração das populações mais vulneráveis, designadamente comunidades ciganas e comunidades migrantes, bem como no aprofundamento do diálogo intercultural entre as várias comunidades e a sociedade de acolhimento.

Pretende-se contribuir para a coesão social, para a melhoria da qualidade de vida e a convivência intercultural, mediante uma gestão positiva, participativa e preventiva da diversidade através de uma intervenção mediadora.

Entende-se por Mediação Intercultural a intervenção de um/a Mediador/a enquanto intermediário para as situações sociais, interindividuais ou intergrupais, de multiculturalidade significativa tendo em vista o reconhecimento do Outro e da aproximação das partes, a comunicação e a compreensão mútua, a aprendizagem e o desenvolvimento da convivência, a regulação de conflitos e a adequação institucional, entre os atores sociais ou institucionais etnoculturalmente diferenciados.

PARCEIROS

ENTIDADE FINANCIADORA: POISE-33-2018-06 - Projeto de mediadores municipais e interculturais

ORGANISMO INTERMÉDIO: Alto Comissariado para as Migrações, IP

ENTIDADE PROMOTORA: Câmara Municipal de Castelo Branco

ENTIDADE PARCEIRA: Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento

PERÍODO DE EXECUÇÃO: De 01 de setembro de 2019 a 31 de dezembro de 2021

PÚBLICO-ALVO

Comunidades ciganas e migrantes residentes no município de Castelo Branco.

ATIVIDADES 2019

O presente projeto, aprovado em 21 de janeiro de 2019, iniciou a sua operacionalização a 01 de setembro de 2019. O atraso do seu início deveu-se a constrangimentos diversos, nomeadamente na identificação e contratação da equipa de Mediadores Interculturais e na definição da *governance* do projeto.

Durante o ano, constituiu-se a equipa técnica, composta pela coordenadora e por 3 mediadores interculturais, foi criado o logotipo do projeto, bem como o *rollup* e panfletos para divulgação do mesmo, assim como a divulgação do conteúdo do projeto no *site* da Amato Lusitano.

Realizaram-se várias reuniões de equipa com a coordenação do projeto nas instalações da Câmara Municipal de Castelo Branco, com o objetivo de analisar as várias atividades que compõem o mesmo.

A coordenadora do projeto Intercoolturas – Dra. Fátima Santos, acompanhada pelo mediador intercultural Joaquim Rosendo, participaram numa formação do ACM – Alto Comissariado para as Migrações, nos dias 20 e 21 de Fevereiro em Lisboa, que teve como objetivo analisar a multiculturalidade e interculturalidade através da mediação intercultural, assim como os princípios da mediação intercultural e o perfil do mediador intercultural.

No dia 20 de novembro de 2019 realizou-se no Auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, o I Encontro de Equipas de Mediação Intercultural da Região Centro, onde estiveram presentes as técnicas do Alto Comissariado para as Migrações (ACM), bem como as 3 Equipas de Mediação Municipal e Intercultural da região centro – Castelo Branco, Coimbra e Idanha-a-Nova. Estiveram também presentes representantes do RESMI – Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Este encontro teve como objetivo a apresentação e enquadramento por parte do ACM dos objetivos do projeto, bem como a partilha de casos práticos de mediação e a apresentação de cada equipa de mediadores interculturais. A equipa de mediadores municipais e interculturais de Castelo Branco teve a oportunidade de apresentar o seu projeto “InterCOOLturas”, que visa o reforço da integração das populações mais vulneráveis, designadamente comunidades ciganas e migrantes, bem como o aprofundamento do diálogo intercultural entre as várias comunidades e a sociedade de acolhimento.

Realizou-se no dia 03 de dezembro de 2019 a apresentação em conferência de imprensa na Câmara Municipal de Castelo Branco do projeto InterCOOLturas.

Em termos de atividades, pelo que foi anteriormente referido, não foram realizadas em 2019 quaisquer atividades, uma vez que pelo atraso do início do projeto, houve necessidade de se elaborar um pedido de alteração, redefinindo assim a calendarização das atividades, bem como o orçamento aprovado e a equipa técnica.



Figura 55 – Projeto InterCOOLTuras

SEMEAR PARA INTEGRAR +

Equipa Técnica:

Ana Sofia Pereira | Técnica afeta a 100%

Marlene André Bernardo Ramos | Assistente Social afeta a 50% não imputado ao projeto



O projeto “Semear para Integrar +” financiado pela tipologia 3.08 - Inserção socioprofissional da comunidade cigana do POISE e tendo como Organismo Intermédio o ACM – Alto Comissariado para as Migrações, foi criado numa lógica de trabalho de continuidade do projeto “Semear para Integrar” (financiamento FAPE 2018/2019 - que permitiu a criação da primeira Associação Cigana em Castelo Branco, a ACA – Associação Cigana Albicastrense). Este projeto foi um dos 9 projetos aprovados a nível nacional, esperando-se durante a sua execução, envolver 30 elementos da comunidade cigana e permitir a inserção socioprofissional efetiva de 5 elementos.

Assim, este projeto tem como objetivos:

- A aquisição de competências para a empregabilidade de elementos da comunidade cigana;
- A implementação de metodologias de transição para a vida ativa de elementos das comunidades ciganas;
- A sensibilização para a promoção de experiências em contexto laboral para os elementos desta comunidade;
- A integração de elementos das comunidades ciganas no mercado de trabalho;
- O apoio na implementação de negócios sustentáveis e a promoção da sensibilização das entidades empregadoras e acompanhamento dos elementos das comunidades ciganas integrados nas mesmas.

Desde o início do projeto, em julho de 2019, criou-se o gabinete “Semear para Integrar” onde se desenvolveram ações de orientação profissional que consistiram na realização de entrevistas e avaliação, diagnóstico de competências e coaching/mentoriade modo a permitir o encaminhamento dos/as candidatos/as para uma resposta mais ajustada ao seu perfil.

Um dos percursos sobre o qual o projeto irá incidir com maior destaque é a dinamização de um percurso formativo em agricultura, setorizado por três componentes, competências básicas, técnicas e práticas em contexto de trabalho, assumindo uma ligação e uma necessária abertura no mercado de trabalho, num total de 450 horas, divididas em:

- 75 horas de formação de competências básicas;
- 75 horas de formação de competências técnicas;
- 300 horas de formação em contexto de trabalho.

Como segunda opção surge o encaminhamento para o PEC – Programa de Empreendedorismo Cigano, podendo este ser materializado num recurso pedagógico.

No decorrer do projeto, será também realizado um trabalho de sensibilização junto das empresas, associações empresariais e empregadores, de forma a fazer face a eventuais preconceitos que obstem à integração no mercado de trabalho de elementos da etnia cigana.

PARCEIROS

ENTIDADE FINANCIADORA: POISE-33-2018-09 Inserção socioprofissional da comunidade cigana

ORGANISMO INTERMÉDIO: Alto Comissariado para as Migrações, IP.

ENTIDADE PROMOTORA: Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento

PERÍODO DE EXECUÇÃO: De 19 de julho de 2019 a 31 de dezembro de 2020 (18 meses)

PÚBLICO-ALVO

O projeto “Semear para Integrar +” destina-se a membros da comunidade cigana e a intervenientes relevantes no processo de integração das comunidades ciganas (entidades empregadoras, profissionais das instituições que pretendam promover iniciativas neste domínio).

ATIVIDADES 2019

O projeto “Semear para Integrar +”, teve início no mês de julho de 2019 e durante os meses desse ano, foi clara a estratégia do projeto: chegar junto da Comunidade Cigana e divulgar os seus propósitos enquanto projeto idealizado exclusivamente para esta comunidade. Assim, uma das primeiras ações do projeto foi a realização de uma reunião com a ACA -Associação Cigana Albicastrense para que os seus membros pudessem passar a mensagem à sua comunidade. Foi necessário também reunir com a Câmara Municipal de Castelo Branco, o Instituto de Segurança Social de Castelo Branco, a Cáritas Interparoquial de Castelo Branco e a Junta de Freguesia de Castelo Branco, com o intuito não só de apresentar os objetivos e plano de ação do projeto, como também para apoio na sinalização de alguns interessados em participar.

Durante a fase inicial do projeto, houve a necessidade de criar de um conjunto de instrumentos de trabalho que serviram de base para iniciar o desenvolvimento de algumas ações (folhas de presença, questionário de diagnóstico, plano de orientação profissional, declaração de consentimento de dados pessoais, termo de compromisso, declaração de consentimento de imagem, mapas de assiduidade, declaração de participação). Criamos o dossier técnico e de participantes. Como já foi referido, a divulgação do projeto e a sua apresentação aos diversos parceiros, foi a preocupação fulcral, deste modo, houve todo um trabalho preparatório à volta do estacionário do projeto, nomeadamente, criação do logótipo, imagem de marca do projeto e a criação de conteúdos informativos para a comunicação do projeto através de *flyers*, site da Associação, *rollup*, *PowerPoint* e *press release* para a comunicação social.

Com a aprovação do projeto IntercOOlturas - Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais, e fazendo parte desta equipa dois mediadores ciganos, a aproximação com a comunidade tornou-se ainda mais acessível, várias foram as reuniões realizadas com os mesmos a fim de sensibilizarem a comunidade para a importância de obterem formação, para mais facilmente integrarem o mercado de trabalho. Após a apresentação do projeto, estes elementos mostraram-se receptivos e disponibilizaram-se para a divulgação do mesmo e para o recrutamento de participantes.

Após todos os meios de comunicação utilizados para a difusão do projeto, iniciámos as inscrições para a execução dos percursos formativos. Recebemos no gabinete “Semear para Integrar” vários membros da Comunidade Cigana do concelho de Castelo Branco, para obter esclarecimentos acerca do projeto e averiguar quais os requisitos para o integrar. Assim, foram feitos vários atendimentos dos quais resultaram um total de 73 manifestações de interesse, que se concretizam em 29 encaminhamentos para os percursos formativos, dos quais 17 inscritos irão frequentar o 1º percurso formativo em Castelo Branco e 12, o 2º percurso formativo, a realizar em Monforte da Beira.

Para todos estes participantes foi elaborada a respetiva base de dados e diagnósticos. É de referir ainda que, um dos participantes recorreu ao projeto estando já inserido no mercado de trabalho, com o intuito de procurar um part-time para completar o seu orçamento familiar, estando a ser posto em prática o plano de orientação profissional. É importante realçar que recebemos vários membros da comunidade apenas para prestar informações sobre a formação, que não foram contabilizados.

Realizámos junto da comunidade 5 reuniões, 3 em Castelo Branco e 2 em Monforte da Beira. Estas tiveram como objetivos a divulgação do projeto, o esclarecimento de dúvidas e a inscrição de participantes.



Figura 56 - Reuniões junto da Comunidade Cigana

Com as inscrições a decorrer, articulou-se a contratação pública das entidades para a concretização da formação. Assim, elaborámos os dois processos de contratação pública, um para contratualizar os serviços de formação para a componente base e um segundo procedimento para contratação dos serviços para a componente técnica e em contexto de trabalho, Competir e Beira Labor respetivamente. De modo a articular os conteúdos programáticos e o cronograma da formação, reunimos com as entidades acima referidas para planificar e agendar a ação de formação.

A par dos atendimentos e encaminhamentos de participantes, realizamos a captação de imagens/ testemunhos/ entrevistas de pessoas ciganas inseridas no mercado de trabalho e dos seus encarregados para sensibilização ao tecido empresarial do município de Castelo Branco, num total de 10 pessoas, até ao momento. Quanto à sensibilização do tecido empresarial, foi realizada uma base de dados de algumas empresas, associações e cooperativas do concelho de Castelo Branco para realização das duas ações de sensibilização de forma a fazer face a eventuais preconceitos que obstem à integração da comunidade no mercado de trabalho.

Antes disso, no dia 24 de junho, Dia Nacional da Pessoa Cigana, apresentamos, em Tomar, a convite do ACM o nosso projeto no painel de “Apresentação dos projetos do Programa de Inserção Socioprofissional das Comunidades Ciganas” (figura 27).

No “Fórum à Escuta”, a 17 de julho, em Belmonte, participamos no painel “Associativismo e Participação Cívica” (figura 28) e por fim e referir ainda a participação na Newsletter do OBCIG-Observatório das Comunidades Ciganas de outubro de 2019 referente ao tema do trabalho.



Figura 57 - Apresentação dos projetos do Programa de Inserção Socioprofissional das Comunidades Ciganas



Figura 58 - Associativismo e Participação Cívica

Assim, durante o ano de 2019, foi possível realizar o recrutamento e a inscrição de vários participantes, prevendo-se o início do primeiro percurso formativo nos primeiros dias de 2020.

Foram meses de aprendizagem, uma vez que este projeto envolve uma comunidade em que os níveis de escolaridade e formação são bastante baixos, foi necessário realizar um trabalho de proximidade, explicando as vantagens para a sua cultura, de obter formação e especialização numa determinada área para mais facilmente serem inseridos profissionalmente. No entanto, o número de inscritos veio demonstrar que a realidade se vai alterando dentro da própria comunidade e que cada vez mais existe a consciencialização de que a formação é uma mais-valia para obtenção de um emprego.

No final do projeto, a equipa tem como principal objetivo a inserção socioprofissional efetiva de cinco elementos desta comunidade de modo a que, pouco a pouco, se consiga extinguir preconceitos, promovendo condições de empregabilidade, fomentando uma mudança cultural e uma nova dinâmica que estimule e apoie a oferta de emprego à comunidade cigana do Município Alcabastrense.

USALBI

Equipa Técnica:

Helena Nunes, Maria João Pires, Nuno Machado, Tiago Antunes e Tânia Neves

Bolsa de Formadores / Professores da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento; Voluntários.



A **USALBI** - Universidade Sénior Albicastrense é um projeto conjunto entre a Câmara Municipal de Castelo Branco, a Junta de Freguesia e a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento.

Os objetivos da USALBI são:

- Incentivar a participação dos seniores em atividades culturais, de aprendizagem e de lazer;
- Divulgar a história, as ciências, as tradições, a solidariedade, as artes, a tolerância, os saberes e os demais fenómenos socioculturais entres os seniores;
- Promover a educação não formal nos adultos;
- Ser um polo de informação e divulgação de serviços e direitos dos seniores;
- Desenvolver as relações interpessoais e sociais entre as entre as diversas gerações;
- Fomentar o voluntariado, na e para a comunidade;
- Trabalhar em articulação com outras instituições, particulares ou públicas.

PÚBLICO-ALVO

Adultos com mais de 50 anos de idade residentes no Município de Castelo Branco.

ANO LETIVO 2019/20

O ano letivo 2019/20, o 15º ano letivo a iniciar, à data de 31 de dezembro de 2019, contava com a presença de **1450 alunos/as no total**, dos quais 803 pertencem aos 18 polos da USALBI, e **51 professores/as** em regime de voluntariado.



Figura 59 – 15 anos USALBI

Os/As alunos/as dos Polos estão distribuídos da seguinte forma: Alcains – 145, Almaceda – 17, Benquerenças – 23, Cebolais / Retaxo – 53; Escalos de Baixo / Mata – 56; Escalos de Cima / Lousa – 70; Freixial / Juncal – 48; Lardosa – 29; Louriçal – 22; Malpica – 44; Monforte – 34; Ninho / Sobral – 30; Póvoa Rio Moinhos / Caféde – 42; Salgueiro – 20; Santo André das Tojeiras – 92; São Vicente da Beira – 24; Sarzedas – 25 e Tinalhas – 29.

A USALBI coloca ao dispor dos seniores a frequência de **49 disciplinas** diferentes: Adufes, Ambiente, Alimentação Saudável, Arte Contemporânea, Artes Decorativas, Astronomia, Biosintonia, Bordados, Cavaquinho, Chi Kung, Cidadania, Civilização Russa, Conversação de Inglês, Cuidados de Saúde, Danças, Danças de Salão, Formação Musical, Francês, Ginástica, Guitarra, Hidroginástica, História e Cultura Regional, História da Igreja / Cristianismo, Informática, Inglês (Iniciação, Avançado), Ioga, Jardinagem, Joalheria, Jornalismo, Meditação, Língua Russa, O Atelier, Patchwork, Património Cultural, Pilates, Pintura a Carvão, Poetas e Escritores, Português e Literatura, Rancho, Reiki, Religião e Moral, Saúde e Lazer, Segurança na Utilização da Energia Elétrica, Teatro, Temas Psicos-sociais, Ténis de Mesa, Tuna, Walking Football e Zumba.

No decorrer do ano letivo os grupos da USALBI: As Adufeiras, os Cavaquinhos, os Fados, o Rancho e a Tuna, foram convidados para fazer várias atuações em Instituições, principalmente em Centros de Dia e Lares da Terceira Idade.

DINAMIZAÇÃO DE ATIVIDADES

No que diz respeito à dinamização de atividades fora do contexto de aulas, há a realçar as seguintes:

- Aula Aberta com o Poeta António Salvado, subordinada ao tema “Autoras Portuguesas do Passado” (19 fevereiro 2019);
- IV Congresso das Universidades Seniores – RUTIS (21 fevereiro 2019), uma atividade organizada em conjunto com a Rutis;

- 1º Torneio de Walking Football RUTIS / USALBI (12 março 2019), uma atividade organizada em conjunto com a Rutis;
- Apresentação do Livro “Poemas para cartar e com o Coração a falar”, de Antónia Dias de Carvalho, aluna da USALBI e que teve lugar na Biblioteca Municipal de Castelo Branco (14 de maio 2019);
- III Encontro de Grupos Folclóricos Seniores, no Cine Teatro Avenida e que contou com a participação do Grupo de Danças Regionais do Seixal, do Grupo de Danças e Cantares da Universidade Sénior de Águeda e do Rancho Folclórico da APOSÉNIOR (Coimbra) e também do Rancho Folclórico da USALBI, que organizou o evento (28 de maio 2019);
- Aula Aberta com o Poeta António Salvado, subordinada ao tema “Autoras Portuguesas no século XX” (11 junho 2019);
- Workshop sobre “Suporte Básico de Vida” realizado no âmbito da Disciplina de Cuidados de Saúde, aberto a todos os alunos da USALBI e em colaboração com a Liga Amigos da Lousa e com a ULS de Castelo Branco (12 junho 2019);
- Exposição dos trabalhos de Alunos da Usalbi que decorreu na Sala da Nora, com trabalhos de Artes Decorativas, Bordados, Pintura, Patchwork, do Atelier e também com trabalhos de Artes Decorativas e Bordados realizados em alguns dos Polos da USALBI (24 a 28 de junho 2019);
- No dia 26 de junho, durante a tarde teve lugar o Sarau de Encerramento do ano letivo 2018/19 da Usalbi, onde foram apresentadas atividades das várias disciplinas das Sede e também dos Polos da Usalbi. Os grupos apresentados foram: Rancho da Usalbi, Grupo Coral de Santo André das Tojeiras, Zumba, passagem de modelos das Técnicas de Confeção, Poetas e Escritores, Danças, Fadusalbi, Cavaquinhos, Canto Coral de Alcains, Adufeiras da Póvoa de Rio de Moinhos, Momento de Poesia (D. Arminda Araújo), Adufeiras da Usalbi, Teatro, Grupo de Cantares de Malpica, Concertinas de Santo André das Tojeiras e Tuna.
- No 27 de junho teve lugar o jantar / convívio de encerramento do ano letivo da Usalbi;
- “Saberes com Sabor a Verão” – decorreram durante o mês de julho palestras sobre várias temáticas, um Workshop de utilização de Smartphones e Tablets e uma Oficina de Serigrafia;
- “Mega aula de Zumba e Dança” para marcar o arranque do ano letivo 2019/20 com ritmo e alegria, que decorreu na zona da devesa (1 de outubro de 2019);



Figura 60 – Mega aula de Zumba e Dança

- “Abertura Solene do Ano Letivo 2019/20” que teve lugar no Cine Teatro Avenida e na qual foram entregues Certificados de Reconhecimento aos alunos que completam 15 anos de frequência da Usalbi. Contou com a presença do Presidente da Usalbi – Arnaldo Brás, do Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco – Dr. Luís Correia e do Prof. Dr. António Fernandes – Presidente do IPCB que proferiu a conferência de abertura;



Figura 61 – Abertura Solene do Ano Letivo 2019/20

- Apresentação dos Livros “A Quatro Mãos” e “Cumplicidade”, da autoria de Luís Infante e Zulmira Mendes, alunos da USALBI e que teve lugar na Biblioteca Municipal de Castelo Branco (12 de novembro 2019);
- Aula Aberta com o Poeta António Salvado, subordinada ao tema “O Natal na poesia popular da Beira Baixa” (17 dezembro 2019).

VISITAS DE ESTUDO

Ao longo do ano letivo, e à semelhança dos anos anteriores, foram realizadas as seguintes visitas de estudo:

- Visita de estudo a Salvaterra do Extremo – alunos de Património, em 22 de abril;
- Visita de estudo a Évora e Vila Viçosa – alunos de Português / Literatura, em 24 de abril;
- Visita de estudo a Mortágua (Central Térmica de Biomassa) e Barragem da Aguieira – alunos de Segurança na Utilização da Energia Elétrica;
- Visita de Estudo dos Professores da Usalbi, um convívio que é feito anualmente destinado aos professores, este ano a visita foi ao Museu Nacional da Resistência e Liberdade em Peniche e depois com uma visita à Vila de Óbidos, a 17 de novembro;



Figura 62 – Alguns dos/as Professores/as Voluntários na Visita ao Museu Nacional da Resistência e Liberdade

INOVAR COMPETÊNCIAS

Equipa Técnica:

Ana Sofia Pereira | Técnica afeta a 100%



O programa de Capacitação "INovar Competências" foi idealizado e construído com o objetivo de capacitar os/as participantes beneficiários/as de competências pessoais, sociais e profissionais que lhes permitam mobilizar ferramentas e recursos que promovam atitudes de transformação e de proatividade essenciais para a sua INserção. Pretendemos que cada beneficiário/a seja o/a empreendedor/a da construção do seu futuro.

Desenvolveram-se duas ações de 299 horas cada, uma vocacionada para as questões da agricultura sustentável que decorreu em Castelo Branco e uma segunda de desenvolvimento pessoal que decorreu na freguesia de Alcains.

PARCEIROS

ENTIDADE FINANCIADORA: POISE – CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO | POISE-03-4230-FSE-000828

ENTIDADE FORMADORA: AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa

ENTIDADE PROMOTORA: Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento

PERÍODO DE EXECUÇÃO: de 02-07-2018 a 28-02-2019

PÚBLICO-ALVO

Os grupos potencialmente vulneráveis, constituídos nomeadamente por pessoas com baixos rendimentos, desempregados de longa duração e beneficiários do RSI, baixos níveis de qualificação, ex-reclusos, jovens sujeitos a medidas tutelares educativas e cidadãos sujeitos a medidas tutelares executadas na comunidade, sem abrigo, pessoas com comportamentos aditivos e dependências;

Os adultos que não sejam detentores das competências básicas de leitura, escrita, cálculo e TIC.

ATIVIDADES 2019 – AGRO IN

Esta ação de formação pretendeu:

- Conhecer Modos de Produção Agrícola e Agricultura Sustentável;
- Conhecer a Cultura de Hortícolas Comestíveis – Família das Solanáceas (Batata, Beringela, Pimento, Tomate);
- Conhecer a Cultura de Hortícolas em Modo de Produção Biológico;
- Conhecer a Cultura de Aromáticas, Medicinais e Condimentares – Salsa, Coentro, Cebolinho e outras;
- Promover a Informática na Ótica do Utilizador;
- Promover a Igualdade de Género;
- Promover a Sensibilização Ambiental;
- Promover as Competências Empreendedoras e Técnicas de Procura de Emprego;
- Promover o Plano de Negócio – Criação de Micronegócios.

A formação com duração de 299 horas, decorreu nas instalações da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, em Castelo Branco, no período entre o dia 02/07/2018 a 05/02/2019, no horário das 09H00 às 13H00.

CARACTERIZAÇÃO DOS FORMANDOS

A ação destinou-se a pessoas com baixo rendimento, desempregados de longa duração, beneficiários do RSI e baixos níveis de Qualificação. Os 25 formandos envolvidos foram 14 mulheres e 11 homens com idades compreendidas entre os 23 e os 67 anos. Quanto às habilitações literárias, 12% dos formandos envolvidos são detentores de habilitações ao nível do 1º Ciclo (4º Ano), 20% a nível do 2º Ciclo (6º Ano), 40% a nível do 3º Ciclo (9º Ano), 24% a nível do Ensino Secundário e 4% possuem.

Graficamente:

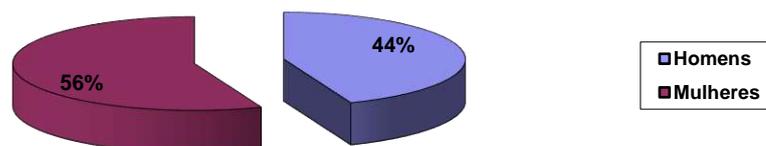


Gráfico 32 - Distribuição por sexo

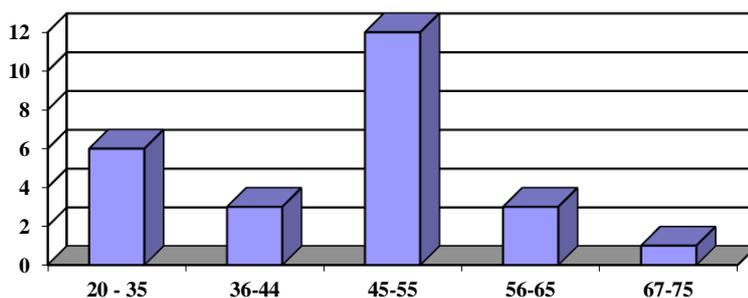


Gráfico 33 - Distribuição por Grupo Etário

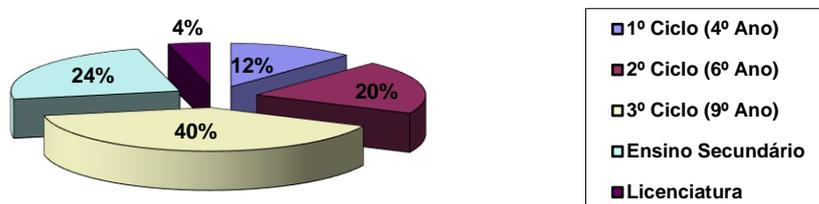


Gráfico 34 - Distribuição por habilitações

RESULTADOS

Constatamos que dos 25 formandos, 15 formandos atingiram os objetivos definidos tendo obtido aproveitamento no final da ação de formação. Esta apreciação baseia-se essencialmente na análise da assiduidade e na avaliação feita pelos formadores.

Dos 25 formandos inscritos, 4 nunca chegaram a frequentar a formação, não tendo manifestado qualquer interesse em fazê-lo. Desistiram 6 formandos, pelas mais diversas razões: questões de saúde, desinteresse e desmotivação, etc, questões muito frequentes nestes públicos-alvo.

A Monitoria foi assegurada na sua totalidade, ou seja, foram ministradas as 299 horas de formação inicialmente previstas. Contámos com uma equipa de formadores capacitados, com habilitações académicas e profissionais adequadas à especialidade a intervencionar, bem como com experiência ao nível destes públicos-alvo.

Apreciação Global

Existem uma série de benefícios que são difíceis de serem avaliados a curto prazo, no entanto baseámo-nos na informação prestada pelos formandos para concretizar a apreciação global da ação de formação. Esta apreciação assenta fundamentalmente na análise de aspetos relacionados com a organização da ação, a qualidade e pertinência dos meios pedagógicos, e qualidade da monitoria / metodologia utilizada.

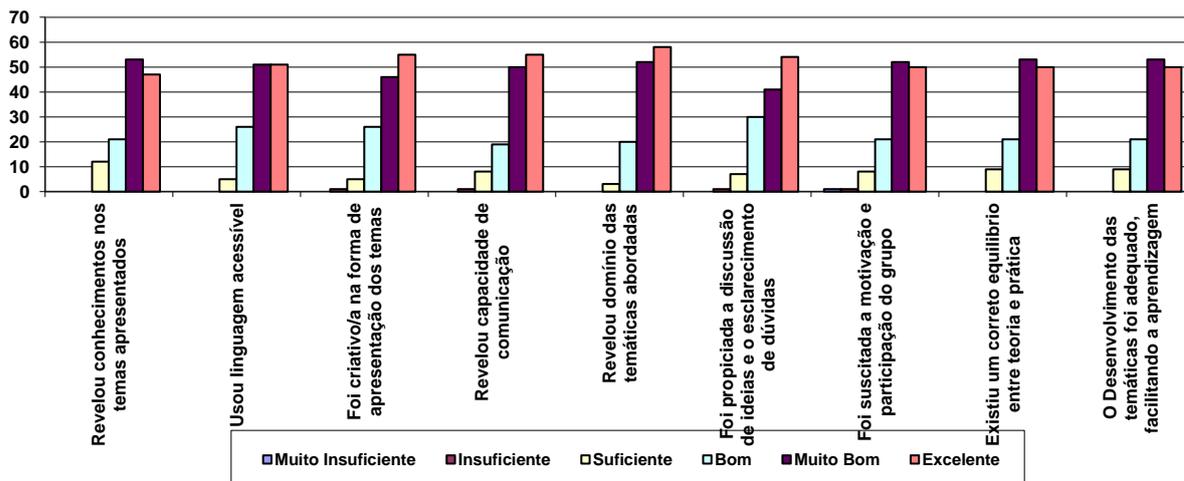


Gráfico 35 - Avaliação do desempenho do/a formador/a

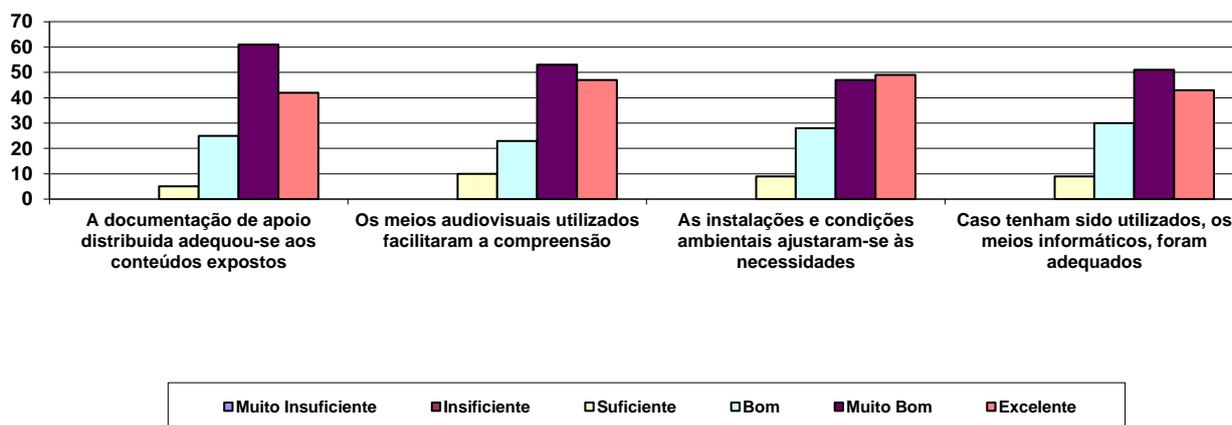


Gráfico 36 - Avaliação da ação e meios pedagógicos

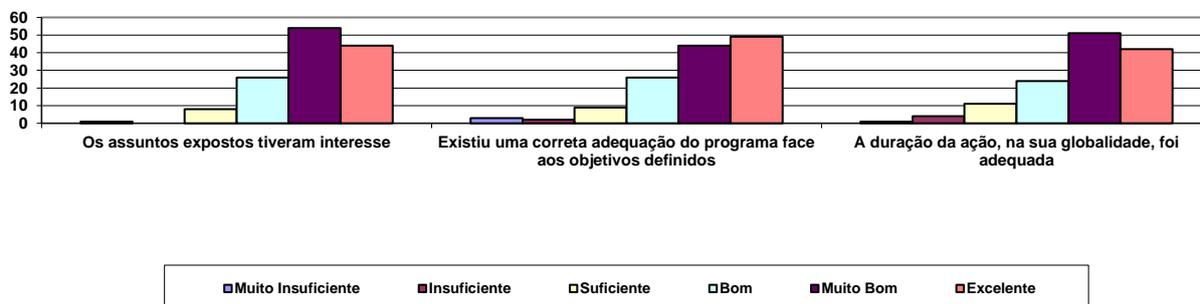


Gráfico 37 - Avaliação dos objetivos e conteúdos da formação

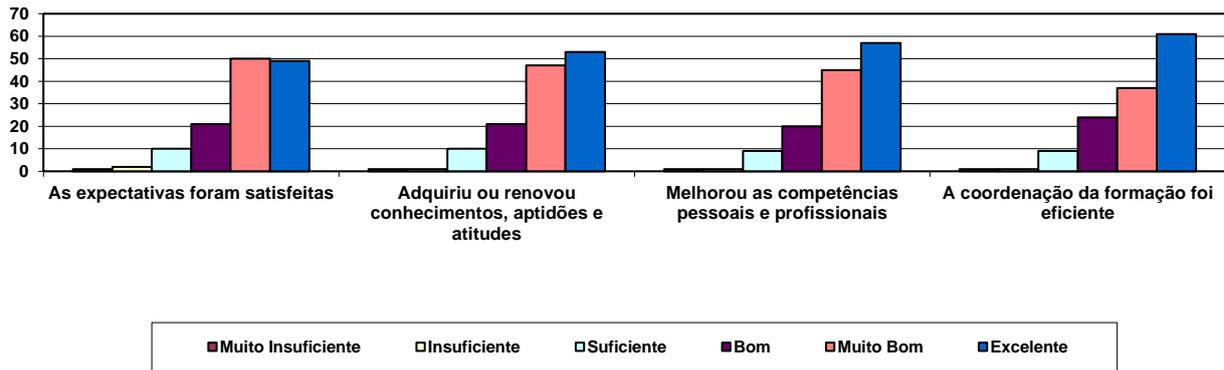


Gráfico 38 - Avaliação global

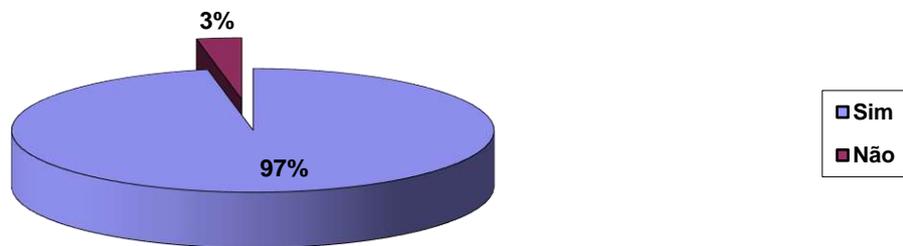


Gráfico 39 - Voltaria a inscrever-se na ação?

Os formandos manifestaram-se muito satisfeitos com a prestação dos formadores, nomeadamente ao nível do domínio e do conhecimento dos temas abordados, da linguagem acessível, utilizando os meios audiovisuais que facilitaram a compreensão dos temas. Pode concluir-se que esta ação foi ao encontro das expectativas da maioria dos participantes, uma vez que 97% dos formandos referiram que voltariam a inscrever-se no curso.

Pelo facto de a ação estar orientada para pessoas com baixo rendimento, desempregados de longa duração, beneficiários do RSI e baixos níveis de qualificação, esta, poderá não ter tido o impacto desejável, por aspetos diversos e anteriormente já referidos, mas contribuíram sem dúvida para um aumento da auto-estimas e conhecimento prático pela área agrícola.

ATIVIDADES 2019 – STEP IN

Esta ação de formação pretendeu:

- Conhecer a Língua Portuguesa – Comunicação Oral e Escrita;
- Promover a Matemática para a Vida;
- Promover o Planeamento e Gestão da Vida Pessoal e Familiar;
- Conhecer a Comunicação Interpessoal e Assertividade;
- Conhecer as Noções Básicas de Informática;
- Conhecer o Estilo de Vida Saudável;

- Promover a Igualdade de Género e de Oportunidades;
- Promover as Competências Empreendedoras e Técnicas de Procura de Emprego;
- Ser um Cidadão Ativo;
- Prática em Contexto de Trabalho.

A formação com duração de 299 horas, decorreu nas instalações da Junta de Freguesia de Alcains, em Alcains, no período entre o dia 05/07/2018 a 12/02/2019, no horário das 14H00 às 18H00.

CARACTERIZAÇÃO DOS FORMANDOS

A ação destinou-se a pessoas com baixo rendimento, desempregados de longa duração, beneficiários do RSI e baixos níveis de Qualificação. Os 20 formandos envolvidos foram 18 mulheres e 2 homens com idades compreendidas entre os 20 e os 81 anos. Quanto às habilitações literárias, 30% dos formandos envolvidos são detentores de habilitações ao nível do 1º Ciclo (4º Ano), 20% a nível do 2º Ciclo (6º Ano), 30% a nível do 3º Ciclo (9º Ano) e 20% a nível do Ensino Secundário.

Graficamente:

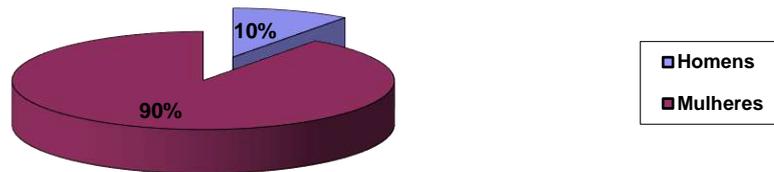


Gráfico 40 - Distribuição por sexo

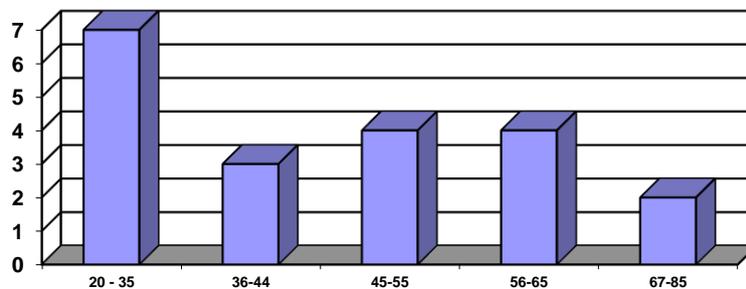


Gráfico 41 - Distribuição por Grupo Etário

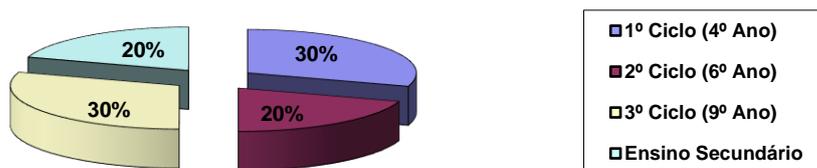


Gráfico 42 - Distribuição por habilitações

RESULTADOS

Constatamos que dos 20 formandos, 9 formandos atingiram os objetivos definidos tendo obtido aproveitamento no final da ação de formação. Esta apreciação baseia-se essencialmente na análise da assiduidade e na avaliação feita pelos formadores.

Dos 20 formandos inscritos, 5 nunca chegaram a frequentar a formação, não tendo manifestado qualquer interesse em fazê-lo. Desistiram 9 formandos, pelas mais diversas razões: questões de saúde, desinteresse e desmotivação, etc, questões muito frequentes nestes públicos-alvo e 1 formando chumbou por excesso de faltas.

A Monitoria foi assegurada na sua totalidade, ou seja, foram ministradas as 299 horas de formação inicialmente previstas. Contámos com uma equipa de formadores capacitados, com habilitações académicas e profissionais adequadas à especialidade a interencionar, bem como com experiência ao nível destes públicos-alvo.

APRECIÇÃO GLOBAL

Existem uma série de benefícios que são difíceis de serem avaliados a curto prazo, no entanto baseámo-nos na informação prestada pelos formandos para concretizar a apreciação global da ação de formação. Esta apreciação assenta fundamentalmente na análise de aspetos relacionados com a organização da ação, a qualidade e pertinência dos meios pedagógicos, e qualidade da monitoria / metodologia utilizada.

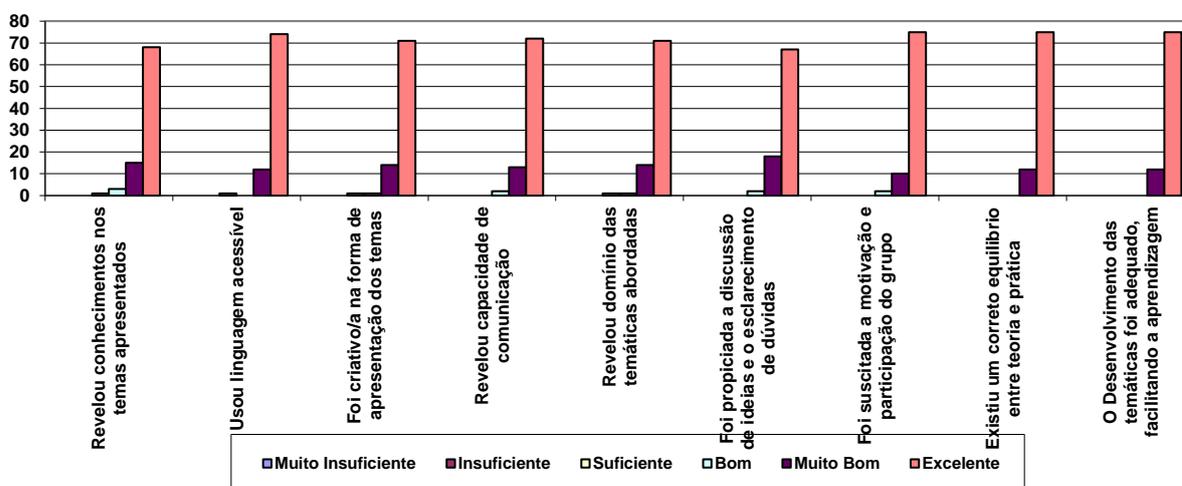


Gráfico 43 - Avaliação do desempenho do/a formador/a

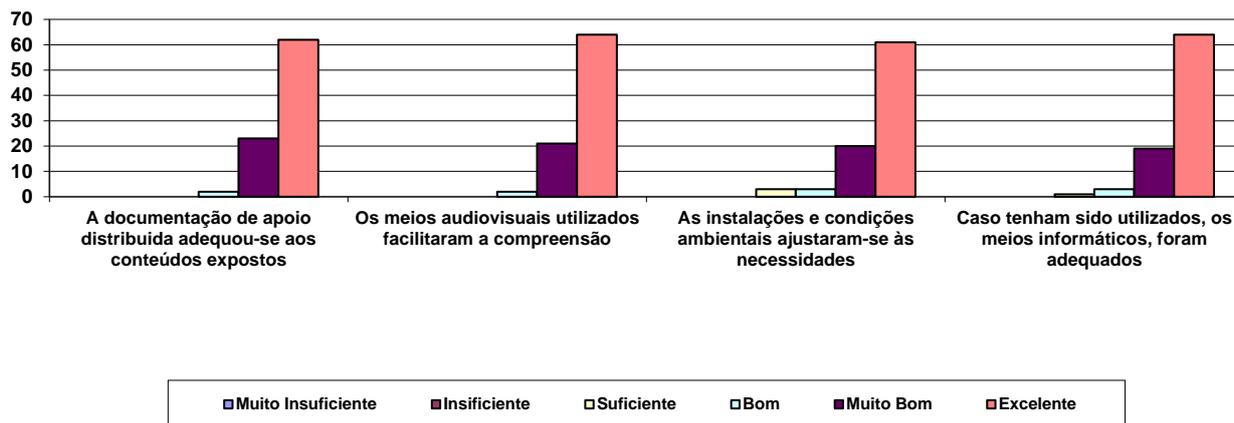


Gráfico 44 - Avaliação da ação e meios pedagógicos

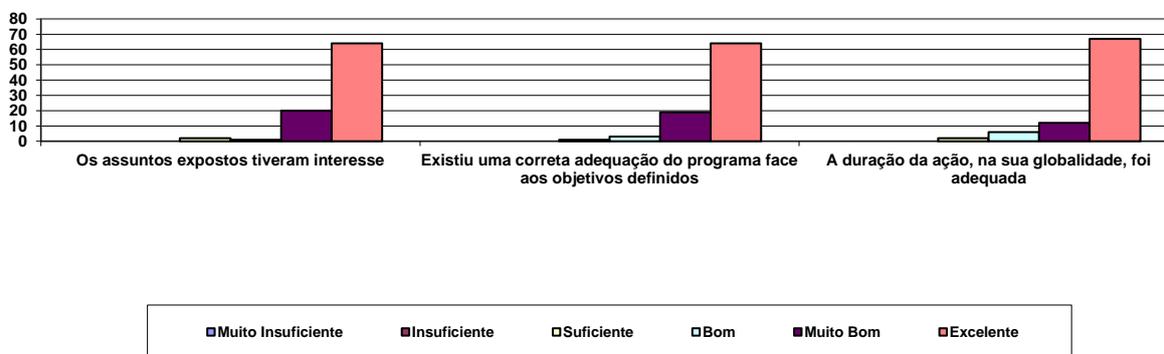


Gráfico 45 - Avaliação dos objetivos e conteúdos da formação

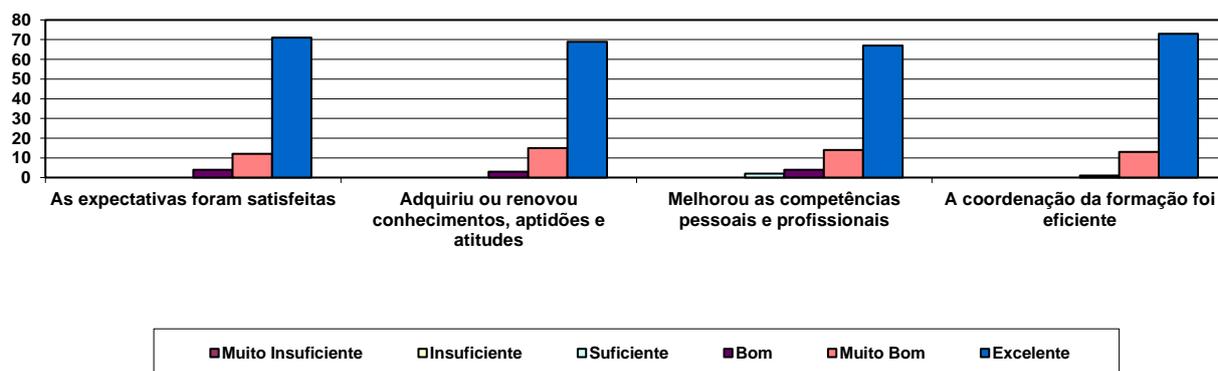


Gráfico 46 - Apreciação global

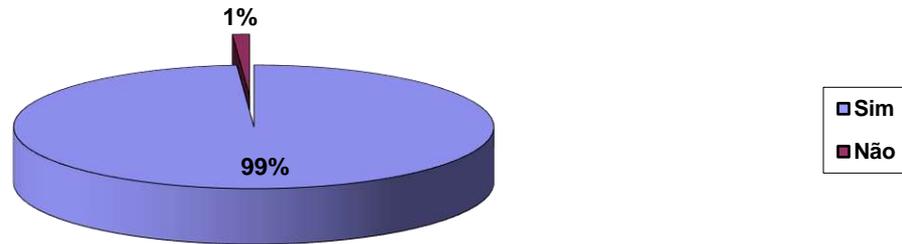


Gráfico 47 - Voltaria a inscrever-se na ação?

Os formandos manifestaram-se muito satisfeitos com a prestação dos formadores, nomeadamente ao nível do domínio e do conhecimento dos temas abordados, da linguagem acessível, utilizando os meios audiovisuais que facilitaram a compreensão dos temas. Pode concluir-se que esta ação foi ao encontro das expectativas da maioria dos participantes, uma vez que 99 % dos formandos referiram que voltariam a inscrever-se no curso.

Pelo facto de a ação estar orientada para pessoas com baixo rendimento, desempregados de longa duração, beneficiários do RSI e baixos níveis de qualificação, esta, poderá não ter tido o impacto desejável, por aspetos diversos e anteriormente já referidos, mas contribuíram sem dúvida para um aumento da autoestima e do conhecimento prático pelo desenvolvimento pessoal.

GABINETE DE COMUNICAÇÃO

Equipa Técnica: Renato Conde

Cada vez mais, a comunicação visual e audiovisual tem um maior impacto perante a população e uma maior visibilidade com a expansão das redes sociais e das suas funcionalidades. Perante este facto, a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, decidiu no ano de 2019 integrar na sua equipa, e após um estágio curricular bem-sucedido, um profissional de comunicação através de um estágio profissional.

Nesta linha, a criação de um gabinete de comunicação, que trabalha de forma transversal com todos os projetos da Associação, permitiu a afirmação da nossa presença nas várias comunicações quer no online nas várias plataformas digitais da Associação, quer nos meios de comunicação externas.

Assumimos uma presença diária no Facebook, no Instagram, a criação de uma Newsletter mensal que divulga o trabalho desenvolvido pelos projetos ao longo do mês, a elaboração de press-release com uma periodicidade quinzenal assim como, o design de vários materiais de comunicação necessários aos vários projetos em execução, como a criação de *flyers* informativos, cartazes de eventos e/ou de sessões de sensibilização, entre outros.

ATIVIDADES 2019

De forma a simplificar a leitura dos trabalhos realizados, estes estão organizados numa tabela, com a data de início, o projeto a que se destina e os métodos utilizados. A data de término não consta na tabela para não tornar a perceção confusa e demasiado extensa, pois foram feitas alterações de alguns trabalhos ao longo do tempo. Os dias que não constam na tabela, eram dias em que eram desenvolvidos trabalhos iniciados em dias anteriores.

Dia/ Mês	Trabalho	Projeto	Grafismo	Fotografia	Edição	Vídeo
18/02	Cartaz divulgação Cursos EFA – Mês de março	GIP	×			
19/02	Cartaz divulgação Cursos Vida Ativa – Mês de março Visita ao Museu da Memória	GIP Banco de Tempo	×			
21/02	IV Congresso das Universidades e Academias Sénior	AL-AD		×	×	

	Visita á Floresta Viva	PMIM		×	×	
Dia/ Mês	Trabalho	Projeto	Grafismo	Fotografia	Edição	Vídeo
22/02	Marca Gráfica do projeto Nós com os Outros	NCO	×			
26/02	Cartaz Terrenos Comunitários	PMIM	×	×	×	
	Campanha Dia da Mulher	AL-AD		×	×	
27/02	Campanha Dia da Mulher	AL-AD		×	×	
28/02	Campanha Dia da Mulher	AL-AD		×	×	
	Reunião NAV	NAV		×	×	
01/03	Divulgação do 1º Período de Candidaturas	AL-AD	×			
	Visita à Fábrica de Reciclagem VALNOR	PMIM		×	×	
06/03	<i>Flyer</i> Geral da Associação	AL-AD	×			
08/03	Dia Internacional da Mulher	AL-AD		×	×	
12/03	Torneio Walking Football	USALBI		×	×	
13/03	Marca Gráfica da Rede PI	REDE PI	×			
14/03	<i>Flyer</i> da Rede PI	REDE PI	×			
15/03	Cartaz Programa de Rádio	PMIM	×			
18/03	Cartaz Bolsa de Mediadores Interculturais	PMIM	×			
19/03	Cartão de Contactos	GIP	×			
20/03	Placa de Identificação	NCO	×			
21/03	Cartaz Oficina de Construção de Ninhos para Fauna	PMIM NCO	×			

	Dia Internacional contra a Discriminação Racial	PMIM		×	×	
Dia/ Mês	Trabalho	Projeto	Grafismo	Fotografia	Edição	Vídeo
22/03	Cartaz divulgação Cursos EFA – Mês de abril Cartaz divulgação Cursos Vida Ativa – Mês de Abril Atividade na Escola do Castelo	GIP GIP NCO	×		×	
25/03	<i>Flyer</i> “E se Fosse Contigo?”	PMIM	×			
27/03	Manuel de Conversação Básica Multilingue	PMIM	×			
28/03	Cartaz Divulgação Formação	CLDS	×			
29/03	Cartaz Apanha da Laranja	PMIM	×	×	×	
04/04	Cartaz Seminário Cidadania Apanha da Laranja	PMIM PMIM	×	×	×	
08/04	Nós e a Páscoa	NCO		×	×	
10/04	<i>Mockup</i> T-shirt Nós e a Páscoa	PMIM NCO	×	×	×	
11/04	Pequena Apresentação do GIP Campanha de Rua “E se Fosse Contigo?”	GIP PMIM		×	×	×
12/04	Cartaz “Passeio Interpretativo e Operação Limpeza da Albufeira de Santa Águeda”	NCO PMIM		×	×	
15/04	Nós e a Páscoa	NCO		×	×	
16/04	Passeio Interpretativo e Operação Limpeza da Albufeira de Santa Águeda	NCO PMIM		×	×	

Dia/ Mês	Trabalho	Projeto	Grafismo	Fotografia	Edição	Vídeo
17/04	Postal da Páscoa	AL-AD	×			
18/04	21º Aniversário AL-AD	AL-AD	×		×	×
	Nós e a Páscoa	NCO		×	×	
24/04	25 de Abril	AL-AD	×	×	×	
	Ícones para o site	AL-AD	×			
25/04	Cartaz divulgação Cursos EFA – Mês de maio	GIP	×			
	Cartaz divulgação Cursos Vida Ativa - Mês de maio	GIP	×			
26/04	<i>Flyer</i> “Saúde dos Migrantes”	PMIM	×			
06/05	Entrevista informal à Dr.ª Maria de Fátima Santos	PMIM			×	×
08/05	Marca Gráfica do CEI – CLDS 4G	CLDS	×			
	Seminário Cidadania Intercultural	PMIM		×	×	
09/05	Aniversário do Jornal Reconquista – Mensagem da Associação	AL-AD	×			
13/05	Cartaz “Formação para a Criação do Próprio Emprego”	PMIM	×			
15/05	Cartaz “Curso de Formação Modular Vida Ativa”	GIP	×			
20/05	Cartaz divulgação Cursos EFA – Mês de junho	GIP	×			
22/05	Medida Contrato-Geração	GIP	×			
29/05	Sessão de Sensibilização na ETEPA	PMIM		×	×	

Dia/ Mês	Trabalho	Projeto	Grafismo	Fotografia	Edição	Vídeo
30/05	Reunião Rede PI	REDE PI		×	×	
05/06	Pequena Animação de Dicas para escrever uma carta de apresentação	GIP			×	×
07/06	Cartaz “Parcerias para o Impacto”	AL-AD	×			
12/05	Cartaz “Workshop sobre a lei da Migração”	PMIM	×			
13/05	Save the Date “Feira Social IN”	AL-AD	×			
17/06	Cartaz “Ciclo de Conferências – Saberes com sabor a verão”	USALBI	×			
24/06	Seminário “A dimensão local na integração das Comunidades Ciganas”	AL-AD		×	×	
25/06	Sessão Parcerias para o Impacto	AL-AD		×	×	
26/06	Sessão de Abertura final de ano	USALBI		×	×	
28/06	Marca Gráfica CAEV	CAEV	×			
01/07	Newsletter - Mês de junho	AL-AD	×			
03/07	<i>Flyer</i> do projeto Nós com os Outros	NCO	×			
04/07	<i>Banner</i> Semana da Multiculturalidade	PMIM	×			
08/07	Pequena Animação de Dicas para entrevista de estágio	GIP			×	×
09/07	Marga Gráfica do projeto Semear para Integrar +	SPI+	×			
10/07	Boletim Individual de Saúde	PMIM	×			

Dia/ Mês	Trabalho	Projeto	Grafismo	Fotografia	Edição	Vídeo
11/07	Workshop “Lei da Migração”	PMIM		×	×	
12/07	Programa Provisório da Semana da Multiculturalidade	PMIM	×			
15/07	Marca Gráfica da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica	EAVVD	×			
	<i>Press Release</i> – Aprovação do Projeto Semear para Integrar +”	SPI+	×			
17/07	Organograma de Equipa	AL-AD	×			
18/07	Livres e Iguais - Carlão	PMIM	×			
22/07	<i>Press Release</i> - Rede PI	REDE PI	×			
25/07	<i>Flyer</i> Geral SPI +	SPI +	×			
	<i>Flyer</i> Participantes SPI +	SPI +	×			
	Imagem Recrutamento CLDS – 4G	CLDS	×			
26/07	Cartaz - Maus tratos contra a Pessoa Idosa	REDE PI	×			
30/07	ATL os Laranjinhos	NCO		×	×	
31/07	Newsletter - Mês de julho	AL-AD	×			
02/08	Pequena Animação de Dicas para voltar a trabalhar após uma longa pausa	GIP			×	×
07/08	Pequena Animação de Dicas para encontrar emprego após faculdade	GIP			×	×
13/08	Convite Semana da Multiculturalidade	PMIM	×			
02/09	Newsletter - Mês de agosto	AL-AD	×			

Dia/ Mês	Trabalho	Projeto	Grafismo	Fotografia	Edição	Vídeo
03/09	Marca Gráfica do projeto InterCOOLTuras	INTER COOL TURAS	×			
04/09	Certificados Bootcamp	NCO	×			
05/09	Etiquetas Banco de Tempo	Banco de Tempo	×			
09/09	Encontro Banco de Tempo	Banco de Tempo		×	×	
	Cartaz divulgação – 2º Período Contrato-Emprego/Geração	GIP	×			
11/09	<i>Press Release</i> – Encontro Banco de Tempo	Banco de Tempo	×			
	Cartaz Geral – Semana da Multiculturalidade	PMIM	×			
	<i>Roll-Up</i> Semana da Multiculturalidade	PMIM	×			
12/09	Cartazes Diários Semana da Multiculturalidade	PMIM	×			
16/09	<i>Flyer</i> do projeto InterCOOLTuras	INTER COOL TURAS	×			
17/09	Capaz para o projeto PMIM	PMIM	×			
18/09	Expositores para a exposição de bonecas do mundo e para o lanche multicultural	PMIM	×			
23/09	Primeiro dia da Semana da Multiculturalidade	PMIM		×	×	
24/09	Segundo dia da Semana da Multiculturalidade	PMIM		×	×	

Dia/ Mês	Trabalho	Projeto	Grafismo	Fotografia	Edição	Vídeo
25/09	Terceiro dia da Semana da Multiculturalidade	PMIM		×	×	
26/09	Quarto dia da Semana da Multiculturalidade	PMIM		×	×	
27/09	Quinto dia da Semana da Multiculturalidade	PMIM		×	×	
30/09	Vetorizar Marca Gráfica da USALBI	USALBI	×			
	Newsletter – Mês de setembro	AL-AD	×			
01/10	Início de aulas da USALBI	USALBI		×	×	
	Marca Gráfica do projeto Bem me Quer 4G	BMQ 4G	×			
03/10	Política de Privacidade AL-AD	AL-AD	×			
09/10	Certificados para os/as voluntários/as	NCO	×			
15/10	Cartaz - Falar sobre Igualdade / HeForShe	EAVVD	×			
	Press Release – Falar sobre Igualdade / HeForShe	EAVVD	×			
16/10	Cartaz Formação Primeiros Socorros	AL-AD	×			
17/10	Pequena Animação de Como se Candidatar Online	GIP			×	×
22/10	Certificados de Reconhecimento USALBI	USALBI	×			
	Cartaz da Abertura Solene do Ano Letivo	USALBI	×			
	Imagem de Candidatura Aprovada - CAEV	CAEV	×			
23/10	Família do Lado 2019	PMIM	×			

Dia/ Mês	Trabalho	Projeto	Grafismo	Fotografia	Edição	Vídeo
24/10	Falar sobre Igualdade / HeForShe	EAVVD		×	×	
28/10	Cartaz – Lei da Imigração para NPT's	PMIM	×			
30/10	Jogos sem Fronteiras	NCO		×	×	
31/10	Abertura Solene do Ano Letivo da USALBI	USALBI		×	×	
	Newsletter- Mês de outubro	AL-AD	×			
08/11	Cartaz do Dia Internacional para a Eliminação de Violência contra as Mulheres	EAVVD	×			
12/11	Cartaz do Magusto AL-AD 2019	AL-AD	×			
14/11	Campanha do Telemóvel para o Dia Internacional para a Eliminação de Violência contra as Mulheres	EAVVD	×			
18/11	Press Release – Dia Internacional para a Eliminação de Violência contra as Mulheres	EAVVD	×			
21/11	<i>Roll-Up</i> projeto InterCOOLTuras	INTER COOL TURAS	×			
22/11	Calendários AL-AD para Mercado de Natal	AL-AD	×			
25/11	Campanha do Dia Internacional para a Eliminação de Violência contra as Mulheres	EAVVD		×	×	
29/11	<i>Flyer</i> da EAVVD	EAVVD	×			
02/12	Newsletter- Mês de novembro	AL-AD	×			
	Cartaz da produção de filhós	PMIM	×			

Dia/ Mês	Trabalho	Projeto	Grafismo	Fotografia	Edição	Vídeo
03/12	Marca Gráfica do projeto Rede Bem me Quer	RBMQ	×			
04/12	Postal de Natal da AL-AD	AL-AD	×			
05/12	Imagem de Candidatura Aprovada - RBMQ	RBMQ	×			
11/12	<i>Roll-Up</i> do projeto SPI +	SPI+	×			
12/12	Cartaz da Oficina de Cestaria	INTER COOL TURAS	×			
	Cartaz da Oficina de Danças Ciganas	INTER COOL TURAS	×			
17/12	Entrega de mantinhas à Obra de Santa Zita	Banco de Tempo		×	×	
	Festa de Natal NCO / USALBI	NCO USALBI		×	×	
20/12	Produção de filhós	PMIM		×	×	
31/12	Newsletter- Mês de dezembro	AL-AD	×			

Tabela 4 - Atividades desenvolvidas em 2019

CLIPPING 2019

Durante o ano de 2019 registamos notícias acerca dos nossos projetos em diversos meios de comunicação, no âmbito dos média tradicionais, como jornais regionais e nacionais, registamos cerca de **43** notícias, e no âmbito dos média digitais e sociais, como jornais online, revistas online e em páginas de facebook, foram cerca de **30** notícias. A destacar as notícias do suplemento do jornal semanal “SOL” e “Jornal de Notícias” e no online “Sic Notícias” “RTP Notícias”, “Porto Canal/Lusa” e “Observador”, esta últimas relativamente à Campanha de Combate ao Bullying do projeto Nós com os Outros – E7G.

Parelelamente prestamos três entrevistas para as radio locais a propósito do nosso trabalho.

ANEXOS

MARCA GRÁFICA REDE PI

Marca Gráfica



Variante da Marca



Figura 63 - Marca gráfica Rede PI

FLYER DO PROJETO INTERCOOLTURAS

Câmara Municipal de Castelo Branco

Amato Lusitano

INTERCOOLTURAS

PROJETO DE MEDIADORES MUNICIPAIS E INTERCULTURAIS

MEDIAÇÃO INTERCULTURAL QUAL A FINALIDADE?

- Empoderar as populações mais vulneráveis;
- Criar pontes entre cidadãos, grupos e instituições;
- Promover a escuta, o diálogo e a cooperação;
- Construir soluções mutuamente satisfatórias;
- Facilitar a comunicação e a negociação;

OBJETIVOS | INTERCOOLTURAS

- Promover o conhecimento e especificidades de outros grupos e migrantes, desconstruir estereótipos preconceituosos, capacitando e promovendo o acolhimento inclusivo, junto dos serviços públicos;
- Reduzir o abandono e o boicote escolar das crianças e jovens, com especial ênfase, nas famílias com saberes próprios, como forma de potenciar a integração profissional e social destas;
- Mobilizar paixões e sinergias para a comemoração da cultura cigana e outras culturas minoritárias;
- Sensibilizar a sociedade para a discriminação;
- Garantir a promoção dos direitos e deveres na área jurídica e potenciar a coesão social;
- Reforçar o sentimento de pertença na comunidade e potenciar a coesão social e territorial;
- Promover o empreendedorismo e a revitalização comercial e social de algumas atividades;
- Promover os cuidados de saúde existentes ao dispor da comunidade e garantir o acesso da saúde, no sentido preventivo;
- Promover a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos e contribuir para a inclusão socio-profissional;

EQUIPA TÉCNICA

Coordenadora de Projeto
 Maria do Filipe Santos
 (Câmara Municipal de Castelo Branco)

Mediadora Intercultural | Psicóloga
 Carla Lopes
 (Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento)

Mediador Intercultural | Comunidade Cigana
 Joaquim Romão
 (Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento)

Mediador Intercultural | Comunidade Migrante
 Lúcia Mucata
 (Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento)

Câmara Municipal de Castelo Branco
 Praça 25 Abril
 6200-107 Castelo Branco
 Telefone: 272 325 926

Figura 64 – Flyer do projeto InterCOOLTuras

CAMPANHA DO DIA INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES



Figura 65 - Campanha do Dia Internacional para a Eliminação de Violência Contra as Mulheres

OUTROS EVENTOS/ INICIATIVAS

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO: PARCERIAS PARA O IMPACTO

No dia 25 de junho, na sede da Amato Lusitano Associação de Desenvolvimento, foi apresentada uma sessão de esclarecimentos sobre o próximo Aviso de Candidaturas, Parcerias para o Impacto, da Iniciativa Portugal Inovação Social. A referida sessão foi liderada por Alexandra Neves, representante Regional da Inovação Social da Região Centro e visa o acompanhamento das entidades até à submissão de candidaturas, a projetos inovadores para os mais diversos problemas sociais deste território.

NATAL BRANCO

Pelo segundo ano consecutivo, marcamos presença na iniciativa Natal Branco com o intuito de divulgarmos os nossos projetos e iniciativas junto dos albacastrenses. Este ano, inserimos a venda de calendários, pins e sacos com a marca AL-AD e USALBI.

WEBSUMMIT

Voltamos a marcar presença na maior cimeira de tecnologia do mundo que decorreu em Lisboa de 12 a 15 de novembro.

A Web Summit 2019 contou com várias palestras e debates com o objetivo de juntar investigadores, cientistas, políticos e empreendedores para falar sobre tecnologia, inovação social, política e não só.

MAGUSTO

A 3 de dezembro, este ano um pouco mais tarde do que o habitual, dinamizou-se o já tradicional maugusto da Associação. Esta iniciativa permite juntar os parceiros e beneficiários dos vários projetos num momento de partilha e convívio, permitindo assim o reforço dos nossos laços institucionais, de camaradagem e de amizade. Estima-se que este ano mais de 200 pessoas se tenham associado a esta iniciativa.



Figura 66 - Magusto

FEIRA SABORES DE PERDIÇÃO

Pelo segundo ano consecutivo, marcamos presença na Feira Sabores de Perdição numa lógica de comunicar e ir ao encontro dos nossos potenciais beneficiários/as.

PROALBI

Este mercado eletrónico, criado no âmbito do projeto CLDS – 3G, pretende garantir a promoção dos produtores locais, ao mesmo tempo que fomenta a criação de ligações entre quem produz e quem consome. A PROalbi pretende contribuir para a divulgação e escoamento de produtos locais, fomentando as relações de proximidade entre quem produz e quem consome, estimulando os circuitos curtos de comercialização entre pequenos produtores agrícolas e consumidores, com recurso às TIC.

ALIA – PLATAFORMA DE APOIO A INSTITUIÇÕES / ASSOCIAÇÕES

Esta plataforma, criada no âmbito do projeto CLDS – 3G, pretende agregar dados e contactos das instituições/associações do concelho de Castelo Branco, mas que seja na mesma ótica, um espaço de partilha e divulgação das suas iniciativas.

CANDIDATURAS

CANDIDATURAS ELABORADAS

Durante o ano de 2019 foram elaboradas **10 candidaturas**, das quais **5 vieram aprovadas, 2 não aprovadas e 3 aguardam decisão**.

Para além destas, recebemos a aprovação de mais **1** candidatura elaborada em 2018.

Recebemos duas candidaturas não aprovadas, sendo delas:

- Projeto ERASMUS Ação-chave 2: Cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas em parceria com o INFAD (Espanha) e LUMNSA (Itália). O projeto pretendia atingir os seguintes objetivos : identificar outros territórios a nível europeu e mediterrâneo que tenham populações seniores em contexto rural e de aprendizagem ao longo do vida não formal; promover territórios como destinos de aprendizagem não formais para um bom envelhecimento; conhecer outras boas práticas de aprendizagem não formal noutros territórios onde haja índices de envelhecimento alto; realizar uma análise dessas boas praticas para permitir a sua transferência e replicabilidade; conceber um manual onde essas boas praticas estivessem patentadas com o intuito de promover a disseminação do conhecimento.
- BPI *La Caixa* que consistia na criação e dinamização de 3 oficinas do saber com ligação aos produtos endógenos/tradicionais de 3 freguesias rurais do concelho.

CANDIDATURAS APROVADAS

No decorrer do ano de 2019 a AL-AD teve a aprovação dos seguintes projetos:

- Bem Me Quer 4G – POISE- 36-2019-07/ Tipologia 3.16 com a dotação orçamental de 59 263.20€ para 2019-2022;
- Continuidade de CAEV CB – POISE – 03-4437-FSE-000179/ Tipologia 3.17.2 com a dotação orçamental de 234 238.28€ para 2019-2021;
- Rede Bem Me Quer – POISE -37-2019-13 / Tipologia 3.17.1 (a iniciar em 2020) com a dotação orçamental de 60 066.41€ para 2020-2022;
- Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação | PMIND (a iniciar em 2020).
- Nós com os Outros do programa Escolhas da 7ª Geração com a dotação orçamental de 116 256,76€ para 2019-2020;
- Inserção Socioprofissional da Comunidade Cigana, tipologia 3.08 – Semear para Integrar + (candidatura elaborada em 2018) com a dotação orçamental de 101 577,90€ para 2019-2020;

CANDIDATURAS QUE SE AGUARDAM DECISÃO

Para o ano de 2020 aguardamos a decisão de **três** candidaturas:

- CLDS-4G - Intervenções integradas em territórios vulneráveis - Contratos locais de desenvolvimento social. O plano de ação, que sofreu durante o ano 3 alterações subsequentes de pedidos de esclarecimento do Organismo Intermédio, contempla 25 ações. Espera-se que o projeto venha finalmente a iniciar de 01 de abril de 2020 a 31 de março de 2023. O orçamento é de 546.000€.

- Parcerias para o Impacto do Programa Portugal Inovação Social que pretende criar e dinamizar a Incubadora Social IN localizada no Bairro do Cansado – Quinta do Moinho Velho, em Castelo Branco. A Incubadora Social pretende ser aberta à comunidade envolvente para que residentes dos bairros vizinhos, empreendedores sociais (atuais ou potenciais), investidores sociais (atuais ou potenciais) e outros agentes públicos e privados que atuem no sistema de apoio ao empreendedorismo social, se unam para o desenvolvimento de soluções inovadoras para os importantes problemas sociais da comunidade, recorrendo a processos de cocriação. O projeto, com uma duração de 3 anos, tem uma dotação orçamental de 373 827,45€.
- Combate às discriminações e aos estereótipos - Formação de públicos estratégicos - POISE-36-2019-06. Este projeto, com uma dotação orçamental de 16 796,64€, pretende desenvolver 3 ações de formação: uma de “Formação de agentes qualificados/as que atuem no domínio da Violência Doméstica e/ou da prevenção da vitimização ou revitimização - Técnicos de Apoio à Vítima”, uma segunda “Formação de agentes qualificados/as que atuem no domínio da Prevenção, Sensibilização e Combate ao Tráfico de Seres Humanos e no apoio às suas vítimas”; e uma terceira em “Formação em Orientação Sexual e Identidade de Género”.

CONTAS DE GERÊNCIA 2019

INTRODUÇÃO

O anexo, visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e políticas contabilísticas adoptadas e outras divulgações exigidas pelo regime da normalização contabilística, para as entidades do setor não lucrativo.

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade: **Amato Lusitano Associação de Desenvolvimento**

Sede: **Rua da Fonte Nova, R/C Drº. – 6000-167 Castelo Branco**

Contribuinte: **504 256 360**

Natureza da Atividade: **Outras Atividades Associativas**

Número médio de trabalhadores: **29**

REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

ENQUADRAMENTO

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do SNC-ESNL e respetivas NCRF e no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei nº. 158/2009, de 13 de Julho.

INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO EXERCÍCIO ANTERIOR

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2019, são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do exercício de 2018.

PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS E ERROS

ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos fixos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas, determinadas pelo método da linha reta, numa base sistemática e linear, durante o período de vida útil.

CUSTO DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

O custo dos empréstimos obtidos é reconhecido como gastos no período a que se reporta, independentemente do seu pagamento, sendo ainda capitalizados quando sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, o que não tem sido o caso. Não estando relacionados com ativos quantificáveis, são registados como gasto do período.

RÉDITO

O rédito é reconhecido nos termos do §12 da NCRF-ESNL, ou seja, mensurado pelo justo valor da retribuição a receber, na venda de bens, quando, transferidos riscos e encargos para o comprador e verificadas as restantes condições da §12.4 da Norma e nas prestações de serviços, quando fiávelmente mensurado e ainda desde que seja provável que os contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade associadas à transação fluam para a entidade.

PROVISÕES, ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

A Amato Lusitano avalia regularmente a existência de eventuais obrigações, sendo reconhecidas provisões quando cumulativamente, se verifique a existência de uma obrigação presente, como resultado de um acontecimento passado, seja provável que um exfluxo de recursos para liquidar a obrigação e desde que possa ser feita uma estimativa fiável da sua quantia.

Ativos e passivos contingentes não são reconhecidos, podendo ser ou não divulgados, em face do grau de probabilidade da sua ocorrência.

SUBSÍDIOS E OUTRO APOIOS

Os subsídios só são reconhecidos após existir segurança de que serão cumpridas as condições a eles associadas e de que serão recebidos. Os subsídios relacionados com ativos, são reconhecidos no Fundo

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas, determinadas pelo método de linha reta, numa base sistemática e linear, durante o período de vida útil. Não existem bens de património histórico, artístico ou cultural.

Não existem restrições à titularidade de ativos fixos tangíveis, dados como garantia de passivos.

Também não existem compromissos contratuais para aquisição de ativos fixos tangíveis.

QUANTIA ESCRITURADA BRUTA E A DEPRECIACÃO ACUMULADA NO INÍCIO E NO FIM DO PERÍODO, COM INCLUSÃO DE ADIÇÕES, ALIENAÇÕES, ABATES E DEPRECIACÕES

Movimentos	Rubricas				
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis
Saldo inicial:		1.034,63	53.759,87	109.464,42	
Valor de aquisição		1.034,63	53.759,87	109.464,42	
Depreciação acumulada		1.034,63	-53.759,87	-109.464,42	
Imparidade acumulada					
Valor líquido inicial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Movimentos do ano:					
Aquisições			16.596,70	24.985,24	
Alienações					
Transferências					
Depreciação do exercício			-4.149,18	-8.327,58	
Imparidade do exercício					
Resumo:					
Valor de aquisição		1.034,63	70.356,57	134.449,66	
Depreciação acumulada		-1.034,63	-57.909,05	-117.792,00	
6.743,64 Imparidade acumulada					
Valor líquido final	0,00	0,00	12.447,52	16.657,66	0,00

Tabela 5 - Quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada no início e no fim do período, com inclusão de adições, alienações, abates e depreciações

Patrimonial e imputados como rendimentos na proporção das depreciações/amortizações, enquanto que os subsídios relacionados com rendimentos, são reconhecidos como rendimentos em linha com os gastos a que estão associados, sempre com a preocupação de balancear gastos com rendimentos.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros, não se tratando de instrumentos, negociados em mercado líquido e regulamentado, são mensurados a custo menos perdas por imparidade acumuladas, sendo a mesma (imparidade) avaliada anualmente.

Os restantes ativos e passivos financeiros tais como clientes, fornecedores, contas a receber, contas a pagar ou empréstimos bancários, são também mensurados a custo menos perda por imparidade, avaliada anualmente nos mesmos termos.

ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Alterações nas políticas contabilísticas são aplicadas retrospectivamente, excepto se tal aplicação for impraticável, ou se os custos superarem os benefícios daí resultantes.

As alterações de estimativas são tratadas prospectivamente.

A correção de erros materiais de períodos anteriores é tratada de acordo com o § 6 da NCRF-ESNL, ou seja excluída dos resultados do período em que o erro é detetado, sendo efetuada diretamente em resultados transitados.

ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

São ajustadas as quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras, para refletir os acontecimentos após a data do balanço, sempre que estes dêem lugar a ajustamentos. Em contrapartida, são apenas divulgados, sempre que tal não se verifique.

SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

A 31 de dezembro de 2018 e 2019, a entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de subsídios e outros apoios das entidades públicas:

Descrição	2018	2019
Subsídios do Estado		
Município Castelo Branco	332.637,04	442.677,60
IEFP Castelo Branco	19.978,46	17.862,01
Segurança Social - IPSS	13.172,37	13.661,31
FSE Portugal 2020	252.090,51	125.035,26
ACM – Fami	4.994,00	-
Alto Comissário Migração	-	40.587,76-
PCM Governamental	25.783,54	31.980,59
Ass. Apoio Idoso	4.251,00	-
Ass. Apoio Idoso	-	77,01
Entre Ajuda – Apoio Inst. S.S.	-	150,00
TOTAL	652.906,92	672.031,54

Tabela 8 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas

SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

A entidade reconheceu, noas períodos de 2018 e 2019, os seguintes subsídios, doações heranças e legados:

Descrição	2018	2019
Subsídios de outras entidades		
Donativos alunos	6.737,25	-
Diversos	-	4.532,50
Total	6.737,25	4.532,50

Tabela 9 - Subsídios, doações e legados à exploração

ATIVOS INTANGÍVEIS

DIVULGAÇÃO POR CLASSE

Movimentos	Rubricas				
	Goodwill	Projectos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis
Saldo inicial:			5.495,35		
Valor de aquisição			5.495,35		
Depreciação acumulada			5.495,35		
Imparidade acumulada					
Valor líquido inicial	0	0	0,00	0	0
Movimentos do ano:					
Aquisições					
Alienações					
Transferências					
Depreciação do exercício					
Imparidade do exercício					
Total de movimentos	0	0	0	0	0
Saldo final:			5.495,35		
Valor de aquisição	0	0	5.495,35	0	0
Depreciação acumulada	0	0	5.495,35	0	0
Imparidade acumulada	0	0	0	0	0
Valor líquido final	0	0	0,00	0	0

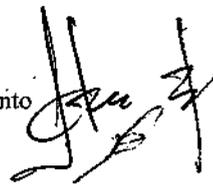
Tabela 6 - Divulgação por classe

RÉDITO

Para os períodos de 2018 e 2019 foram reconhecidos os seguintes réditos

Descrição	2018	2019
Prestação de serviços		
Vendas	-	120,00
Verbas alunos - Usalbi	81.033,75	90.570,00
Programa Ecovalor	-	12,50
Banco Tempo	-	575,00
Total	81.033,75	91.277,50

Tabela 7 - Réditos

**INSTRUMENTOS FINANCEIROS****INVESTIMENTOS FINANCEIROS**

A 31 de dezembro de 2018 e 2019, a entidade tinha os seguintes saldos na rúbrica de investimentos financeiros:

Rúbrica	2018	2019
Fundo Compensação Trabalho	2.659,74	2.947,75
Títulos capital CCAM	3.000,00	3.000,00
Total	5.659,74	5.947,75

Tabela 13 - Investimentos financeiros

CRÉDITOS A RECEBER

Os clientes e outras contas a receber encontram-se registadas pelo seu custo.

OUTROS ATIVOS CORRENTES

Os outros ativos correntes englobam o montante dos subsídios por receber com as candidaturas em curso, e ainda, uma dívida.

OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Os outros passivos correntes incluem maioritariamente os saldos relacionados com a periodização económica, com destaque para a estimativa de encargos com férias e subsídio de férias de 2019 a pagar aos colaboradores em 2020.

RENDIMENTOS E GASTOS

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2019, foi a seguinte:

Descrição	2018	2019
Trabalhos especializados	73.253,41	77.380,26
Publicidade e propaganda	9.572,61	12.917,70
Vigilância e segurança	1,10	252,15
Honorários	43.158,84	33.865,60
Conservação e reparação	3.489,94	2.420,18
Comissões	-	1.522,36
Ferramentas e utensílios	4.721,55	16.166,36
Livros documentação técnica	4.771,70	17.312,86
Material de escritório	4.720,50	5.009,56
Artigos para oferta	269,68	-
Gasolina	30,00	-
Gasóleo	2.925,51	3.197,49
Deslocações e estadas	21.282,25	27.395,64
Rendas e alugueres	18.443,85	5.608,19
Comunicação	4.536,23	8.085,00
Seguros	7.630,15	8.283,69
Despesas de representação	14.371,53	17.831,60
Contencioso e Notariado	-	172,10
Limpeza, higiene e conforto	8.340,90	8.203,49
Outros	65.223,68	39.470,65
Total	286.743,43	285.094,88

Tabela 10 - Fornecimentos e serviços externos

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de outros rendimentos e ganhos encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2019
Desconto pronto pagamento obtidos	0,02	10,76
Outros	46,27	1.074,93
Total	46,29	1.085,69

Tabela 11 - Outros rendimentos e ganhos

OUTROS GASTOS

A rubrica de outros gastos encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2019
Impostos	9.418,61	4.645,52
Outros	320,00	3.486,50
Total	9.738,61	8.132,02

Tabela 12 - Outros gastos

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A rubrica de caixa e depósitos bancários, a 31 de dezembro de 2018 e 2019, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2018	2019
Caixa	361,10	91,51
Depósitos à ordem	6.059,46	27.149,82
Total	6.420,56	27.241,33

Tabela 14 - Caixa e depósitos bancários

FORNECEDORES

O saldo da rubrica de fornecedores é discriminada da seguinte forma:

Descrição	2018	2019
Fornecedores c/c	20.820,57	33.997,83
Total	20.820,57	33.997,83

Tabela 15 - Fornecedores

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Descrição	2018	2019
Passivo		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)	3.860,25	2.118,00
Segurança Social	12.667,73	8.890,33
Outros Impostos e Taxas		
Total	16.527,98	11.008,33

Tabela 16 - Estado e outros entes públicos

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

A Associação Amato Lusitano teve ao seu serviço 29 pessoas.

No período de 2018 e 2019 apresentaram os seguintes custos:

Descrição	2018	2019
Remunerações ao Pessoal	309.219,11	387.369,84
Encargos sobre as remunerações	64.320,72	67.936,75
Seguros de Acidentes Trabalho	3.672,00	2.755,97
Outros gastos com Pessoal	750,00	1.054,00
Total	377.961,83	459.116,56

Tabela 17 - Benefícios dos empregados

DIFERIMENTOS

A 31 de Dezembro de 2018 e 2019, a rubrica de diferimentos continha os seguintes saldos:

Descrição	2018	2019
Gastos a reconhecer		
Seguro viatura	-	674,34
Total	-	674,34

Tabela 18 - Diferimentos

Os diferimentos no passivo, compreendem os subsídios a reconhecer no futuro, que hão-de balancear com os gastos a incorrer. O montante por receber encontra-se registado na rubrica de outros ativos correntes.

FUNDOS PATRIMONIAIS

Nos fundos patrimoniais ocorrem as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2019	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2019
Fundos	-	-	-	-
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	29.714,66	4.422,17	-	34.136,83
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	-	-	-	-
Total	29.714,66	4.422,17	-	34.136,83

Tabela 19 - Fundos patrimoniais

DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DILOMAS LEGAIS

A entidade não apresenta dívidas ao Estado nem a Outros Entes Públicos em situações de mora.

ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não são conhecidos à data quaisquer eventos materiais, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2019.

O Técnico Oficial de Contas

José Manuel Correia Cortes

A Direção

Júlio Miguel de Matos Guimarães

AMATO LUSITANO ASSOCIACAO DE DESENVOLVIMENTO

Fluxos de caixa de 1 de Janeiro de 2019 a 31 de Dezembro de 2019

(em euros)

Rubrica	Notas	2019	2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		91265,00	81033,75
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamentos a fornecedores		-272277,38	-277973,46
Pagamentos ao pessoal		-492530,24	-369648,24
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		694100,69	562306,07
Fluxos de caixa das atividades operacionais		20558,07	-4281,88
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-24985,24	-54007,21
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		-1329,72	-876,25
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		49,12	6,55
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento		-26265,84	-54876,91
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		157596,7	98000,00
Realização de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-130562,25	-46747,25
Juros e gastos similares		-505,91	-1113,87
Dividendos			
Reduções de fundos			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		26528,54	50138,88
Variação de caixa e seus equivalentes		20820,77	-9019,91
Caixa e seus equivalentes no início do período		6420,56	15440,47
Caixa e seus equivalentes no fim do período		27241,33	6420,56

João Manuel Bonaz Quintas

João Miguel de Matos Gomes

Demonstração dos resultados por naturezas em 31 de Dezembro de 2019

(em euros)

	Notas	2019	2018
Rendimentos e Gastos		91277,5	81033,75
Vendas e serviços prestados		676564,04	659644,17
Subsídios, doações e legados à exploração			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-285094,88	-286743,43
Fornecimentos e serviços externos		-459116,56	-377961,83
Gastos com o pessoal			
Ajustamento de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Provisões específicas (aumentos / reduções)			
Outras imparidas (perdas/reversões)		-357,66	
Aumentos / reduções de justo valor		1134,81	52,84
Outros rendimentos		-8132,02	-10087,71
Outros gastos		16275,23	65937,79
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		-12476,76	-60750,85
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		3798,47	5186,94
Resultado operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)			
Juros e rendimentos similares obtidos		-505,91	-764,77
Juros e gastos similares suportados		3292,56	4422,17
Resultado antes de impostos			
Imposto sobre o rendimento do período		3292,56	4422,17
Resultado líquido do período			

Jon' Manuel Correia Cortes

João Miguel de Matos Guimarães

Balço em 31 de Dezembro de 2019

(em euros)

Rubrica	Notas	2019	2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		29105,18	
Bens do património histórico e cultural			
Ativos intangíveis		5947,75	5659,74
Investimentos financeiros			
Fundadores/ beneméritos /patrocinadores/ doadores/ associados/ membros			
Outros créditos e ativos não correntes			
Total ativo não corrente		35052,93	5659,74
Ativo corrente			
Inventários		12,5	
Créditos a receber			
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/ beneméritos /patrocinadores/ doadores/ associados/ membros		15752,14	
Diferimentos		1262297,65	388808,62
Outros ativos correntes		27241,33	6420,56
Caixa e depósitos bancários			
Total ativo corrente		1305303,62	395229,18
Total ativo		1340356,55	400888,92
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos			
Excedentes técnicos			
Reservas		34136,83	29714,66
Resultados transitados			
Excedentes de revalorização			
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais			
Resultado líquido do período		3292,56	4422,17
Dividendos antecipados			
Interesses que não controlam		37429,39	34136,83
Total fundos patrimoniais		37429,39	34136,83
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras dívidas a pagar			
Total passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores		33997,83	20820,57
Estado e outros entes públicos		11008,33	16527,98
Fundadores/ beneméritos /patrocinadores/ doadores/ associados/ membros			
Financiamentos obtidos		97034,45	70000,00
Diferimentos		1089917,05	210574,46
Outros passivos correntes		70969,5	48829,08
Total passivo corrente		1302927,16	366752,09
Total passivo		1302927,16	366752,09
Total fundos patrimoniais e passivo		1340356,55	400888,92

João Manuel Correia Cortes

Julio Miguel de Matos Gomes

AMATO LUSITANO – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

RUA DA FONTE NOVA, R/C - DTO

CASTELO BRANCO

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2019

Senhores Associados;

O Conselho Fiscal da Associação, **AMATO LUSITANO – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO**, em cumprimento das disposições legais, vem apresentar à Assembleia-geral desta Associação o seu Relatório e dar parecer sobre os documentos e prestação de contas da Direcção, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

O Conselho Fiscal ao longo do ano realizou os contactos necessários com a Direcção, obtendo informações sobre os aspetos das atividades desenvolvidas, tendo sido efetuadas as verificações julgadas necessárias, tendo-se sempre obtido todos os esclarecimentos solicitados.

Tendo-lhe sido agora presentes os documentos de prestação de contas, considera que:

- 1 – As demonstrações financeiras apresentam de uma forma verdadeira e apropriada a situação patrimonial e económica da Associação;
- 2 – Os citados documentos foram elaborados de acordo com as disposições legais e estatutárias;
- 3 – As contas apresentadas descrevem o estado e a evolução da gestão da Associação.

Neste contexto, somos de parecer que:

- a) Merece aprovação o Balanço, a Demonstração de Resultados, restantes contas e o relatório da Direcção, que foram elaborados de acordo com as normas definidas no SNC para as entidades sem fins lucrativos.
- b) O resultado positivo apurado no montante de 3.292,56 € (Três mil duzentos e noventa e dois euros e cinquenta e seis cêntimos) seja transferido para a conta resultados transitados, conforme proposta constante no relatório da Direcção.

Acresce que apreciados todos os esforços desenvolvidos com a actividade da Associação, durante o ano de 2019, que permitiram que esta alcançasse, a bom nível, os seus nobres objectivos, entende o Conselho Fiscal propor à Assembleia Geral um voto de louvor não só à Direcção, mas também ao pessoal da Associação, pelo empenho e esforços desenvolvidos no alcance dos mesmos.

Castelo Branco, 3 de Março de 2020

O Conselho Fiscal

